



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

DANIELA APARECIDA FERREIRA

O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM DEBATE:

Diagnóstico do uso do patrimônio arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas/ RN

**RECIFE/ PE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM DEBATE:

Diagnóstico do uso do patrimônio arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas/ RN

DANIELA APARECIDA FERREIRA

**RECIFE/ PE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM DEBATE:

Diagnóstico do uso do patrimônio arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas/ RN

DANIELA APARECIDA FERREIRA

Dissertação apresentada, ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, área de concentração “*Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural do Nordeste*”, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Arqueologia.

Orientadora: Professora Doutora Cláudia Alves de Oliveira

**RECIFE/ PE
2013**

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

F383t Ferreira, Daniela Aparecida.
O turismo arqueológico em debate : diagnóstico do uso do patrimônio
arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas/RN / Daniela
Aparecida Ferreira. – Recife: O autor, 2013.
214 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Profª. Drª. Cláudia Alves de Oliveira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, 2013.
Inclui referências e anexos.

1. Arqueologia. 2. Arqueologia - Pesquisa. 3. Turismo. 4. Sítios
arqueológicos – Carnaúba dos Dantas (RN). I. Oliveira, Cláudia Alves de
(Orientadora). II. Título.

930.1 CDD (22.ed.)

UFPE (CFCH2014-109)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA DANIELA APARECIDA FERREIRA

Às 11 horas do dia 30 (trinta) de agosto de 2013 (dois mil e treze), no Curso de Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pela aluna **Daniela Aparecida Ferreira** intitulada “*O Turismo Arqueológico em Debate: diagnóstico do uso do patrimônio arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas/RN*”, sob a orientação da **Profª Dra. Cláudia Alves de Oliveira**, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder à mesma o conceito “**Aprovada**”, em resultado à atribuição dos conceitos das professoras: **Ana Catarina Peregrino Torres Ramos, Neuvânia Curty Ghetti e Glória Maria Widmer**. Assinam também a presente ata, a Coordenadora, Profa. Anne-Marie Pessis e a secretária Luciane Costa Borba para os devidos efeitos legais.

Recife, 30 de agosto de 2013

Profª Dra. Ana Catarina Peregrino Torres Ramos

Profª Dra. Neuvânia Curty Ghetti

Profª Dra. Glória Maria Widmer

Profª Dra. Anne-Marie Pessis

Luciane Costa Borba

Se é mágica a compreensão, mágica será a ação.

Paulo Freire, 1996

À Beatriz e à Alice,

Que por terem uma vida toda pela frente, possam abrir suas mentes para conhecer
um pouco o passado, e que valorizem isso.

Pelas saudades que sinto, e por não estar perto para vê-las crescer.

Espero um dia, levá-las ao Seridó.

AGRADECIMENTOS

De tantos e para todos que me acompanharam ou que passaram por mim nesses últimos quase três anos, minha profunda gratidão.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Fátima e Antonio, e à minha irmã, Débora. Por nunca terem negado apoio e por nunca terem duvidado. Pelos conselhos, carinho, paciência pelos meus “sumiços”, e amor que só uma família de verdade é capaz de dar mesmo que separados por mais de dois mil quilômetros.

À minha família, tios, primos que sempre me deram força para me manter focada. Em especial à minha avó/ mãe, *Dona Cida*, minha base.

À minha orientadora, Professora Doutora Cláudia Alves de Oliveira, pelas conversas, questionamentos, confiança, apoio até os momentos finais e muita paciência com os prazos. Por entender as minhas limitações e por ter abraçado, desde o primeiro momento, a mim, as minhas ideias e a essa empreitada arqueológica que está apenas começando. Obrigada Professora!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer aos Professores que compõem o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Professores: Paulo Martin Souto Maior, Demétrio Mützemberg, Marcos Albuquerque, Jaime Mendonça, Ricardo Pinto de Medeiros e Antoine Lourdeau e, em especial, ao Professor Scott Joseph Allen, por ter tido a paciência de me ensinar a “lidar com a colher”. Os senhores, através das suas disciplinas, me mostraram um novo mundo.

Às Professoras, Viviane Maria Cavalcanti de Castro, Neuvânia Curty Guetti, Ana Catarina Torres Ramos e Claristella Santos, que acompanharam mais de perto o desenvolvimento desta pesquisa e não negaram em contribuir com indicação de leituras, sugestões, adequação de objetivos, entre outras tantas questões metodológicas e teóricas que surgiram com o tempo.

Ao Professor Sérgio Francisco S. M. da Silva, pelas indicações de referências, e à Professora Daniela Cisneiros, por facilitar acesso aos dados sobre os sítios arqueológicos do Seridó.

À Fundação Seridó, em nome da Professora Gabriela Martin Ávila, por ter disponibilizado a casa em Carnaúba dos Dantas durante o período da pesquisa de campo.

Aos funcionários da Superintendência do Rio Grande do Norte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/ RN, em especial ao Onésimo Santos, por ter facilitado acesso ao material referente aos sítios arqueológicos abertos para visita na região do Seridó, e por sempre ter me informado sobre as ações que eram por eles realizadas.

Aos participantes da pesquisa que foram por mim entrevistados e, em especial ao guia que me acompanhou durante o período de campo, José Evangelista, pelo cuidado, dedicação e respeito e, à D. Marluce Medeiros pela preocupação e cuidado durante os meus dias em Carnaúba dos Dantas.

Aos funcionários do Departamento de Arqueologia, em especial à Luciane Borba, por sempre ter sido disposta a ajudar, por ter me tratado com tanto carinho e por sempre ter me recebido com um abraço. Ao Sr. Arnaldo Oliveira, pelas conversas sobre política nos corredores da Universidade e pelas “dicas de sobrevivência” no Seridó. Agradeço também ao Nelson Junior, por ter sido compreensivo com os meus atrasos junto à biblioteca.

Aos queridos amigos da turma do Mestrado: ao Allysson Allan, por ser divertido, prestativo e por ter me ajudado a ter noção de espaço (meu espaço), ao Herbert Moura, pelas conversas e pelos momentos de apoio, ao João Nilo Nobre, pelas piadas (sem graça), preocupação, pelo “*wrawn*” e por ter sido tão amigo que dividiu o seu teto comigo, à “Rose”mary Cardoso, pela paciência e alegria, à Sarah de Oliveira (menininha ruim), pelas risadas, choros, broncas fofas, espirros cortados, parceria (tudo), e à Pâmara Araújo, por ter sido sempre tão dedicada e comprometida.

Aos amigos do doutorado, sempre preocupados, alegres e dispostos a ajudar: Alencar Amaral (ploc ploc ploc ploc), Grégoire Van Havre (obrigada, pela ajuda de última hora com os mapas), Stela Barthel, Fátima Barbosa, Fátima Luz, Marcela Valls. Ao Valdeci dos Santos Junior, por ter compartilhado seus dados sobre o Seridó e à Vivian Senna, pelo *Macaguá Resorts all inclusive* mais divertido e elitizado (porém, sem norte definido).

Às amigas e às muitas risadas dadas no corredor do Núcleo de Estudos Arqueológicos – NEA, da Universidade Federal de Pernambuco. À Aliane Oliveira, pelos almoços, pelas boas conversas e pela Frida. À Angélica Borges, por sempre ter sido tão carinhosa. Ao Gerardo Moura, pela companhia sempre agradável e descontraída. À Emília Almeida, por compartilhar suas experiências a lá Chico Xavier, à Jôsi Batista, pelas boas risadas (Beijo Narcisa). Em especial à Carolina Sá, minha irmã “branca alemã” de lenço e *piercing*.

Aos alunos da Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, pelo carinho e paciência durante as minhas infinitas e infinitas e infinitas apresentações.

À Rute Barbosa, por ser amiga, irmã, mãe, companheira, psicóloga, orientadora, incentivadora (e por me ignorar na maioria das vezes). Não existem palavras suficientes que correspondam a quão grata sou por ter te conhecido e por ainda te ter na minha vida!

Aos que conviveram comigo sob o mesmo teto, que riram junto e me aguentaram nos momentos difíceis, cada um muito especial em seu respectivo tempo: Dóris Campos, Marion Hegray, Luan Assis e, em especial ao José Domingos “Zezinho”, pelos vários momentos de descontração e seu *IIIIIEEEEHHHHH* cearense.

Aos amigos de sempre que, mesmo com a distância sempre serão os melhores: Juliana Chagas, Amanda Rodrigues, Fernanda Miura, Cristiane Miura, Bruno Caridade, Lívia Toledo, Janaína Mendes, Aline Cassanta, Leonardo Cassanta, Bruno Garcia, Maíra Chagas, Carla Duarte, Roberta Fernandes, Lays Ravagnani, Daniella Figueiredo, Rita Maris Vieira, Bete Godoy e, em especial, à Viviani Pacheco, por sempre compartilhar dos mesmos momentos (e mesmos vestidos).

Ao Mateus Polking, pela enorme ajuda com cálculo do acesso aos sítios. Pela disponibilidade, companhia, paciência, carinho e incentivo nos momentos finais.

Aos amigos que me foram apresentados, arqueólogos, biólogos, geógrafos, filósofos, historiadores, (...), que me trouxeram tantas boas conversas, e algumas outras tantas experiências carregadas de consideráveis pitadas de diversão: Deborah Oliveira, Fernanda Maria, George Tabatinga, Alexandre Sabino (Salgadinho), Bruna Dildeberg, Sílvio Lins, Danúbia Rodrigues, Flávio Moraes, Vitor Studart, Francisco Pereira e ao Ricardo Silva, responsável pela trilha sonora que embalou a escrita dessa dissertação.

Aos carnaubenses, que tão bem me acolheram durante a pesquisa de campo. Que esta pesquisa possa um dia contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável, comunitário e acessível e, para a melhor e maior divulgação do grande potencial arqueológico que vocês possuem.

Obrigada!

O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM DEBATE: Diagnóstico do uso do patrimônio arqueológico no segmento do Turismo Cultural em Carnaúba dos Dantas/ RN

RESUMO

No contexto da Área Arqueológica do Seridó Potiguar Oriental, o município de Carnaúba dos Dantas apresenta a maior concentração de sítios arqueológicos identificados nesta região. O segmento do Turismo Arqueológico vem sendo colocado como uma forma de se divulgar o conhecimento produzido em pesquisa arqueológica onde, somente com planejamento adequado, seria capaz de minimizar os possíveis impactos que esta interação poderia provocar. Atualmente as pesquisas arqueológicas realizadas em âmbito nacional, aliado às reflexões quanto ao papel do arqueólogo como profissional ético e atuante nas questões políticas e sociais das sociedades do presente, têm provocado discussões relacionadas à produção e a posterior “socialização” da informação obtida através dos trabalhos de campo e das análises laboratoriais. Neste contexto, questiona-se por que as pesquisas arqueológicas, aliadas à adaptação dos sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV, não foram suficientes para promover efetivamente o segmento do Turismo Arqueológico neste município. Para este estudo, supomos que o desenvolvimento da atividade turística relacionada aos sítios estudados está comprometido devido a não participação de todos os atores durante o planejamento turístico e sua aplicação. Esta dissertação teve por objetivo realizar o diagnóstico sobre o turismo arqueológico na área de estudo, a partir da hierarquização dos sítios: Casa Santa, Cachoeira do Letreiro, Grota Funda, Pedra do Alexandre, Xiquexique I, Xiquexique II, Xiquexique IV e Talhado do Gavião – considerados como atrativos turísticos. Verificou-se a confirmação da hipótese considerando que faltou, sobretudo, o uso do conhecimento arqueológico produzido na elaboração do roteiro turístico, além da participação do poder público na estruturação da atividade turística no município.

Palavras-chave: 1. Arqueologia. 2. Arqueologia - Pesquisa. 3. Turismo. 4. Sítios arqueológicos – Carnaúba dos Dantas (RN).

ARCHAEOLOGICAL TOURISM IN DEBATE: Diagnostic of the use of archaeological heritage in the segment of the Cultural Tourism in Carnaúba dos Dantas/ RN

ABSTRACT

In the context of the Archaeological area of Seridó Potiguar Oriental, the Carnaúba dos Dantas County presents the largest concentration of archaeological sites identified of this region. The Archaeological Tourism segment has being place as a form to disseminate the knowledge produced through archaeological research that, only with appropriate planning, would be able to minimize possible impacts that this interaction could cause. Currently, archaeological researches performed in national level, allied to the reflections on the role of the archaeologist as an ethical and active professional in political and social matters of contemporary societies, have provoked discussions related to productions and subsequent “socialization” of the information obtained by means of fieldwork and lab analyses. In this context, is questioned why archeological research, along with the adaptation of the archaeological sites of Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV, were not sufficient to effectively promote the Archaeological Tourism segment in this county. For this study, it was assume that the development of the tourism related to the sites investigated was compromise due to the non-participation of the concerned parties during touristic planning and its application. This study aimed to perform the diagnosis about the archaeological tourism in the researched area, starting from the hierarchical ranking of the sites: Casa Santa, Cachoeira do Letreiro, Grota Funda, Pedra do Alexandre, Xiquexique I, Xiquexique II, Xiquexique IV e Talhado do Gavião – considered as tourist attractions. It was the confirmation of the hypothesis considering the lack, especially the use of the archaeological knowledge produced in the elaboration of the sightseeing tour, as well as participation of the local government in structuring the touristic activity in the county.

Key words: 1. Archaeology. 2. Archaeology - Research. 3. Tourism. 4. Archaeological sites - Carnaúba dos Dantas (RN)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Mesorregiões, Microrregiões e Polos Turísticos do estado do Rio Grande do Norte/ Brasil.	49
Figura 2: Sítios Arqueológicos localizados no município de Carnaúba dos Dantas/ RN.	56
Figura 3: Sítio Arqueológico Grotá Funda.	57
Figura 4: Pánel com gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Grotá Funda.	58
Figura 5: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grotá Funda.	58
Figura 6: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grotá Funda.	59
Figura 7: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grotá Funda.	59
Figura 8: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.	60
Figura 9: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Fundões I.	61
Figura 10: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Fundões I.	61
Figura 11: Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.	62
Figura 12: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.	62
Figura 13: Gravura identificada na ocorrência arqueológica denominada Matacão do "Joalisson".	63
Figura 14: Sítio Arqueológico Casa Santa.	64
Figura 15: Principal pánel de pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa Santa.	65
Figura 16: Pinturas rupestres identificadas no Sítio Arqueológico Casa Santa.	65
Figura 17: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Casa Santa.	66
Figura 18: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Casa Santa.	66
Figura 19: Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	67
Figura 20: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	67
Figura 21: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	68
Figura 22: Pánel com pinturas rupestres identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	68
Figura 23: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu.	69
Figura 24: Sítio Arqueológico Xiquexique I.	70
Figura 25: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	70
Figura 26: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	71
Figura 27: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	71
Figura 28: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	72
Figura 29: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	72
Figura 30: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	73
Figura 31: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.	73
Figura 32: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.	74
Figura 33: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.	74
Figura 34: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.	75
Figura 35: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.	75
Figura 36: Pintura identificada na "Ocorrência arqueológica" Xiquexique IX.	76
Figura 37: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique IV.	76
Figura 38: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique IV.	77

Figura 39: Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	78
Figura 40: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	78
Figura 41: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	79
Figura 42: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	79
Figura 43: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	80
Figura 44: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	80
Figura 45: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	80
Figura 46: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	81
Figura 47: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	81
Figura 48: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	81
Figura 49: Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	82
Figura 50: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	83
Figura 51: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	83
Figura 52: Mapa do trajeto para os Sítios Arqueológicos hierarquizados.	100
Figura 53: Percurso I – Vista do percurso acessível por veículo.	102
Figura 54: Percurso I – Trilha de acesso por caminhada.	102
Figura 55: Visão do Riacho do Olho D’água, próximo à “ocorrência arqueológica” aqui tratada como <i>Matacão do Joalisson</i>	103
Figura 56: Percurso I – Trilha de acesso próximo ao local de subida para o Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.	104
Figura 57: Percurso I – Visão da subida de acesso para o Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.....	105
Figura 58: Percurso I – Visão do acesso por caminhada próximo ao Sítio Arqueológico Fundões I.....	105
Figura 59: Percurso I – Visão do acesso por caminhada, próximo ao Sítio Arqueológico Fundões I.....	106
Figura 60: Percurso I – Vista de cima do acesso ao Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.....	107
Figura 61: Percurso II – Vista do percurso acessível por veículo (Po IV – Figura 52).	109
Figura 62: Percurso II – Casa abandonada localizada na trilha por caminhada de acesso ao Percurso II do Trajeto A (Po IV - Figura 52).	109
Figura 63: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.	110
Figura 64: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.	110
Figura 65: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.	111
Figura 66: Percurso II – Vista da paisagem localizada ao lado da trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.....	112
Figura 67: Percurso II – Visão da trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	112
Figura 68: Percurso II – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.....	113
Figura 69: Percurso III – Estrada não pavimentada para acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Casa Santa.	114
Figura 70: Percurso III – Trecho da estrada não pavimentada para acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Casa Santa.....	114
Figura 71: Percurso III - Parte do acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Casa Santa.	115
Figura 72: Percurso III – Parte do acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Casa Santa.	116

Figura 73: Percurso IV – Sinalização localizada na RN 288 para acesso aos Sítios Arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV.....	118
Figura 74: Percurso IV – Ponto de descanso e sinalização para acesso aos Sítios Arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II.	119
Figura 75: Percurso IV – Trecho adaptado para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique I.	120
Figura 76: Percurso IV – Ponto de descanso localizado no acesso para o Sítio Arqueológico Xiquexique I. ...	120
Figura 77: Percurso IV – Escada de acesso para o Sítio Arqueológico Xiquexique I.	121
Figura 78: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Xiquexique II.	122
Figura 79: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique II (Po IX no mapa – ver Figura 52).	122
Figura 80: Percurso IV – Trecho adaptado para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.	123
Figura 81: Percurso IV – Ponto de descanso e placa interpretativa sobre o Sítio Arqueológico Xiquexique II.	124
Figura 82: Percurso IV – Mirante localizado na trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.	124
Figura 83: Percurso IV – À esquerda do corrimão, acesso para o Sítio Arqueológico Xiquexique II. À direita do corrimão, e fora do trecho visitável, acesso à “Ocorrência Arqueológica” Xiquexique IX.	125
Figura 84: Percurso IV – Passarela para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.....	126
Figura 85: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV - Carnaúba dos Dantas/ RN.....	127
Figura 86: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV.	127
Figura 87: Percurso IV – Ponto de descanso localizado ao lado da trilha de acesso por caminhada para o Sítio Arqueológico Xiquexique IV.....	128
Figura 88: Percurso IV – Em destaque, ponto de descanso localizado ao lado da trilha de acesso por caminhada para o Sítio Arqueológico Xiquexique IV.	129
Figura 89: Percurso V – Vista de parte da estrada não pavimentada que dá acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	130
Figura 90: Percurso V – Vista do conjunto de casas localizadas na estrada não pavimentada que dá acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.	131
Figura 91: Percurso V – Vista do início da subida para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.	132
Figura 92: Percurso V – Vista da trilha que dá acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.	132
Figura 93: Percurso V – Vista da subida para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.	133
Figura 94: Percurso VI – Estrada não pavimentada de acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	134
Figura 95: Percurso VI – Vista do início da trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	135
Figura 96: Percurso VI – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	136
Figura 97: As pinturas rupestres representadas na parte interna da casa abandonada, localizada na trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Cachoeira do Chapéu e Cachoeira do Letreiro.	158

Figura 98: As pinturas rupestres representadas na parte interna da casa abandonada, localizada na trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Cachoeira do Chapéu e Cachoeira do Letreiro.	158
Figura 99: Pichações encontradas no Sítio Arqueológico Pedra do Chapéu - Carnaúba dos Dantas/ RN.	159
Figura 100: Fatores de destruição encontrados no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.....	160
Figura 101: Fatores de destruição encontrados no Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.	161
Figura 102: Fatores de destruição identificados próximo às gravuras do Sítio Arqueológico Fundões I.....	162
Figura 103: Vigas de concreto que fariam parte da cerca de proteção ao Sítio Arqueológico Casa Santa.	164
Figura 104: Intemperismos identificados na ocorrência arqueológica Xiquexique IX.....	165
Figura 105: Intemperismos identificados no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.....	166
Figura 106: Alterações antrópicas realizadas a partir de escavações arqueológicas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.	167
Figura 107: Intemperismos identificados no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.	168
Figura 108: Cerca de proteção do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.	168
Figura 109: Portão de entrada e placa de advertência sobre o Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.....	169

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro elaborado por FERNANDES (2007, p. 14) das categorias de significâncias arqueológicas, baseado no trabalho de JULIANI (1996).....	39
Quadro 2: Demonstração dos Indicadores e Critérios avaliados para a definição da hierarquização dos atrativos e suas respectivas pontuações.	94
Quadro 3: Protocolo utilizado para a coleta de dados dos sítios arqueológicos em campo.	96
Quadro 4: Grota Funda - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	137
Quadro 5: Cachoeira do Letreiro - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	139
Quadro 6: Casa Santa - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	141
Quadro 7: Xiquexique I - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	143
Quadro 8: Xiquexique II - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	145
Quadro 9: Xiquexique IV - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	147
Quadro 10: Talhado do Gavião - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	149
Quadro 11: Pedra do Alexandre - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.	151
Quadro 12: Relação de publicações onde abordam em seu conteúdo os sítios arqueológicos pesquisados.....	153
Quadro 13: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir do acesso.	173
Quadro 14: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da significância arqueológica patrimonial.	174
Quadro 15: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da significância arqueológica científica.....	175
Quadro 16: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da conservação.....	177
Quadro 17: Demonstração dos dados para a definição da hierarquia dos sítios arqueológicos.	179
Quadro 18: Demonstração das pontuações obtidas para a definição da hierarquia dos sítios arqueológicos.	180
Quadro 19: Hierarquia dos Sítios Arqueológicos estudados.....	181

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Grota Funda.	138
Gráfico 2: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.	140
Gráfico 3: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Casa Santa.	142
Gráfico 4: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique I.	144
Gráfico 5: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.	146
Gráfico 6: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV.	148
Gráfico 7: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.	150
Gráfico 8: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.	152

SUMÁRIO

	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>19</u>
<u>1</u>	<u>O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM SEUS NOVOS USOS E SIGNIFICADOS</u>	<u>22</u>
1.1	O USO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ATIVIDADE TURÍSTICA	25
1.1.1	Planejamento turístico sustentável em sítios arqueológicos.....	28
1.2	A VALORIZAÇÃO/ REVALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	33
1.2.1	Visibilidade/ Invisibilidade e Significância arqueológica	36
1.2.2	A socialização do conhecimento arqueológico	39
<u>2</u>	<u>O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM CARNAÚBA DOS DANTAS</u>	<u>42</u>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	45
2.2	A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....	50
2.2.1	Sobre os objetivos da pesquisa	50
2.2.2	Sobre os procedimentos metodológicos	51
2.3	O MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN	53
2.3.1	Dados econômicos e sociais	53
2.3.2	A pesquisa arqueológica em Carnaúba dos Dantas/ RN	54
2.3.3	Sobre os sítios arqueológicos hierarquizados	57
2.3.3.1	As ações para a conservação dos sítios arqueológicos.....	84
2.3.3.2	Os sítios arqueológicos visitáveis	85
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA APLICADA AOS ESTUDOS DE “TURISTIFICAÇÃO” DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO.....</u>	<u>88</u>
3.1	OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAR E AVALIAR O POTENCIAL DE LOCAIS TURÍSTICOS A PARTIR DA HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS	89
3.2	A ADAPTAÇÃO DOS MÉTODOS DE HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS PARA O ESTUDO APLICADO EM CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN	90
3.3	ENTREVISTAS REALIZADAS.....	97
<u>4</u>	<u>A HIERARQUIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN</u>	<u>98</u>
4.1	A APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	98
4.1.1	A questão do acesso	98
4.1.1.1	Trajetos A	101
4.1.1.2	Trajetos B	116
4.1.2	Sobre a significância	152
4.1.3	Sobre a conservação	157

<u>5</u>	<u>DIAGNÓSTICO SOBRE O USO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ATIVIDADE TURÍSTICA EM CARNAÚBA DOS DANTAS.....</u>	<u>170</u>
5.1	SOBRE A INFRAESTRUTURA MUNICIPAL	170
5.2	SOBRE O ACESSO AOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS.....	171
5.3	SOBRE A SIGNIFICÂNCIA ARQUEOLÓGICA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS...	173
5.4	SOBRE A CONSERVAÇÃO NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS.....	175
5.5	SOBRE A HIERARQUIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ANALISADOS	178
5.6	SOBRE A POSSIBILIDADE DO USO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA.	181
	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>188</u>
	<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>195</u>
	<u>ANEXO</u>	<u>202</u>

INTRODUÇÃO

No estudo realizado por pesquisadores da *Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável*, IBERTUR, da Universidade de Barcelona junto à demanda turística internacional interessada no patrimônio arqueológico, foi identificado que o Brasil aponta como 13º lugar como destino para o segmento do Turismo Cultural e, como 17º lugar no que se refere ao Turismo Arqueológico (JUAN TRESSERRAS, 2009).

Figueiredo e Pereira (2007) colocam que o desenvolvimento da Arqueologia como ciência se deu apenas a partir da segunda metade do século XX e, apesar disso, poucas discussões foram realizadas até o final da década de 1980, época a qual o patrimônio arqueológico passa a receber maior visibilidade e se inicia o interesse em expor ao público, a partir de visitação aos sítios arqueológicos, as informações relacionadas aos grupos que viveram nesses locais em tempo pretérito.

De acordo com Pardi (2007), o registro arqueológico que mais possui vocação para o desenvolvimento na atividade turística são os sítios com registro rupestre. Isso se dá devido à fácil identificação desses registros nos sítios, a relação com o meio ambiente e, a beleza que estes provocam ao olhar do visitante leigo. Sendo assim, a autora discute a importância de se elaborar, em caráter de urgência, formas para se preservar esses locais, possibilitando que esses possam ser acessados publicamente, a partir da adequação do uso desses espaços e, sobretudo, considerando a sua fragilidade diante dos fatores naturais e antrópicos de alteração.

Pyburn (2007) fala em formas alternativas de se tornar os locais com potencial arqueológicos públicos, e cita o caso da Caverna de Lascaux, na França que, foi fechado para visitação em 1963 devido aos impactos naturais que prejudicaram a conservação as pinturas rupestres existentes nesse sítio. Nesse caso, uma réplica foi construída reproduzindo os locais mais representativos do sítio arqueológico.

Percebendo à questão de se dar um uso aos locais de importância histórica e cultural e, acreditando que a atividade turística pode ser um contribuidor a se considerar, o trabalho aqui apresentado se justifica por buscar entender como se dá esse processo.

De acordo com Figueiredo e Pereira (2010), o patrimônio arqueológico possui proteção legal nas diferentes esferas governamentais, porém, sua aplicação ainda é problemática, onde não é todo patrimônio arqueológico passível de ser trabalhado na atividade

turística. Nesse sentido, a classificação e a hierarquização desses locais facilitariam a sua inserção em um planejamento turístico adequado.

Sem um planejamento embasado em políticas públicas existentes, a atividade turística pode proporcionar uma experiência traumática, principalmente quando relacionado ao contexto arqueológico, onde o uso dos sítios deve ser controlado devido tais recursos não serem renováveis.

Buscamos, a partir deste trabalho, verificar quais as condições ideais para a inserção do patrimônio arqueológico dentro do processo de planejamento turístico, e como este pode contribuir para divulgação do conhecimento obtido em pesquisa arqueológica, considerando o desenvolvimento de ações que visam à preservação dos sítios arqueológicos em longo prazo.

A fim de discutir a viabilidade para a disponibilização de sítios arqueológicos através de atividades pertencentes ao segmento chamado Turismo Cultural, especificamente o Turismo Arqueológico, se trabalha na perspectiva de que a atividade turística é viável em locais com potencial arqueológico, quando esta contribui para a divulgação do conhecimento adquirido através de pesquisa arqueológica já desenvolvida e, quando possibilita captação de recursos para a o desenvolvimento de outras.

No **capítulo 1, *O Patrimônio Arqueológico em seus novos Usos e Significados***, apresentaremos as abordagens teóricas e conceituais que nortearam o desenvolvimento dessa dissertação.

No **capítulo 2**, intitulado ***O Turismo Arqueológico em Carnaúba dos Dantas***, iremos realizar uma breve apresentação sobre o desenvolvimento das políticas de turismo do Brasil e sua aplicação na Área Arqueológica do Seridó Potiguar Oriental, em especial, em Carnaúba dos Dantas/ RN, juntamente com a contextualização administrativa, econômica e social do município.

Ainda no segundo capítulo, apresentaremos a problemática que norteou o desenvolvimento do estudo, a hipótese que supomos representar o contexto da região assim como os objetivos geral e específicos. A posteriori, serão identificados os sítios arqueológicos que serão objetos de estudo para o desenvolvimento dessa dissertação.

No **capítulo 3, *Metodologia aplicada aos estudos de “Turistificação” do Patrimônio Arqueológico***, apresentaremos os métodos utilizados para realizar a avaliação do potencial turístico, em especial, a adaptação de tais métodos para a aplicação em locais de importância arqueológica, como o caso da nossa área de estudo.

Para o **capítulo 4, *A Hierarquização dos Sítios Arqueológicos em Carnaúba dos Dantas/ RN***, apresentaremos os dados coletados durante pesquisa de campo e a aplicação dos métodos para a sua análise.

Já no **capítulo 5, *Diagnóstico sobre o uso do Patrimônio Arqueológico na atividade turística em Carnaúba dos Dantas***, apresentaremos os resultados e as discussões geradas a partir dos dados coletados e analisados através dos métodos adaptados e considerando ainda a perspectiva dos aportes teóricos apontados durante o primeiro capítulo.

1 O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM SEUS NOVOS USOS E SIGNIFICADOS

Dar uso ao patrimônio em geral é essencial para sua manutenção nos dias atuais. Não pensar, nem discutir formas de se disponibilizar tais locais, tanto pela sua função social - para fins de conscientização, quanto econômicos e sociais - pela interação e vivência, resultaria no total abandono e sua consequente destruição. No caso do patrimônio arqueológico, por este não ser renovável, essa preocupação deve existir antes mesmo do desenvolvimento do trabalho de campo.

Pyburn (2007) questiona o que deveria ser preservado e para quem esta ação seria direcionada. Discute sobre a força política e econômica que envolve o tema, fazendo uma crítica sobre a falta de reconhecimento dessa força na atualidade para aumentar a importância histórica e cultural desses locais, contribuindo para a atribuição de significados e valores.

Cada vez mais, questões e discussões acerca desse assunto fazem parte da rotina dos arqueólogos e pesquisadores interessados e, da mesma forma, o entendimento sobre processo de formação da cultura material até que ela se renove, ganhe novo significado, novo valor e novo uso.

Nesse sentido, buscaremos nesse capítulo levantar através de pesquisa teórica como se dá o processo de **(re)** utilização do espaço arqueológico, assim como a divulgação das novas interpretações geradas a partir da pesquisa arqueológica sobre esse mesmo espaço.

Hodder (1994) observa que as interpretações obtidas, assim como o conhecimento produzido por estudos sobre o passado são subjetivamente construídas a partir de nossas reflexões sobre o presente. O passado está sujeito aos discursos dominantes de poder, tanto do presente como do passado. E nessa busca por compreender os acontecimentos passados, se faz necessário considerar que nos próprios dados analisados, tanto a cultura material como as fontes históricas e etnográficas, estão embutidas de questões políticas e ideológicas.

Sob uma perspectiva marxista, os estudiosos da chamada “Teoria Crítica” e, pertencentes à “Escola de Frankfurt”, a qual se destacam Jürgen Habermas, Max Horkheimer, Theodor Adorno e Herbert Marcuse, discutiam acerca da apresentação do conhecimento obtido

através de estudos sobre o passado e como essa mesma apresentação está condicionada aos interesses imediatos de quem o possui.

Os estudiosos citados passam a fazer uma crítica às formas de representação e ao uso de bens de importância histórica e cultural no mercado econômico, utilizando para explicar tal processo o termo “Indústria Cultural”. (HODDER, 1994).

Fazendo uma crítica sobre o enfoque da história, como ideologia, presente nos estudos arqueológicos, Hodder (1994) argumenta, apresentando a perspectiva de Leone¹:

Leone constata que cuando se interpreta el pasado y se convierte en historia, tiende a convertirse en ideología, y sugiere que la conciencia o revelación de ese proceso puede ayudar a quienes escriben o escuchan sobre el pasado a ser conscientes de las concepciones ideológicas que genera la moderna vida diaria. Por ejemplo, situando los orígenes del individualismo o de las nociones modernas de tiempo en la aparición del capitalismo en la América del siglo XVIII, se podría dar a los visitantes de los museos una visión y una conciencia respecto a la historicidad de su propia ideología y una clarificación reveladora sobre el carácter y naturaleza de sus supuestos como fuentes de dominación. (HODDER, 1994, p. 185-186).

E contrapõe tal perspectiva, ao dizer que a “Teoria Crítica” é falha por razões fundamentais, onde o conceito de dominação, explícito no discurso de poder transmitido por meio da divulgação do conhecimento, não é bem definido e, apesar da tentativa de arqueólogos tentarem demonstrar o passado, citando como exemplo, exposições museológicas, a própria comunidade se posiciona, por vezes, de maneira contrária às tais informações, criando ela própria uma ideia sobre o passado, e sobre o quê esse passado representa no presente. (HODDER, 1994).

Aliado a este, Hodder (Ibid., p. 187) ainda expõe questionamentos relacionados à afirmação presente na “Teoria Crítica” quanto ao fato de que todo conhecimento é embasado em uma informação histórica distorcida e, contrapondo a esse mesmo conhecimento, a possibilidade de ser um instrumento de formação crítica e de esclarecimento, onde, caberia a alguns intelectuais o papel de compreender a realidade social. Para o autor, tal discurso nada mais é do que outra tentativa de impor diante da sociedade, teorias gerais, elaboradas pela

¹ Leone, M. Time in American Archaeology. In: C. Redman et al., eds., *Social Archaeology: Beyond Subsistence and Dating*. Academic Press, Nova York, 1978.

academia, com a finalidade de “manter um controle privilegiado sobre a interpretação “correta” do passado”.

Para Hodder (Ibid.), a maior contribuição da “Teoria Crítica” para a Arqueologia está relacionada justamente à representação do passado arqueológico por meio de meios de comunicação, como televisão e museus, possibilitando o acesso ao conhecimento produzido e que estão inseridos nos problemas arqueológicos.

No caso da pesquisa aqui apresentada, podemos pensar em considerar à representação do passado arqueológico, da mesma forma que HODDER (Ibid.) expôs quanto à contribuição da “Teoria Crítica” para a Arqueologia, envolvendo também a atividade turística por meio do segmento denominado “turismo cultural”, visto que, a cultura material e as interpretações obtidas por intermédio dela passam a ter não só importância histórica e cultural, mas adquirem também importância econômica, política e social, a partir dos discursos que estão implícitos nessa forma de uso do patrimônio arqueológico.

Dentro do processo de participação da arqueologia na produção e na divulgação do conhecimento e com relação ao papel do arqueólogo como responsável social junto à comunidade, é que se discute a prática da Arqueologia Pública.

Nesse sentido, há de se entender como se dá a partir das premissas das discussões relacionadas à Arqueologia Pública, o processo de interação do arqueólogo pesquisador junto à sua área de estudo partindo do seu papel como ator político e social junto às comunidades as quais se apropriam das interpretações e dos discursos obtidos em pesquisas arqueológicas, assim como, o potencial de contribuir para a formação educacional que a arqueologia assume a partir da transmissão do conhecimento arqueológico.

McGimsey (1972), em meados de 1970, escreve sobre os problemas de destruição de sítios arqueológicos nos Estados Unidos e utiliza pela primeira vez o termo Arqueologia Pública, o expondo como título de seu livro. Neste livro, o autor aponta três situações que estariam contribuindo para a destruição de sítios arqueológicos.

O primeiro problema estaria relacionado à crescente urbanização e modernização ocorrendo ao mesmo tempo em que o crescimento industrial evoluía, a ponto de se discutir como tais processos estariam interferindo para a existência e para a preservação dos bens de importância cultural. O segundo ponto, também relacionado à degradação desse

patrimônio em específico, está relacionado a atos de vandalismo. Já o terceiro, está diretamente relacionado à postura do arqueólogo em campo e sobre a questão envolvendo os problemas quanto à sua profissionalização. (McGIMSEY, *ibid.*).

Sobre este terceiro problema, Fernandes (2007) coloca que muitos trabalhos arqueológicos eram, naquela época, realizados por pessoas sem formação profissional, ou mesmo sem critérios éticos e, a partir disso, retoma as discussões de McGimsey (*op. Cit.*) quanto à responsabilidade do profissional em arqueologia e na necessidade dele se envolver e se responsabilizar pelo conhecimento que está contribuindo para produzir.

1.1 O USO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ATIVIDADE TURÍSTICA

Com o intuito de suprir as necessidades e desejos da demanda turística, o Ministério do Turismo do Brasil, a partir do Plano Nacional de Turismo, PNT, elaborou segmentos prioritários para o desenvolvimento da atividade turística no país (BRASIL, 2006).

Tais segmentos estão relacionados ao turismo de estudos e intercâmbio, turismo rural, turismo náutico, turismo de esportes, turismo de aventura, turismo de negócios e eventos, turismo de sol e praia, turismo de saúde e, no caso especificamente dessa pesquisa, o Turismo Cultural e Ecoturismo. (BRASIL, 2010).

Em Assembleia realizada no ano de 1999 no México, o *International Council on Monuments and Sites* – ICOMOS, elaborou a **Carta Internacional do Turismo Cultural** que apontava seis princípios básicos (ICOMOS, 1999)²:

1. Estimular o fluxo turístico doméstico e internacional objetivando a interação, a compreensão e o conhecimento entre e sobre os diversos grupos culturais;

² ICOMOS. **Carta Internacional do Turismo Cultural**. 2009. Disponível em: <<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/desenvolvimentoeinovacao/Documents/Doc10_CartaInternacionalTurismoCultural.pdf>> Acesso em: abr. 2013.

2. Gerir de forma sustentável o uso dos locais de importância patrimonial na atividade turística visando que as gerações do presente e do futuro possam usufruir desses espaços;
3. Buscar garantias de que a conservação e o planejamento turístico acontecerão de forma que propiciem a melhor experiência possível para os grupos envolvidos;
4. Tanto os residentes como as comunidades tradicionais devem participar da elaboração e execução do planejamento turístico;
5. As atividades desenvolvidas com o objetivo de fomentar o turismo e a conservação dos locais de importância patrimonial devem ocorrer de forma que beneficiem a comunidade detentora desse patrimônio; e,
6. O Planejamento turístico e os planos e programas oriundos dele devem promover a proteção e a valorização dos locais de importância natural e cultural.

Para o Ministério do Turismo (2006), Turismo Cultural se refere às atividades turísticas vivenciadas em ambientes onde existem elementos relacionados ao patrimônio histórico e cultural e eventos culturais, contribuindo para a valorização e promoção dos bens de importância cultural, material ou imaterial.

A Constituição Federal de 1988³, define patrimônio cultural em seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, dos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, **arqueológico**, paleontológico, ecológico e científico. **[Grifo nosso]**

³ Ver Constituição da República Federativa do Brasil. Título VIII - Da Ordem Social. Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção II – Da Cultura. **Artigo 216**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/art_216_.shtm>> Acesso em: 09 mar. 2012.

Assim, como exposto no inciso V, o patrimônio arqueológico se insere como patrimônio cultural e, a partir do segmento do Turismo Cultural, passa a ser pensado como produto turístico. Esta atividade específica recebe o nome de Turismo Arqueológico, ou Arqueoturismo.

O Turismo Arqueológico pode ser definido como o “*processo decorrente do deslocamento e da permanência de visitantes a locais denominados sítios arqueológicos, onde são encontrados os vestígios remanescentes de antigas sociedades, sejam elas pré-históricas e/ou históricas, passíveis de visitação terrestre ou aquática*” (MANZATO e REJOWSKI, 2005, p. s/n).

No que se refere ao Ecoturismo, o Ministério do Turismo (2006, p. 09) entende essa atividade como aquela que se desenvolve a partir do patrimônio natural e cultural, incentivando seu uso de forma sustentável e provocando ações relacionadas à conservação desses locais, assim como o despertar de uma “consciência ambientalista”.

De acordo com Figueiredo e Pereira (2010), os bens arqueológicos podem se destacar, nesse sentido, devido ao fato de carregarem consigo valor cultural e natural, sendo estes, valorizados turisticamente por terem na atualidade um papel fundamental para a compreensão dos grupos sociais que os produziram, modificaram e que hoje são representativos de identidade e territorialidade.

Pardi (2007) coloca o Turismo Cultural como um importante meio para o desenvolvimento de ações educativas junto aos sítios arqueológicos, onde cita o decreto federal n  86.176 de 06 de julho de 1981, o qual os sítios arqueológicos se enquadrariam como “ reas e Locais de Interesse Turístico”.⁴

Figueiredo e Pereira (Op. Cit.) falam sobre a importância do planejamento adequado relacionado aos bens de importância arqueológica que, quando trabalhado de forma consciente e sustentável, pode contribuir para o desenvolvimento econômico da localidade, por

⁴ áreas de interesse turístico: “ reas Especiais de Interesse Turístico são trechos contínuos do território nacional, inclusive suas águas territoriais, a serem preservadas e valorizadas no sentido cultural e natural, e realização de planos e projetos de desenvolvimento turístico”. (Ver **Decreto Federal n  86.176 de 06 de julho de 1981**, Capítulo II - Das  reas Especiais De Interesse Turístico).

meio da atividade turística, propiciando uma melhor manutenção desses locais assim como a criação de uma consciência em prol da sua preservação.

1.1.1 Planejamento turístico sustentável em sítios arqueológicos

De acordo com Koontz e O'Donnell (1973), no ato de planejar está implícito o pensar de forma antecipada sobre determinado assunto para posteriormente se tomar decisões no sentido de como fazer, quando fazer e, quem será o responsável por tornar real o que está sendo planejado.

Para Petrocchi (1998), o planejamento é necessário, pois, a partir dele, é possível ter uma visão completa das condições reais o qual o local a ser planejado se encontra, visando à organização das tarefas para a sua melhoria ou implementação alcançando eficientemente, de forma estratégica, os objetivos iniciais propostos, onde, um ponto fundamental para a sua efetivação está na elaboração do como alcançar tais objetivos.

No processo do planejamento é importante estipular quais são os objetivos que serão alcançados, definir quais os recursos materiais, humanos e financeiros necessários, pesquisar e perceber quais os melhores métodos para a aplicação do projeto, deixando sempre em evidência, qual o papel de cada um dos atores que estarão envolvidos no processo de implementação. (ESTOL e ALBUQUERQUE, 1987).

De acordo com Oliveira (1998), dentro do desenvolvimento de um planejamento, é necessário traçar planos, programar as ações e elaborar os projetos.

Oliveira (Ibid.) fala do planejamento em três fases: estratégico, onde se delimita o que será feito e como será feito, buscando aperfeiçoar todo o local trabalhado no processo de planejamento; tático, onde se escolhe um ponto específico para ser otimizado; e, operacional, onde se formaliza as ações que serão desenvolvidas a partir da criação de documentos.

Stoner e Freeman (1999) colocam quatro passos básicos para o planejamento: 1. Estabelecimento de objetivos; **2. Definição da situação atual (diagnóstico)**; 3. Determinação das facilidades e das barreiras; e, 4. Preparo de um conjunto de medidas.

No que se refere à elaboração do diagnóstico relacionado ao produto turístico, Matheus (2003, p. 19), salienta a importância de se conhecer a realidade da área estudada quanto ao potencial turístico, pois esse ato minimiza os impactos negativos no meio ambiente, onde, “a percepção errônea das características e das especificidades do território emperra a elaboração de uma oferta turística local sustentável”.

Aliado ao pensamento de Matheus, Almeida (2006), acredita que o não conhecimento ou a má percepção do potencial turístico da área a ser planejada pode resultar em ações precipitadas, direcionadas a atender à necessidade daqueles que possuem maior interesse econômico e financeiro sobre a área. Nesse caso, o autor coloca sobre o risco do poder público municipal aceitar tais necessidades de terceiros e acabar por esgotar recursos com a elaboração de projetos que não se relacionam com a realidade local, quebrando as expectativas criadas junto à comunidade local no que se refere ao desenvolvimento da atividade turística.

Apesar da atual política de regionalização dos roteiros turísticos, Fagliari e Almeida (2004, p. 149), ao perceberem a falta de conhecimento dos municípios quanto ao seu potencial turístico, colocam que é “*necessário que os municípios conheçam seu patrimônio e seu potencial de atratividade real, para também se organizarem individualmente e até mesmo antes de começarem a trabalhar em conjuntos maiores*”.

No que diz respeito ao planejamento turístico, outro fator a ser explorado é o perfil da demanda turística.

Em parceria com Ministério do Turismo do Brasil, a AECID e o IABS, a Universidade de Barcelona e a *Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável / IBERTUR* (UB/ IBERTUR) realizaram junto à demanda turística interessada especificamente em praticar o Turismo Arqueológico, entrevistas as quais buscaram identificar o perfil desse turista em específico e quais são as suas considerações quanto ao turismo arqueológico no Brasil. Foram desenvolvidos questionários e disponibilizados online de maio a dezembro de 2008, onde 5.309 foram respondidos e validados para análise.

Pessoas de todo o mundo responderam aos questionários, sendo elas originárias da África (Egito e República da África do Sul); da América (Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Estados Unidos, México e Peru); Ásia/ Oceania (Austrália, China e Japão); Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Portugal e Grã-Bretanha); e, Oriente Médio (Emirados Árabes e Israel). A maioria deles, responderam da Europa,

representando 48% do total de questionários respondidos. (JUAN TRESSERRAS, 2009, p. 108).

No que diz respeito aos dados sócio-demográficos, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, se consideram solteiros, e estão entre 25 e 34 anos. O nível de escolaridade do grupo entrevistado foi alto, onde 95% se apresentaram com nível superior, mestrado ou doutorado, sendo 40% de pesquisadores e professores relacionados à arqueologia ou a setores culturais, com renda anual entre US\$ 20.000,00 e US\$ 39.999,00. (JUAN TRESSERRAS, 2009, p. 113).

Sobre o tipo de viagem, os entrevistados indicaram que em maioria gostam de viajar por conta própria, sem o intermédio de agências de viagem, realizando o passeio junto ao parceiro ou a amigos. Para a elaboração de seus roteiros, a maioria dos entrevistados se informa através da internet e guias turísticos disponíveis, permanecendo no local por um ou dois dias e, quando permanecem nos locais, preferem hotéis entre uma e três estrelas, gastando por viagem entre US\$ 500,00 e US\$ 1.500,00. (JUAN TRESSERRAS, 2009, p. 114).

Sobre os principais motivos para os passeios junto a esses locais arqueológicos estariam relacionados o “Conhecer e descobrir culturas diferentes”, Conhecer “Sítios e monumentos arqueológicos”, conhecer os “costumes tradicionais”, “conhecer novas pessoas” e, “visitar culturas e lugares históricos reconhecidos mundialmente”. No que se refere à escolha do destino, apareceram como principais motivações o preço e custo da viagem, a existência de cultura interessante e diferente, a variedade de lugares atrativos, a existência de sítios arqueológicos. Questões relacionadas à segurança, facilidade de acesso, hospitalidade e oferta gastronômica foram menos citados (JUAN TRESSERRAS, 2009, p. 117), o que implicaria que a real motivação para a viagem é o atrativo.

As duas principais atividades realizadas nos destinos arqueológicos estão relacionadas primeiramente à visita aos sítios arqueológicos ao ar livre, e à visita às exposições museais que possuam coleção arqueológica em seu acervo. No caso das visitas, os entrevistados responderam em primeiro lugar a visita aos sítios arqueológicos de maneira generalizada. Como segundo lugar, citaram especificamente visitas direcionadas aos sítios com registro rupestre. (JUAN TRESSERRAS, Ibid.).

No que se refere aos itens esperados durante as visitas, os entrevistados citaram onze aspectos para a análise do destino turístico relacionado ao Turismo Arqueológico, na

ordem apresentada: a existência de sinalização interpretativa; a paisagem associada ao sítio arqueológico; a existência do conteúdo científico; existência de centro de apoio ao visitante; sinalização na estrada; ponto de informação turística; programa de visitas guiadas; a existência de circuitos que se possa realizar por caminhada; a existência de lanchonetes; acesso às informações em outros idiomas; e, a existência de lojas de *souvenir*. (JUAN TRESSERRAS, Ibid.).

Com relação ao Brasil como destino turístico para o Turismo Arqueológico, a pesquisa mostrou que 77% dos entrevistados relacionam o Brasil como um destino para esse segmento e desses, 53,4% conhecem um destino arqueológico no Brasil. Dentre os destinos citados, dez lugares foram lembrados, com menos de 20%, enquanto outros sítios não identificados pela pesquisa acumularam 55,5%. Os lugares conhecidos foram: Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro); Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (São Paulo); Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí); Instituto de Arqueologia Brasileira (Rio de Janeiro); São Miguel das Missões (Rio Grande do Sul); Chapada Diamantina (Bahia); Parque Nacional Serra do Cipó (Minas Gerais); Chapada dos Guimarães (Mato Grosso); Museu Histórico e Arqueológico de Iguapé (São Paulo); e, Museu do Homem Americano em São Raimundo Nonato (Piauí). (JUAN TRESSERRAS, Ibid.).

Nesse sentido, considerar os estudos relacionados em perceber a demanda turística direcionada aos sítios arqueológicos pode contribuir para a elaboração do planejamento e a melhoria da qualidade dos serviços, onde se busca não só criar meios sustentáveis para o desenvolvimento da atividade turística de forma positiva para a comunidade receptora, como também para a satisfação da demanda específica.

Drummond (2004) fala sobre a importância de se pensar em qualidade quando associado ao produto turístico, fato este, devido à competitividade existente a partir do avanço e do desenvolvimento da atividade turística percebidos já no final do século XX e principalmente com a virada para o século XXI.

Para o referido avanço, percebemos com a chegada do novo século, um incremento no chamado turismo internacional, onde se tornaram visíveis novas perspectivas de mercado, condições econômicas favoráveis (no sentido Brasil/ exterior) e facilidades quanto ao acesso (DRUMMOND, Ibid.), possibilitando assim, alcançar locais que anteriormente não eram viáveis ou não acessíveis para parte da população ou para a maioria dela.

No sentido do turismo nacional, podemos identificar, da mesma forma, a melhoria quanto ao acesso aliado às condições econômicas e políticas favoráveis, à diminuição da carga horária de trabalho e a busca pelo descanso e fuga da rotina, à curiosidade de se conhecer novos lugares e, em alguns casos, vivenciar novas experiências culturais.

Drummond (Ibid., p. 08) coloca que “onde o crescimento é rápido, deve haver preocupações quanto à autenticidade e à exploração do patrimônio, mas onde a qualidade é a principal consideração no desenvolvimento e na operação das atrações, muitas dessas preocupações serão tratadas”.

Apesar do desenvolvimento da atividade turística proporcionar tanto aos turistas como para os residentes uma melhor qualidade de serviços oferecidos, sem o planejamento adequado, pode provocar a privatização de espaços que anteriormente eram públicos gerando um distanciamento entre a comunidade receptora e os turistas em potencial (CARVALHO, 2010).

Esses locais deixam de ser reconhecidos culturalmente pela sociedade na qual ele está inserido e correm o risco de serem abandonados e conseqüentemente desvalorizados. E, é com o objetivo de minimizar os impactos negativos que a ideia de Turismo Sustentável vem sendo trabalhada e amplamente divulgada durante o desenvolvimento do planejamento turístico.

A aplicação do turismo sustentável parte da ideia geral de desenvolvimento sustentável, onde são abordados temas relacionados às problemáticas sociais, ambientais e econômicas, “o intercâmbio entre sociedades e nações, o aprimoramento da consciência ambiental, o respeito ao ambiente natural, o respeito às singularidades culturais, a relação entre os homens e a qualidade de vida” (HANAI, 2011, p. 200).

Sachs (2002⁵ apud HANAI, Ibid.) coloca que os ideais relacionados ao conceito de desenvolvimento sustentável são frequentes nas discussões internacionais principalmente após a realização em 1972, na Suécia, da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano e, em 1992, com a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro/ Brasil, conhecida como Rio 92 ou Eco-92.

⁵ Ver SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Tradução de José Lins Albuquerque Filho. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Porém, o termo desenvolvimento sustentável foi abordado pela primeira vez no Relatório de Brundtland, em 1987, a partir do documento intitulado *Nosso Futuro Comum* – elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento e vinculada à Organização das Nações Unidas – ONU.

Candiotto e Corrêa (2004⁶ apud HANAI, 2011) questionam a aplicação prática do termo desenvolvimento sustentável devido a não se ter métodos objetivos que propiciem a sua efetiva aplicação.

Apesar do termo ser percebido a partir de uma perspectiva utópica, no caso do Turismo Sustentável, percebe-se esforços para a proposição de abordagens e métodos que podem ampliar as discussões sobre a sua aplicação em contextos específicos.

Durante a *Conferencia Mundial del Turismo Sostenible*, realizada em 1995 na Espanha, foi desenvolvido o documento intitulado **Carta del Turismo Sostenible**, indicava a importância sobre o uso consciente de locais de importância histórica, cultural e ambiental na atividade turística e buscava recomendar aos governos e agentes envolvidos nesse processo sobre a necessidade de se elaborar planos conscientes.

1.2 A VALORIZAÇÃO/ REVALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Quando falamos em uso do patrimônio arqueológico, está implícito em meio à discussão, questões de valores relacionadas a qual patrimônio arqueológico pode ser utilizado, promovido, ou questões mais complexas como a escolha de qual conhecimento produzido merece ser transmitido através de ações de educação patrimonial.

Dentro dessa mesma discussão, percebemos não só o valor cultural, científico ou social adquirido, mas também o valor econômico que passa a ter esses espaços de importância arqueológica dentro do mercado turístico.

⁶ Ver CANDIOTTO, L.Z.P.; CORRÊA, W.K. **Desenvolvimento rural sustentável**: algumas considerações sobre o discurso oficial do governo federal. Geografia, Associação de Geografia Teórica (AGETEO), Rio Claro, v.29, n.2, p.265-280, mai/ago. 2004.

De acordo com Connor (1994, p. 16), todos os nossos atos e escolhas estão implícitos de valores que são “inerentes à condição humana”, sendo que, a própria tentativa de isenção de valor remete a um tipo de valoração.

Devido à subjetividade do conceito valor e o receio com relação à medição incorreta ou injusta, se percebe a ausência de trabalhos teóricos que tratam desse conceito, sendo certo que, quanto maior o questionamento sobre conceito, maior é a formação de valores. (CONNOR, Ibid.).

Para a restrição de valores, Connor (1994) apresenta três formas que podem ser utilizadas: a primeira seria a substituição da valorização pela interpretação, onde a preocupação com o julgamento é substituída pelo significado. Contraditoriamente, aponta que nesse processo são intensificadas as preocupações éticas e valorativas; a segunda seria a fixação de valor, onde se busca uma forma estável e absoluta; já a terceira, apresenta a relativização do valor, onde se reconhece e tolera o máximo de valores.

A questão do valor sempre vai exercer uma força imperativa que nos perturba em nossa segura instalação em nós mesmos, impelindo-nos a questionar crenças, certezas e valores com vistas não somente à sua potencial melhoria, como também para reavaliar as próprias noções de melhor e pior. (...) Nenhum lado do paradoxo, que do risco quer da realização, é definitivo ou pode diminuir a necessidade do outro (CONNOR, 1994, p. 41).

Sobre a valorização de locais de importância histórica, Tiesdell, Oc e Heath (1996) colocam que independente da argumentação utilizada para a valorização desses locais, todas estão baseadas em valores econômicos.

Para Larkhan (1996, p. 6), as razões econômicas para a valorização do patrimônio e sua consequente preservação existem e são falhas, pois na prática não são aplicáveis ou não são “intelectualmente competitivas com outras razões”.

Dessa forma, o valor subjetivo implícito nos bens de importância histórica e cultural adquirido através dos processos culturais de identificação, apropriação e sensação de pertencimento, perde espaço quando comparado ao valor econômico, que no nosso contexto, é desvalorizado.

Porém, quando falamos em valorização econômica entramos em paradoxo com relação à preservação de locais de importância histórica e cultural, já que a motivação econômica não é fator principal para a definição do que é ou não patrimônio, porém é essencial para a sua conservação. (GRAHAM, ASHWORTH & TUNBRIDGE⁷ *apud* VIEIRA, 2007).

Para Quaranta (1997), existem quatro relações de valores para locais de importância paisagística: o valor **científico**, que pode ser identificado a partir de três variáveis: a raridade, a exemplaridade didática e o testemunho paleogeomorfológico; o valor **cênico**, onde são considerados as questões estéticas e morfológicas; o valor **econômico**, onde se utiliza economicamente os locais a partir de uma perspectiva sustentável ; e, o valor **cultural**, onde são considerados os elementos relacionados à tradição cultural, podendo ser elas objetos, monumentos, ou mesmo identificados a partir da histórica oral.

Sobre o valor inerente ao patrimônio arqueológico, Oosterbeek (2007), fala ainda que, em meio à pluralidade de discursos envolvendo o conhecimento produzido através da pesquisa arqueológica e, cada um deles sendo estabelecidos por valores diferentes, cabe ao arqueólogo responsável pela escolha de qual discurso será mais pertinente (mais valorizado e sem detrimento dos outros) para o público leigo.

Para o patrimônio arqueológico e a ideia de valorização e revalorização, Oosterbeek (2007, p. 86) coloca que:

Valorizar é conferir um novo valor, e esse novo valor, dificilmente será significativo para o arqueólogo. De facto, o terreno em que nos movemos, por imperativo da profissão, é o da dúvida, o da inquietação. Mas o que o visitante médio procura é, apenas, uma história, e não uma confusão. Procura um discurso coerente, mesmo se não simplista, e um espaço de contraposição ao quotidiano, mesmo se não uma fuga. Por isso, só vale a pena valorizar para novos públicos, para não profissionais. Porque qualquer valorização implica uma escolha por entre os muitos discursos possíveis, ou seja, uma amputação da pluralidade do sítio, e só é legítimo fazê-lo se tal tiver como consequência um alargamento da rede social em que o sítio se integra.

O ato de valorizar tais espaços, desde um discurso cultural, social até o financeiro, pode contribuir para a preservação e manutenção dos sítios arqueológicos. Nesse sentido, apesar das diversas informações que poderiam ser trabalhadas para informar a comunidade em geral, na tentativa de planificar o uso do patrimônio arqueológico se faz

⁷ GRAHAM, Brian; ASHWORTH, G. J.; TUNBRIDGE, J. E. **A geography of heritage**: power, culture and economy. Londres: Arnold, 2004.

necessário identificar os valores das informações produzidas e dar ênfase para aquelas que representariam melhor o potencial arqueológico de determinado local, contribuindo para a divulgação do conhecimento arqueológico e para a visibilidade dos sítios e artefatos arqueológicos.

1.2.1 Visibilidade/ Invisibilidade e Significância arqueológica

Dentro da perspectiva arqueológica, os discursos utilizados pelos pesquisadores e as informações por eles produzidas implicam direta e indiretamente na visibilidade de sítios arqueológicos no presente e, a partir da necessidade de grupos específicos, se apropriam do passado em prol de um ideal conveniente, e que, em pesquisas atuais, inseridas nos estudos arqueológicos, tem se discutido a questão de sítios de alta e baixa visibilidade.

Pardi, fala sobre a “invisibilidade” que constitui todo o patrimônio arqueológico em relação ao patrimônio de importância histórica e cultural, principalmente aqueles que possuem relevância arquitetônica e no espaço urbano. (PARDI, 2002).

Mais uma vez fica clara a invisibilidade do patrimônio arqueológico, que em princípio, se diferencia da preservação do patrimônio edificado para a qual a instituição foi sendo moldada. A atuação da arqueologia nas décadas iniciais tem se concentrado mais na área rural do que em meio urbano, exigindo maior empenho de energia, recursos garantidos, equipamentos e serviços especializados (mais do que serviços técnicos, necessita ser desenvolvido por cientistas de formação acadêmica, envolve acompanhamento e educação patrimonial, participação e devolução). Sobretudo, o retorno político é menor e de forma geral a relação custo-benefício é menos vantajosa que as demais, especialmente em função do risco que envolve o trato de um tipo de bem cuja destruição é irreversível, que não pode ser recomposto e cuja perda tampouco que seja avaliado financeiramente, sem ser de forma simbólica. (PARDI, 2002, p. 26-27).

De acordo com Symanski e Souza (2007), na arqueologia, a questão da visibilidade está relacionada à densidade e à fragmentação do material evidenciado em locais considerados arqueológicos, podendo ser eles de alta, média ou baixa visibilidade. Para os autores, esse pensamento pode fazer com que se dê maior importância a alguns sítios do que eles realmente eram no seu referido contexto, ao mesmo tempo em que pode desconsiderar outros sítios por entender que o material evidenciado não é suficiente em quantidade ou em

“qualidade” para análise, correndo o risco de se perder interpretações relevantes para a compreensão do sistema cultural, político e social o qual o mesmo era utilizado.

No campo da arqueologia histórica, Symanski e Souza (Ibid. p. 217) colocam ainda outros aspectos da visibilidade arqueológica, como o fato de que na cultura material estariam implícitos certos significados, assim como, o consequente condicionamento desta à determinada “classe, etnicidade, gênero, faixa etária, dentre outras”, ignorando as complexas relações existentes e as diversas formas de uso de cada objeto, sendo então necessário o conhecimento de cada contexto específico, evitando generalizações.

Essa visibilidade passa então a se relacionar às formas de afirmação de determinados grupos sociais e, à apropriação de tais grupos para com locais de importância histórica e cultural.

Nunes (2008, p. 16), em sua dissertação sobre tecnologia lítica, ao falar dos estudos referentes ao patrimônio arqueológico e o reconhecimento destes no presente por grupos sociais, coloca que:

Sobretudo, é no presente que são elaboradas as concepções teórico-metodológicas que fundamentam o estudo dos bens-patrimoniais, pois são as pesquisas e as descobertas científicas que vão dando visibilidade e valor (científico) aos até então “vestígios arqueológicos”, para que se tornem, por fim, “monumentos de valor patrimonial” para uma sociedade. Desta forma, o desenvolvimento de pesquisas e a sua comunicação são tão importantes quanto o próprio patrimônio estudado, pois é a partir da elaboração e a divulgação do conhecimento que os vestígios arqueológicos saem do chão e entram de vez no mundo das ideias, do patrimônio e da cultura.

Independente de qual o uso escolhido por Pardi (2002), Symanski e Souza (2007) e Nunes (2008) para a questão da visibilidade, os argumentos vinculados à “alta” ou “baixa” estão relacionados a questões geográficas, sociais, econômicas e políticas.

Essas questões interferem na decisão de qual patrimônio ou, nesse caso em específico, de quais sítios arqueológicos serão estudados. Assim como, qual seria a área de interesse onde é possível identificar o conjunto mais representativo de recursos culturais, financeiros e humanos.

Seguindo essa perspectiva, alguns pesquisadores vêm trabalhando sob a tentativa de buscar dar “visibilidade” ao patrimônio cultural como um todo e aos locais de interesse

arqueológico que antes não eram sequer questionados como sítios arqueológicos e possivelmente importantes para as interpretações que hoje temos quanto ao nosso passado.

Para isso, apresentam-se critérios de “significância arqueológica” (JULIANI, 1996 ⁸*apud* BROCHIER, 2004; FERNANDES, 2007; e, FERNANDES e BROCHIER, 2012), que por consequência, contribuem para a ideia de “alta/ baixa visibilidade” de sítios arqueológicos, e podem se aplicar a esta pesquisa na tentativa de buscar compreender as escolhas envolvidas no processo de inserção do patrimônio arqueológico na atividade turística.

Fernandes (2007, p. 12), tratando sobre questão da significância arqueológica, coloca que esta foi, durante anos, medida através da intuição do arqueólogo pesquisador, sendo os critérios relacionados à “extensão, profundidade, riqueza, idade, unicidade ou valor científico presumido”.

Apenas na década de 1970, pesquisadores americanos passaram a notar a importância de se definir critérios para a significância arqueológica, partindo da premissa que tais fundamentos contribuiriam para a tomada de decisão quanto a que sítios seriam pesquisados e quais os tipos de dados seriam procurados e divulgados posteriormente. “Os critérios de significância geraram alterações nos objetivos empregados nas pesquisas arqueológicas, alterando também as prioridades e o interesse público”. (FERNANDES, 2007, p. 13).

No que se refere à aplicação dos critérios de significância arqueológica para o sentido de dar valor aos sítios arqueológicos (JULIANI, 1996 *apud* BROCHIER, 2004), coloca que é necessário anteriormente definir algumas categorias existentes que seriam capazes de avaliar esses locais. As principais categorias são: significâncias *histórica*, *científica*, *étnica* e *pública*.

Para melhor explicar tais categorias, Fernandes (2007) elaborou um quadro onde outras quatro categorias são tratadas: Significâncias *real*, *antropológica*, *científica social* e, *teórica metodológica e técnica*. (Ver **Quadro 1**).

⁸ Ver JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. **Gestão Arqueológica em Metrópoles**: uma proposta para São Paulo. (Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). São Paulo: USP, 1996

Quadro 1:Quadro elaborado por FERNANDES (2007, p. 14) das categorias de significâncias arqueológicas, baseado no trabalho de JULIANI (1996).

Tipos de Significância	Descrição
Significância histórica	- um recurso cultural é historicamente significativo se puder ser associado com um evento ou aspecto individual específico da história ou, de maneira mais ampla, se ele pode fornecer informação a respeito dos padrões culturais durante o período histórico.
Significância científica	- a significância científica envolve o potencial do uso de recursos culturais para o estabelecimento de fatos e generalizações confiáveis sobre o passado. Como os vestígios arqueológicos permitem o estudo tanto de culturas como de ambientes antigos, a arqueologia pode ser significativa para o avanço tanto das ciências sociais quanto das naturais.
Significância real (explícita) (<i>Substantive significance</i>)	- um recurso possui este tipo de significância quando seus dados sustentam questões sobre épocas e ventos específicos. A chave para medir o potencial real de pesquisa é o processo de unir questões e unidades analíticas (depósitos ou conjuntos de depósitos de materiais arqueológicos produzidos por processos de formação culturais e não culturais especificados).
Significância antropológica	- é definida como o grau no qual o estudo de certos recursos pode permitir o teste de princípios antropológicos, especialmente aqueles relacionados a mudanças culturais e adaptações ecológicas em longo prazo.
Significância científica social	- o potencial dos recursos culturais para responder questões apropriadas às ciências sociais de uma maneira geral.
Significância teórica, metodológica e técnica	- se um bem possui potencial para avanços técnicos, metodológicos ou teóricos.
Significância étnica	- uma entidade arqueológica que possui importância religiosa, mitológica, social ou outra, especial para uma população distinta é reconhecida como etnicamente significativa.
Significância pública	- a discussão de significância pública de sítios arqueológicos inclui as possibilidades de seu uso na educação sobre os padrões de comportamento no passado, sobre a maneira como eles podem ser estudados e sobre os benefícios derivados para o público no estudo e conservação de recursos arqueológicos. O objetivo é fazer a arqueologia tanto pública como publicamente relevante.

1.2.2 A socialização do conhecimento arqueológico

Com os crescentes trabalhos arqueológicos desenvolvidos, a produção e a divulgação do conhecimento obtido através de pesquisa arqueológica aliado às reflexões quanto ao papel do próprio arqueólogo como profissional ético e atuante nas questões políticas e sociais das sociedades do presente, estão fazendo com que pesquisadores interessados, discutam formas de “socializar” o conhecimento produzido e ao mesmo tempo tentando minimizar os possíveis impactos principalmente sociais e culturais que esta interação pode provocar.

A responsabilidade social não se concentra em situações funcionais, pois numa concepção republicana ela é obrigação de todos. Não se pode terceirizá-la. É como cidadão que me cabe tal responsabilidade, não como arqueólogo ou gestor cultural, economista, matemático, geógrafo, historiador ou museólogo, e isso independentemente das modalidades convenientes de efetivá-la. Assim, no caso da arqueologia, a ideia de “devolução”, tão corrente, não me parece a mais adequada, pois vincula, como um fato contábil ou fiscal, o conceito de responsabilidade social ao consumo de recursos sociais. Isso é apenas um argumento a mais, seguramente um reforço, nunca a raiz da responsabilidade social, que é de natureza política (dever de criar condições para a fruição pública de um bem público, de ampliar os beneficiários e aprofundar as formas de fruição). Em consequência todos temos obrigação, não de devolver algo recebido, mas em qualquer caso de socializar o conhecimento arqueológico produzido. (MENESES, 2007, p. 55).

Nesse sentido, podemos pensar que o conhecimento arqueológico produzido deve ser disponibilizado na maior quantidade e melhor qualidade que se for possível, considerando os recursos hoje disponíveis para a obtenção desses dados e para o alcance das interpretações geradas por eles.

É no discurso de divulgação do conhecimento arqueológico que se mostra a atividade turística, onde, a partir da “comercialização” do sítio arqueológico, ou do local onde se encontra a informação arqueológica, pode-se, por meio de um planejamento adequado e identificação do potencial disponível, proporcionar acesso ao conhecimento por intermédio do chamado turismo cultural.

a importância do conhecimento da realidade quanto ao potencial turístico: detectar que a ótica errada do potencial turístico local pode provocar superdimensionamento dos projetos, resultando impactos negativos para o meio ambiente. A percepção errônea das características e das especificidades do território emperra a elaboração de uma oferta turística local sustentável. (MATHEUS, 2003, p. 111).

E aliado à falta de conhecimento do potencial turístico e da realidade na qual se encontra o local onde se pretende desenvolver a atividade, Almeida (2006, p. 19) fala sobre a ideia que permeia os gestores municipais quanto ao “poder” de transformação do Turismo.

pode-se supor que muitas vezes os responsáveis pelo turismo no âmbito municipal acreditam, ingenuamente, na fala demagógica daqueles que têm interesses econômico-financeiros nestes municípios (consultores, por exemplo) ou realmente creem, com base na oferta turística dessas localidades, que o turismo pode desenvolver-se, o que acaba levando esses municípios, muitas vezes, ao desperdício de recursos com a elaboração de planos, programas e projetos destinados ao fracasso – pois que desvinculados de uma real avaliação de sua necessidade – e a uma inútil mobilização de esforços das comunidades que, ao final do processo, sentem-se enganadas e/ ou desiludidas com as expectativas criadas em torno do tão esperado desenvolvimento turístico.

Para isso, assim como a visibilidade arqueológica apresentada anteriormente, se faz necessário a elaboração de critérios que se possa definir qual patrimônio é ou não atrativo dentro do mercado turístico.

Considerando tudo o que já foi exposto, a divulgação do patrimônio arqueológico se faz importante, e não se trata de um investimento em curto prazo onde os resultados serão visíveis a partir de singelas ações. Assim como a educação, a interação, a busca por conhecimento e uma possível apropriação de determinado grupo social para com o passado hipoteticamente alcançado através de pesquisa arqueológica, se tratam de processos complexos e que não dependem apenas de uma parte, mas sim da união de diversos setores políticos e sociais que, quando interessados, podem buscar discutir de forma embasada e crítica o que realmente deveria ser preservado e ao mesmo tempo às formas de uso para os locais de importância arqueológica que foram escolhidos em meio a tal processo.

Assim, caso a atividade turística corresponda a uma opção viável, que se possa discutir nesse sentido, as alternativas para minimizar o que está sendo e o que poderá ser perdido, respeitando as especificidades de cada local.

2 O TURISMO ARQUEOLÓGICO EM CARNAÚBA DOS DANTAS

Em 2003, o Brasil passava por um período importante e de transição no sentido do desenvolvimento da atividade turística. Nesse mesmo ano, Luís Inácio Lula da Silva assume a presidência da República e cria o Ministério do Turismo – MinT, a partir da Medida Provisória nº 103, de 1º de janeiro de 2003 que, foi posteriormente convertida na Lei nº 10.683 de 28 de maio do mesmo ano.

No sentido de perceber como o Brasil se apresentava com relação ao mercado turístico e, contando com o apoio de dirigentes estaduais de turismo, entidades não governamentais e representantes do setor privado, foi desenvolvido um diagnóstico sobre as atuais condições do Turismo no país. Tal diagnóstico resultou no Plano Nacional de Turismo - PNT⁹ (2003-2007). (BRASIL, 2003).

O PNT objetivava, acima de tudo, consolidar o desenvolvimento do setor turístico no Brasil, orientando as ações necessárias no sentido de se promover a atividade no país para que esta fosse eficiente, sustentável e competitiva junto ao mercado internacional, respeitando os princípios éticos contidos no Código Mundial da Ética no Turismo¹⁰. (BRASIL, 2003).

A partir do diagnóstico realizado e da efetivação do PNT, foram desenvolvidos sete macro-programas que contribuiriam para responder e solucionar os problemas identificados. Dentre os pontos percebidos, “a baixa qualidade e pouca diversidade de produtos turísticos ofertados nos mercados nacional e internacional” provocou como resposta, a elaboração do Programa Nacional de Regionalização do Turismo – PNRT (2004), inserido no macro-programa “Estruturação e Diversificação da Oferta Turística”.

⁹ **Plano Nacional de Turismo (2003-2007) – Ministério do Turismo**

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf>>

Acesso em: mai. de 2011.

¹⁰ Organização Mundial do Turismo – OMT (2000).

Nesse momento, o PNRT viria a substituir o até então Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT¹¹ implantado durante o governo federal do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Para a efetivação do PNRT, foi necessária a participação de diversas esferas da sociedade, representada pelas instituições de ensino superior além dos órgãos e instituições relacionadas ao turismo e da iniciativa privada. O debate provocado por essa união de atores possibilitou:

a compreensão de conceitos; a definição das estratégias de implantação nas 27 Unidades da Federação; o planejamento das ações; e, particularmente, a construção de critérios, a partir de um processo plural e democrático para a definição do conjunto de municípios que constituíam a “região turística”, de forma a promover a sustentabilidade, a inclusão e a diversidade.¹²

O Programa Nacional de Regionalização do Turismo – PNRT chamava os municípios a se unirem em regiões turísticas a partir das suas características geográficas, administrativas, culturais e sociais. O que resultou no “Mapa da Regionalização do Turismo Brasileiro”.¹³

¹¹ Implantado no Brasil entre 1994 e 2001 e sob autoria do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, no Programa Nacional de Municipalização do Turismo PNMT, era proposto que os municípios elaborassem inventários turísticos municipais, e criassem conselhos e fundos sociais, construindo um plano municipal de desenvolvimento do turismo. Caso o município elaborasse tal documento, ele estaria apto a participar das oficinas de capacitação, recebendo no final um selo de “município turístico”. (NOIA; VIEIRA JÚNIOR; KUSHANO, 2007).

¹² BRASIL, Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes. Plano Nacional de Turismo 2013-2016. Ministério do Turismo, 2013 p. 17.

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>>

Acesso em: 09 mai. 2013.

¹³ Mapa da Regionalização do Turismo Brasileiro (2009).

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/downloads_regionalizacao/Mapa_2009.pdf>>

Acesso em: 04 mai. 2013.

Para responder ao PNRT, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE do Rio Grande do Norte, a partir do “Programa SEBRAE de Turismo”¹⁴ elaborou em 2004, o **Projeto Roteiro Seridó**.

Para a elaboração do Projeto Roteiro Seridó, o SEBRAE/ RN utilizou como referência dois documentos: o “Estudo da Implantação de Roteiros Turísticos, Segmentados e Estruturantes do Rio Grande do Norte”, elaborado no ano de 2001 pela empresa *Anya Ribeiro Consultoria* e, o “Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó” elaborado no ano 2000 a partir da união do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, por instituições e lideranças locais não referenciadas, além do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Seridó, composto por representantes da iniciativa privada e instituições públicas. (SEBRAE/ RN, 2004).

Fazem parte do Projeto Roteiro Seridó sete municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Cora, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas, onde foram identificados sete roteiros que poderiam ser incrementados dentre estes municípios participantes e, para este estudo, abordaremos o Roteiro denominado “Turismo Científico-Arqueológico e Paleontológico”.

De acordo com informações publicadas o Projeto, a existência desse roteiro se justifica devido à grande potencialidade relacionada à existência de considerável número de sítios arqueológicos localizados na região, e por estes estarem carregados de significado científico, histórico e cultural. Nesse caso, o público alvo, estaria relacionado aos cientistas, estudantes, turistas e até a população local interessada em conhecer e divulgar seu território e provocando discussões acerca “de uma consciência ambiental voltada à preservação”, assim como a valorização e proteção dos sítios com importância científica. (SEBRAE/ RN *ibid.*, p. 29).

Para a implantação do Roteiro Turístico foi destacado ainda no projeto a importância em se controlar a exploração dos sítios arqueológicos, dada a “impossibilidade de reposição” dos registros presentes nesses contextos. Assim, foram apontados como alternativas

¹⁴ Sobre o Programa SEBRAE de Turismo, ver: SEBRAE/ RN. **Roteiro Seridó**. Plano de Turismo Sustentável – Rio Grande do Norte, Natal: 2004, p. 43; e, LUCENA, Layo; LOPES, Rosa Maria Rodrigues. **Projeto Roteiro Seridó**: novos caminhos e possibilidades que potencializam o turismo no interior do Rio Grande do Norte in CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX, v. 9, n. 9 (2011) - ISSN 2237-8685.

para a minimização dos possíveis impactos que seriam decorrentes da visitação turística a elaboração de um Plano de Manejo aplicado para as áreas de interesse específico, o que delimita as áreas de visitação e, posteriormente, a definição da capacidade de carga desses locais em específico, visto que, essas medidas de proteção aliadas à conscientização dos usuários e dos proprietários dos espaços onde estão localizados os sítios se mostram como a única forma de se manter os sítios preservados. (SEBRAE/ RN *ibid.*, p. 29).

Junto ao Ministério do Turismo, a Região turística denominada “Polo Turístico Seridó” foi oficialmente criada a partir de decreto estadual nº 18.429 de 25 de agosto de 2005 (em **ANEXO**) e, fazem parte desta, dezessete municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Jardim do Seridó, Jurucutú, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e, Timbaúba dos Dantas.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

No estado do Rio Grande do Norte, dentro da chamada “Região Administrativa do Seridó” ou “Mesorregião do Seridó”, estão inseridos os municípios: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Equador, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, Serra Negra do Norte e Timbaúba dos Batistas. (Ver **Figura 1**).

Esta se divide em duas microrregiões: *Microrregião do Seridó Ocidental* - Caicó, Ipueira, Jardim de Piranhas, São Fernando, São João do Sabugi, Serra Negra do Norte, e Timbaúba dos Batistas – e, *Microrregião do Seridó Oriental*: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó e São José do Seridó. (Ver **Figura 1**).

É na Microrregião do Seridó Oriental que está localizada a chamada *Área Arqueológica do Seridó Oriental Potiguar*.

No contexto da **Área Arqueológica do Seridó Oriental Potiguar** (ver **Figura 1**), o município de **Carnaúba dos Dantas** apresenta a maior concentração de sítios

arqueológicos identificados nesta região (GUIDON, 1998; MARTIN, 1999; GASPAR, 2003; MACEDO, 2009).

Em pesquisa junto ao Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA, disponibilizado no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o município de Carnaúba dos Dantas possui setenta e quatro (74) sítios arqueológicos cadastrados¹⁵.

No Projeto desenvolvido em 2004 pelo SEBRAE/ RN, para a implantação do *Roteiro Seridó*, foram apresentados como possíveis atrativos dentro do Roteiro denominado “Turismo Científico-Arqueológico e Paleontológico” no município de Carnaúba dos Dantas, os sítios arqueológicos Casa Santa, Sítio do Letreiro¹⁶ e Xiquexique¹⁷.

Em um novo documento, desenvolvido em 2006¹⁸, os sítios Xiquexique, Volta do Rio, Furna dos Caboclos, Ermo de Cima e de Baixo, Serra das Pinturas, Serrote do Gavião e Saco do Poti¹⁹ estão apresentados como sítios naturais, porém, com a existência de registros gráficos pré-históricos. O Sítio Pedra do Alexandre está destacado como sítio arqueológico devido à também existência dos registros sobre rocha além dos enterramentos.

Silva (2011), ao falar sobre especificamente sobre a conservação dos sítios arqueológicos da Área Arqueológica do Seridó, principalmente no município de Carnaúba dos Dantas, afirma que a degradação dos registros está relacionada ao uso indiscriminado desses locais a partir da atividade turística que não é planejada nem controlada.

A autora conta que devido a esse fluxo turístico não controlado, aliado aos outros fatores de degradação citados por ela, a Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte

¹⁵ O sistema do CNSA, disponibilizado junto ao site IPHAN, se encontra em processo de atualização. A quantidade de sítios cadastrados foi obtida diretamente através de contato junto à Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte.

¹⁶ Também conhecido como Talhado do Letreiro.

¹⁷ Não está especificado se o Xiquexique se refere a um único sítio, nem a qual, ou se é referente ao conjunto dos sítios localizados próximos. Há ainda referência ao Xiquexique I relacionando-o ao município de Acari.

¹⁸ Com o intuito de divulgar as informações relacionadas ao Roteiro Seridó junto aos possíveis investidores, o SEBRAE/ RN, juntamente com o Governo do Estado, as prefeituras envolvidas e o setor privado, publicaram em 2006 um material chamado “Polo Turístico Seridó – Guia do Investidos no Setor Turístico”. Nesse guia, são apresentadas informações relacionadas à: caracterização da região; ao contexto pelo qual os roteiros turísticos foram elaborados; as informações sobre os municípios já trabalhados no Projeto desenvolvido em 2004; as fontes disponíveis para investimento; algumas recomendações e as oportunidades já disponíveis para os investidores.

¹⁹ Não conseguimos relacionar os sítios: Ermo de Cima e de Baixo, Serra das Pinturas, Serrote do Gavião e Saco do Poti, a nenhum sítio presente no cadastro atualizado do IPHAN.

passou a tomar providencias no sentido de resguardar o patrimônio arqueológico que se encontrava em perigo. (SILVA, op. Cit., 2011).

Foram realizados pela Superintendência do IPHAN/ RN dois tipos de ações direcionadas para a proteção dos sítios. A primeira ação está relacionada à construção de cercas que impedem acesso aos sítios arqueológicos Pedra do Alexandre, Serrote das Areias e Casa Santa (SILVA, 2011). Já a segunda ação está relacionada às obras de conservação, adaptação e sinalização dos sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV. Devido às obras realizadas, os sítios arqueológicos citados seriam os únicos que estariam de fato preparados para receber visitação turística (2010²⁰ e 2011²¹).

Sobre os dados apresentados, no que se refere ao desenvolvimento da atividade turística nos sítios arqueológicos na Região do Seridó e especificamente em Carnaúba dos Dantas, podemos identificar três tipos de ações – quais sejam.

A primeira, por parte do SEBRAE/ RN, está direcionada a identificar e divulgar o potencial turístico relacionado ao segmento do Turismo Arqueológico e promover o “Roteiro Seridó”, desenvolvida a partir de recomendação do governo federal que, no caso, o Ministério do Turismo, para a inserção dessa região no Programa Nacional de Regionalização do Turismo.

A segunda, por parte da Superintendência do IPHAN/ RN, está relacionada à proibição do acesso aos sítios arqueológicos Pedra do Alexandre, Serrote das Areias e Casa Santa, já que foi constatado, nesses casos, o alto risco de destruição do registro arqueológico devido ao descontrole quanto às visitas realizadas por turistas.

A terceira, também por parte da Superintendência do IPHAN/ RN, está relacionada aos projetos de conservação que levaram à adaptação dos sítios arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV visando a preservação dos registros arqueológicos e para a visitação turística. Dentre as medidas executadas, foram instaladas passarelas que delimitavam as áreas onde o público visitante poderia caminhar e se deslocar pelos sítios

²⁰ IPHAN/ RN. Relatório Final. Intervenção de Conservação dos sítios Arqueológicos Xiquexique I e Xiquexique II – Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte. Contrato nº 41/ 2009. Processo: 01408.000976/ 2009-17. Recife: Brasilis Consultoria & Empreendimentos, 2010.

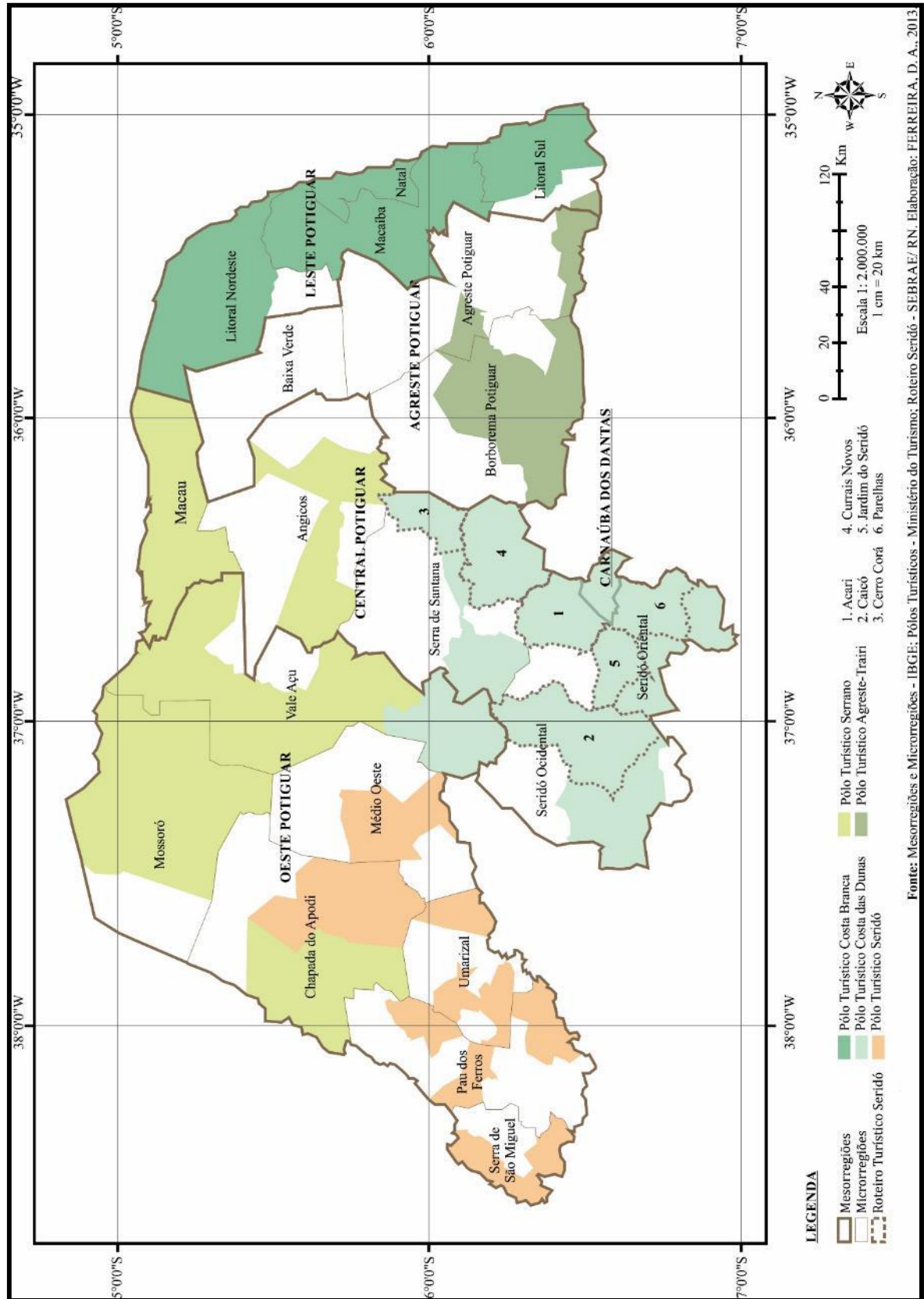
²¹ IPHAN/ RN. Relatório Final. Conservação de Registros Rupestres do Sítio Xiquexique IV – Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte. Contrato nº 011/ 2010. Natal: W Lage, 2011.

arqueológicos, assim como a identificação dos lugares permitidos para a aproximação desses visitantes junto às pinturas rupestres ali presentes.

Baseado nas informações que foram aqui expostas, realizamos este estudo no âmbito de contribuir para as atuais discussões relacionadas à turistificação do patrimônio arqueológico, especialmente o que está presente no município de Carnaúba dos Dantas/ RN.

Para isso, buscamos avaliar dentro do processo do planejamento turístico, os sítios que poderiam ser (ou já estão sendo) utilizados para a visitação turística (controlada ou não), de maneira que não se comprometa a pesquisa arqueológica nem a conservação do registro arqueológico presente nesses contextos e, discutir a viabilidade de abrir tais locais para visitação.

Figura 1: Mapa de Mesorregiões, Microrregiões e Polos Turísticos do estado do Rio Grande do Norte/ Brasil.



2.2 A PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

O conhecimento prévio adquirido sobre a região do Seridó Potiguar junto às pesquisas arqueológicas desenvolvidas em Carnaúba dos Dantas foi importante para a delimitação dos sítios arqueológicos escolhidos para análise e, aliado ao que levantamos sobre a participação dos atores interessados e envolvidos no processo do planejamento turístico, questiona-se: **Por que as pesquisas arqueológicas, aliadas à adaptação dos sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV, que visou à preparação desses para a visitação turística, não foram suficientes para promover efetivamente o Turismo Arqueológico em Carnaúba dos Dantas?**

Nesse sentido, trabalhamos com a hipótese de que o desenvolvimento do turismo arqueológico no município estudado está comprometido devido **a não participação de todos os atores²² que poderiam estar envolvidos nos processos relacionados à produção, divulgação e possível inserção do patrimônio arqueológico na atividade turística.**

2.2.1 Sobre os objetivos da pesquisa

Essa pesquisa teve portanto, como objetivo geral **realizar um diagnóstico de como se dá, na atualidade, o desenvolvimento do turismo arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas.**

Com esta finalidade procuramos:

1. Identificar quais seriam as condições ideais para o desenvolvimento do turismo em locais arqueológicos com potencial turístico;
2. Definir a hierarquia dos sítios escolhidos como amostragem para esta pesquisa;

²² Consideramos como os **atores** envolvidos no processo, o Poder Público Municipal; os empresários do setor de hospitalidade; a participação da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – SEBRAE/RN; os pesquisadores que desenvolvem as pesquisas arqueológicas no município, assim como a sociedade civil representada a partir dos conselhos municipais.

3. Identificar quais são os atores que estão envolvidos no processo de turistificação do patrimônio arqueológico; e,
4. Levantar quais as ações que estão sendo feitas, na atualidade, para a turistificação do patrimônio arqueológico no município.

2.2.2 Sobre os procedimentos metodológicos

O diagnóstico sobre a atual situação do município de Carnaúba dos Dantas quanto ao turismo arqueológico, foi desenvolvido a partir da hierarquização de alguns sítios arqueológicos²³ que estão presentes na área de estudo.

A partir de pesquisa inicial junto ao site disponibilizado pelo SEBRAE/ RN²⁴ para divulgação do Roteiro Seridó e à Prefeitura de Carnaúba dos Dantas percebemos três sítios os quais não possuem nenhum tipo de adaptação para a visitação turística, porém, são utilizados (e impactados) já que possuem fluxo turístico não controlado.

Os sítios arqueológicos Cachoeira do Letreiro e Grota Funda, também conhecido como “Cachoeira dos Fundões”, por estarem localizados em áreas de cachoeiras, os moradores do município e visitantes utilizam o espaço dos sítios durante os períodos de chuva para banho. Já o sítio Talhado do Gavião, também é alvo da demanda turística interessada em contemplar os painéis de pinturas sobre rocha.

Sobre os sítios arqueológicos que hoje possuem o acesso proibido, por meio de pesquisa junto às publicações científicas desenvolvidas na Região, percebemos entre eles os sítios arqueológicos Casa Santa e Pedra do Alexandre como os que apresentavam maior visibilidade científica.

Nesse sentido, como estudo de caso, nos debruçamos em hierarquizar oito sítios arqueológicos. Dentre eles, cinco são os sítios apresentados nos parágrafos anteriores: **Casa Santa, Cachoeira do Letreiro, Grota Funda, Pedra do Alexandre, e Talhado do Gavião, e**

²³ Aqui considerados como Atrativos turísticos.

²⁴ O site de promoção do Roteiro Seridó foi tirado do ar recentemente. A última vez que ele foi acessado para esta pesquisa foi em abril de 2013.

os outros três são os sítios que já se encontram adaptados para visita turística, **Xiquexique I, Xiquexique II, Xiquexique IV**²⁵.

Para a hierarquização dos sítios arqueológicos, vale salientar que não está relacionada exclusivamente para abertura de tais sítios para visita. Porém, consideramos para o nosso estudo de caso, alguns dos critérios que já foram trabalhados em pesquisas voltadas para o planejamento turístico em contextos culturais, arqueológicos e naturais e serão mais bem explorados durante o capítulo metodológico.

Para o nosso estudo desenvolvido no município de Carnaúba do Dantas cinco dos sítios analisados não possuem adequação turística. Para isso, acreditamos que este trabalho viria como uma contribuição para perceber os impactos que essa inadequação tem causado nos registros arqueológicos localizados nos contextos arqueológicos estudados.

Nosso intuito com a avaliação da hierarquia dos atrativos está relacionado à tentativa de perceber dentre os sítios estudados quais deles e de que forma poderiam ser trabalhados no segmento do Turismo Cultural, especificamente o Arqueológico, no município de Carnaúba dos Dantas, valorizando, a partir deste método, a pesquisa arqueológica que já foi desenvolvida nos contextos estudados.

Para isso, trabalhamos com o conceito de significância arqueológica, abordado por Juliani²⁶, como critério para valorizar as pesquisas desenvolvidas na área de estudo. (BROCHIER, 2004; FERNANDES, 2006; BROCHIER e FERNANDES, 2012).

Variáveis relacionadas aos critérios de avaliação “acesso” e “conservação” também foram considerados para a hierarquização dos sítios arqueológicos pesquisados.

²⁵ A questão do acesso, é um importante critério dentro do planejamento turístico e, por isso, contemplamos junto ao diagnóstico, quatro sítios que estão localizados nas imediações dos que foram hierarquizados. São eles: **Cachoeira do Chapéu, Fuma da Jararaca, Talhado das Pinturas**.

Além desses, duas “ocorrências arqueológicas” também foram inseridas no diagnóstico devido a sua localização. Não as identificamos no cadastro atualizado de sítios arqueológicos, porém, ambas eram de conhecimento do guia que acompanhou o trabalho de campo. As “ocorrências” foram denominadas pelo guia como **Matação do Joalisson e Xiquexique IX**.

²⁶ JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. **Gestão Arqueológica em Metrópoles**: uma proposta para São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 1996.

2.3 O MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN

2.3.1 Dados econômicos e sociais

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no ano de 2010 o município de Carnaúba dos Dantas contava com uma população total de sete mil quatrocentos e vinte e nove (7.429) habitantes, e ainda de acordo com o referido Instituto, as estimativas para o ano de 2012 era que o município alcançasse o número de 7.559 habitantes.

Sobre o número total de habitantes evidenciados pelo Censo de 2010, seis mil e vinte e oito (6.028) pessoas moravam na área urbana do município, enquanto um mil quatrocentos e uma (1.401) pessoas moravam em ambiente rural.

Quanto ao sexo da população de Carnaúba dos Dantas, três mil setecentos e dezesseis (3.716) eram homens onde, dois mil novecentos e setenta e quatro (2.974) viviam em área urbana e setecentos e quarenta e dois (742) viviam em área rural, e, três mil setecentos e treze (3.713) mulheres onde, três mil e cinquenta e quatro (3.054) viviam em área urbana e seiscentos e cinquenta e nove (659) viviam em área rural.

De acordo com a Agência Nacional de Água – ANA a partir do Atlas Brasil de Abastecimento Urbano de Água²⁷, o município de Carnaúba dos Dantas é um dos dezessete municípios do estado do Rio Grande do Norte que é considerado área de elevado risco hídrico²⁸ e, este dado interfere diretamente na capacidade estrutural do município em receber grandes fluxos turísticos.

²⁷ ANA, Agência Nacional de Aguas. **Atlas Brasil de Abastecimento Urbano de Água.**

Disponível em: <<<http://atlas.ana.gov.br/atlas/forms/analise/Geral.aspx?est=19>>>

Acesso em: 03 abr. 2013.

²⁸ Ver MELO, Gilson Duarte de. **Planejamento dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Seridó, no Rio Grande do Norte.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: João Abner Guimarães Junior. Natal: UFRN, 2008.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Seridó - PDSS²⁹, “a Região do Seridó foi diagnosticada no Rio Grande do Norte como a mais atingida pelo processo de desertificação, com destaque para os municípios de Equador, Parelhas, Carnaúba dos Dantas, Caicó, São José do Seridó e Currais Novos” (IICA, 2000, p. 86).

No Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Seridó - PTDRS³⁰, sobre os problemas relacionados à escassez de água é destacado que:

a seca é um fenômeno cíclico que apresenta sérios impactos sobre a região Semiárida do Estado do Rio Grande do Norte, em especial o Território seridoense, pois a escassez de chuvas nesta região, bem como a sua má distribuição, afeta bruscamente as condições de vida dos habitantes que vivem neste espaço. Esse fenômeno, que se manifesta ciclicamente no Semiárido nordestino, ocasiona sérios impactos sobre o território seridoense, potencializando ainda mais o processo de desertificação nesse território, visto que a falta de água afeta drasticamente o equilíbrio ambiental dos ecossistemas. (PTDRS, p. 10).

2.3.2 A pesquisa arqueológica em Carnaúba dos Dantas/ RN

Apresentamos neste subcapítulo, os contextos arqueológicos relacionados aos sítios que foram hierarquizados nesta pesquisa como atrativos turísticos.

Macedo (2009) divide as pesquisas arqueológicas realizadas no município de Carnaúba dos Dantas em quatro grupos.

Como primeiro grupo, Macedo (2009) cita os registros realizados por José de Azevêdo Dantas durante a década de 1920. O segundo grupo, o autor se refere às pesquisas desenvolvidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. No terceiro grupo, o mesmo indica as

²⁹ Governo do Estado do Rio Grande do Norte; IICA, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. **Plano Nacional de Desenvolvimento do Seridó**. Volume 1: Diagnóstico. Caicó, 2000.

Disponível em:

<<<http://www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIICA/PlanoDesenvolvimentoSustentavelSerid%C3%B3-VolumeI.pdf>>>

Acesso em: 03 abr. 2013.

³⁰ MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Sistema de Informações Territoriais. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Seridó – PTDRS**.

Disponível em:<<http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio076.pdf>>

Acesso em: 03 abr. 2013.

pesquisas realizadas pela Fundação Seridó, a partir do Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco – NEA/ UFPE. Por fim, para o quarto grupo, Macedo fala sobre ações relacionadas à iniciativa popular.

A Doutora Gabriela Martin (1984; 1987 e 1989), outros pesquisadores e ano fazem várias referências sobre os sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas em suas produções científicas.

Em **Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho da Arte Rupestre Brasileira** (1984), MARTIN fala sobre as cenas do cotidiano representadas nas pinturas rupestres e citando algumas cenas encontradas nos sítios: Mirador de Parelhas, Serrote do Reinado, em Carnaúba dos Dantas e, nos sítios arqueológicos *Casa Santa* e *Xiquexique I*, também localizados em Carnaúba dos Dantas e hierarquizados nesta pesquisa. Neste artigo, a autora aborda questões relacionadas à importância dos estudos relacionados à história primitiva e, principalmente relacionados ao registro rupestre que, segundo a autora, são “uma das poucas manifestações artísticas ou estéticas que nossos índios da floresta tropical e do sertão nos deixaram”. (MARTIN, 1984, p. 32).

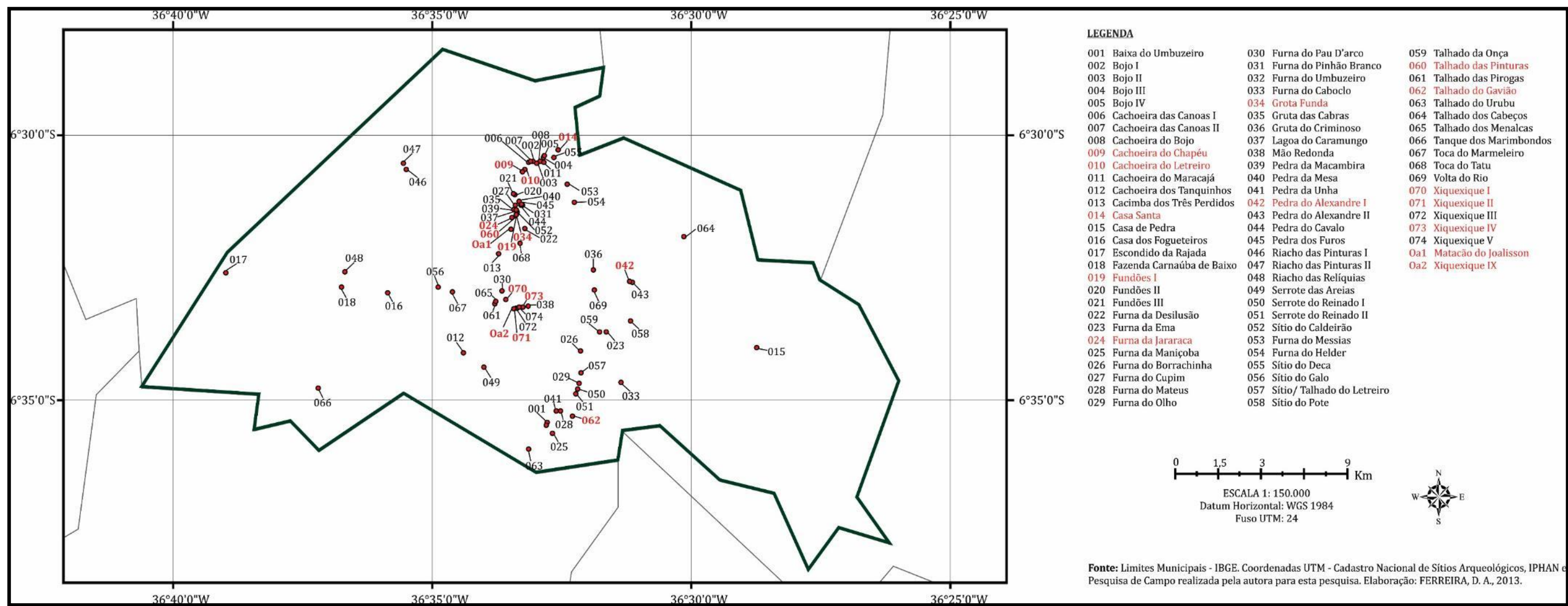
Em 1987, no artigo: **Novos dados sobre as pinturas rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte**, Martin aponta a possibilidade de se escavar o *Sítio Pedra do Alexandre*, pois possuía formação de abrigo além de sedimento arqueológico.

No ano de 1989, no artigo: **A subtradição de pintura rupestre pré-histórica do Brasil**, MARTIN faz apontamentos principalmente relacionados à chamada tradição Nordeste e a subtradição Seridó.

Ainda em 1989, GOLDMEIER realiza um estudo geológico entre os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas. Neste artigo, o autor aborda dez sítios arqueológicos localizados no município de Carnaúba dos Dantas e, desses dez, cinco foram hierarquizados na nossa pesquisa: *Talhado do Gavião*, *Xiquexique I*, *Xiquexique II*, *Pedra do Alexandre* e *Casa Santa*.

No mapa exposto como **Figura 2** se encontram os 74 sítios arqueológicos presentes em Carnaúba dos Dantas, com destaque para os que foram citados nesta pesquisa.

Figura 2: Sítios Arqueológicos localizados no município de Carnaúba dos Dantas/ RN.

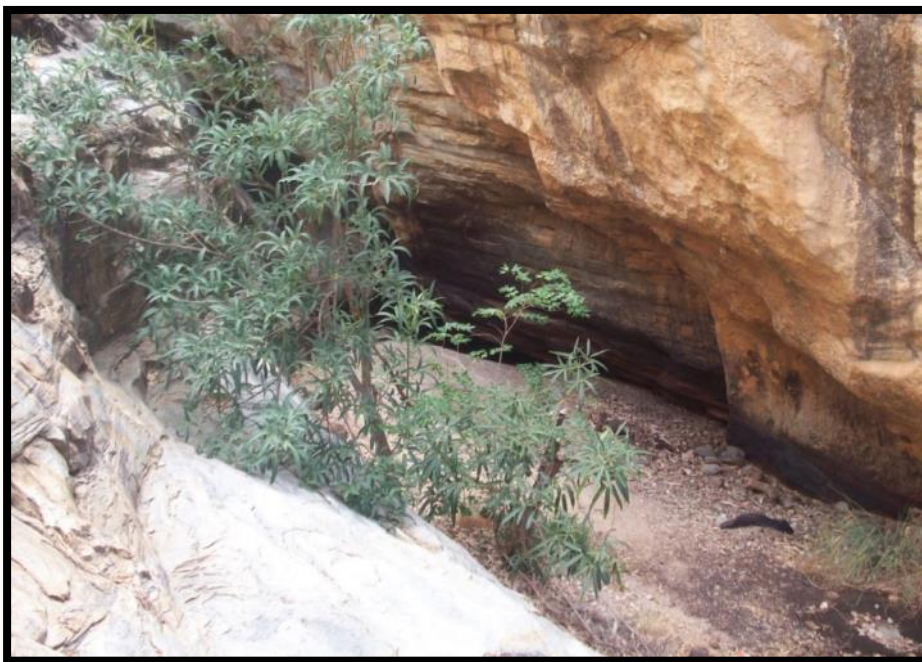


2.3.3 Sobre os sítios arqueológicos hierarquizados

O Sítio *Grota Funda*, também conhecido como *Cachoeira dos Fundões* (Cadastro IPHAN) e Fundões VII (NEA/ UFPE), foi registrado em bibliografia pela primeira vez em 1924 com a publicação do diário escrito pelo sertanejo e morador da região do Seridó, José de Azevêdo Dantas³¹.

O Sítio Arqueológico *Grota Funda* é um sítio a céu aberto, pré-histórico que apresenta gravuras da Tradição Itacoatiara como registro rupestre. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6 e Figura 7**).

Figura 3: Sítio Arqueológico Grota Funda.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

³¹ DANTAS, José. de Azevêdo. **Indícios de uma civilização antiquíssima**. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo/Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, 1994 (Coleção Paraibana).



Figura 4: Pannel com gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Grota Funda.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 5: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grota Funda.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 6: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grotta Funda.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 7: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Grotta Funda.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

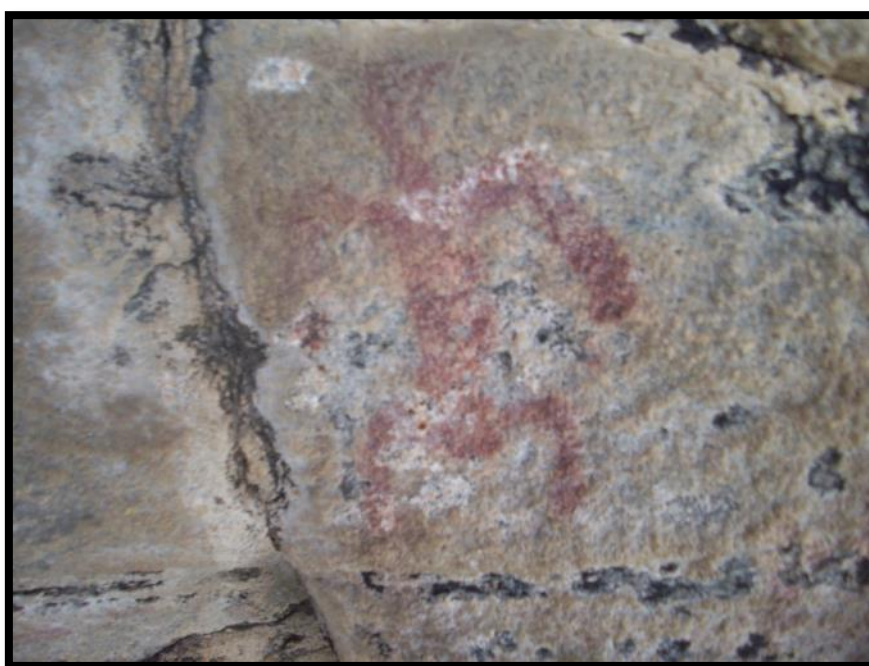
Próximos ao sítio arqueológico *Grotta Funda*, outros três sítios arqueológicos estão localizados. São eles: Furna da Jararaca, Fundões I e Talhado das Pinturas.

O sítio arqueológico Furna da Jararaca foi identificado pela primeira vez em 1996 com o nome “Furna das Pinturas”. Em 1998 o NEA/ UFPE renomeou o sítio para Furna da Jararaca. É um abrigo sob rocha que, possui como registro rupestre, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 8**).

O sítio arqueológico Fundões I foi identificado pela primeira vez em 1996 e registrado com esse nome. Em 1998 o NEA/ UFPE denominou o sítio como Fundões VIII. É um sítio a céu aberto que possui como registro rupestre gravuras sobre rocha. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 9** e **Figura 10**).

O sítio arqueológico Talhado das Pinturas foi registrado no ano de 2012, porém, foi citado por MACEDO (2004) em publicação referente às prospecções arqueológicas realizadas em Carnaúba dos Dantas³². É um abrigo sob rocha que possui como registro rupestre pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 11** e **Figura 12**).

Figura 8: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

³² Ver MACEDO, H. A. M. de. **Expedições Arqueológicas em Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil:** resultados das prospecções realizadas entre 1996 e 1997. Cadernos do CEOM - Unochapecó - Arqueologia e Populações Indígenas, 2004. No prelo.

Figura 9: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Fundões I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 10: Gravura identificada no Sítio Arqueológico Fundões I.



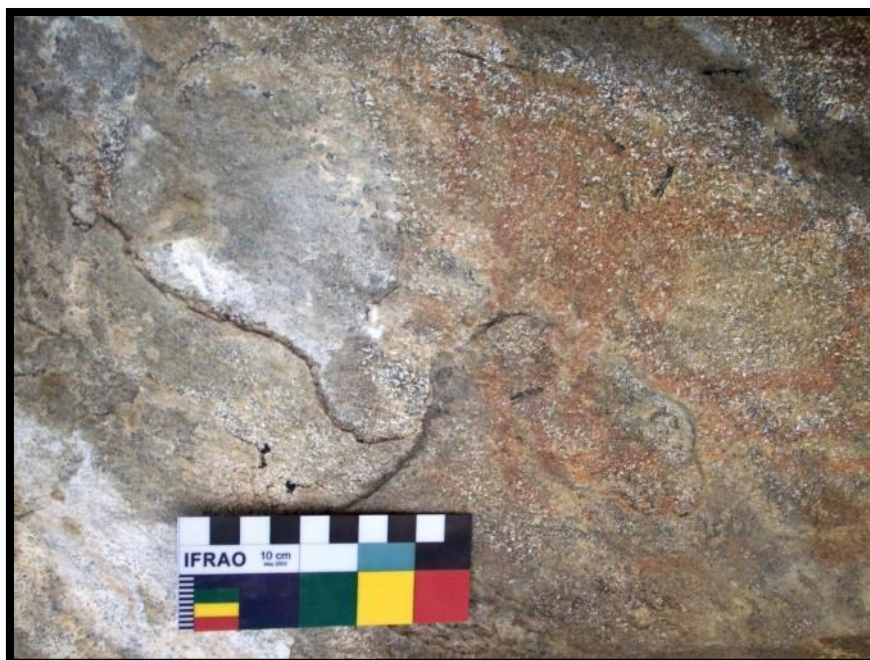
Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 11: Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 12: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Ainda no caminho para acesso ao sítio arqueológico Grota Funda, existe uma “ocorrência arqueológica”, reconhecida pelo guia local como “Matacão do Joalisson”. Neste local, identificamos como registro rupestre as gravuras sobre rocha. (Ver **Figura 13**).



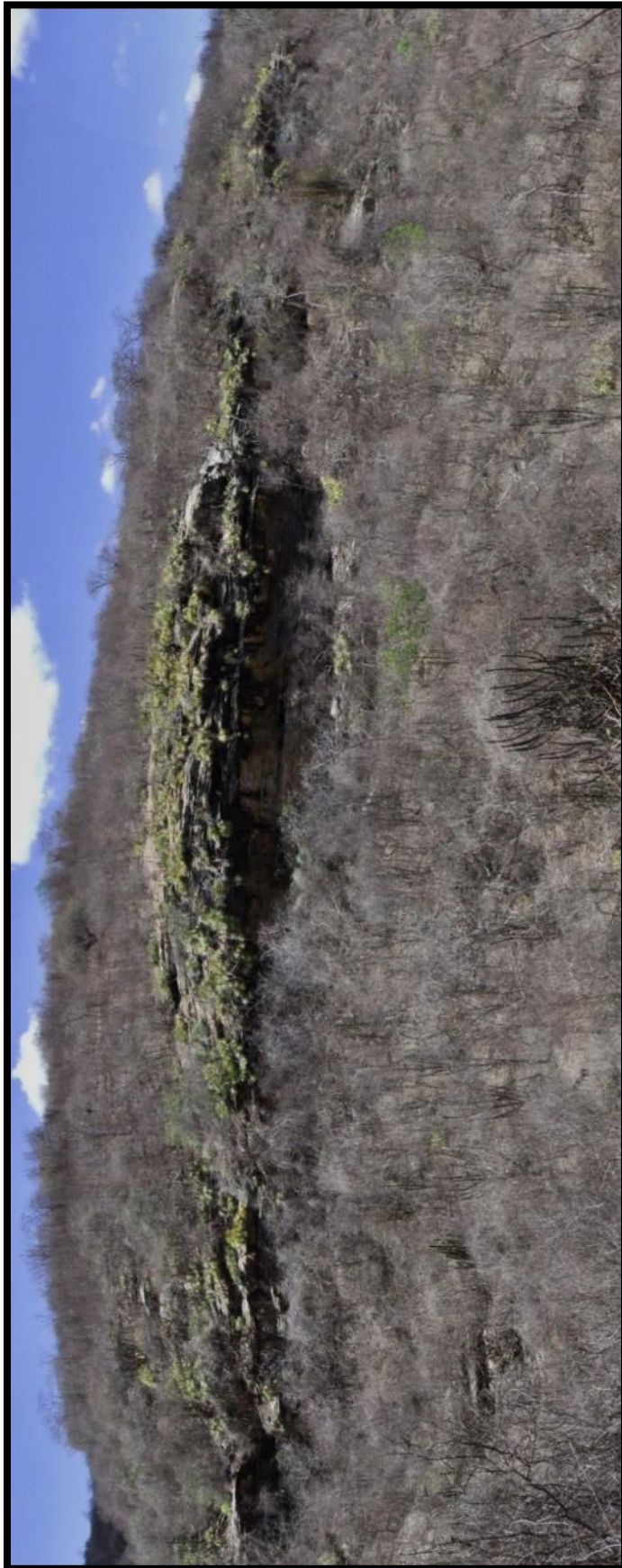
Figura 13: Gravura identificada na ocorrência arqueológica denominada Matacão do "Joalisson".

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico *Casa Santa* é um abrigo sob rocha, pré-histórico, com cerca de 26 metros de extensão e 3,40 metros de altura que possui registro rupestre pertencente à Tradição Nordeste, subtradição Seridó. (SILVA, 2003; CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 14**, **Figura 15**, **Figura 16**, **Figura 17** e **Figura 18**).

Luna e Nascimento (1998) colocam que o sítio Casa Santa foi identificado no início da década de 1980 a partir das primeiras pesquisas arqueológicas realizadas na região do Seridó e, serviu como ponto de partida para a identificação de outros quinze sítios localizados próximos ao Riacho do Bojo.

Figura 14: Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 15: Principal painel de pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 16: Pinturas rupestres identificadas no Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 17: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Casa Santa.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 18: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Casa Santa.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

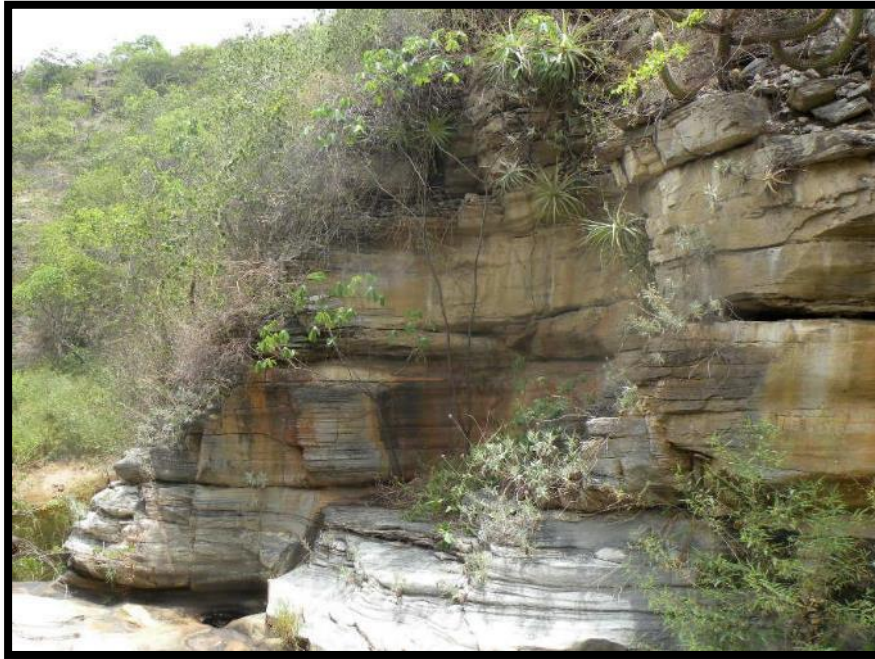
O sítio arqueológico *Cachoeira do Letreiro* é um sítio a céu aberto, pré-histórico apresentando gravuras da Tradição Itacoatiara e pinturas como registro rupestre. Foi referenciado pela primeira vez por José de Azevêdo Dantas. (LUNA e NASCIMENTO, 1998; CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 19**, **Figura 20**, **Figura 21** e **Figura 22**).

Sobre as pinturas, a maioria delas não é reconhecível, apresentando apenas um grafismo que poderia ser um antropomorfo com características da Tradição Nordeste, subtradição Seridó, como registro rupestre (LUNA; NASCIMENTO, 1998).

Como destacam LUNA e NASCIMENTO (Ibid.), o sítio arqueológico Cachoeira do Letreiro foi um dos quinze sítios levantados no início da década de 1980 a partir

do projeto que objetivava identificar sítios arqueológicos localizados nas proximidades do Riacho do Bojo e do Sítio Arqueológico Casa Santa.

Figura 19: Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: Foto de Valdeci dos Santos Júnior.

Figura 20: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 21: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 22: Pannel com pinturas rupestres identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

No percurso para acesso ao sítio arqueológico Cachoeira do Letreiro, se encontra também o sítio arqueológico Cachoeira do Chapéu (Cachoeira do Chapéu I, II e III), identificado primeiramente por José de Azevêdo Dantas. Trata-se de um sítio a céu aberto com registros rupestres relacionados às pinturas e gravuras sobre rocha espalhadas em três setores. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 23**).

Figura 23: Gravuras identificadas no Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico Xiquexique I foi identificado pela primeira vez por José de Azevêdo Dantas. É um semi-abrigo que, possui como registro rupestre, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN).

Figura 24: Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 25: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.



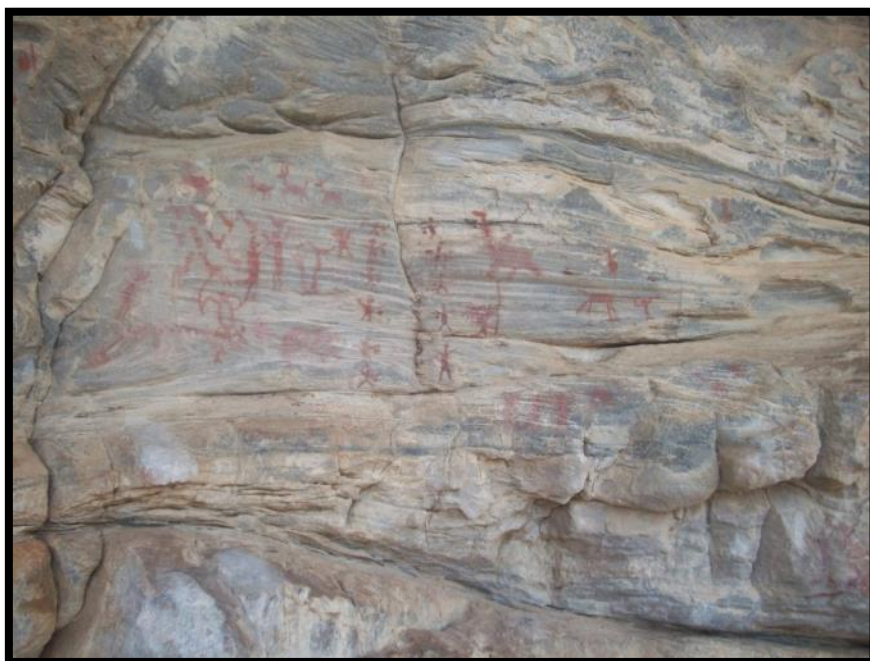
Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 26: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 27: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 28: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 29: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 30: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 31: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique I.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico Xiquexique II foi identificado pela primeira vez por José de Azêvedo Dantas. É um semi-abrigo que, possui como registro rupestre, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN).

Figura 32: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 33: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 34: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 35: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Próximo ao sítio arqueológico *Xiquexique II*, está localizado uma “ocorrência arqueológica” identificada pelo guia local como “Xiquexique IX”. (Ver **Figura 36**).



Figura 36: Pintura identificada na "Ocorrência arqueológica" Xiquexique IX.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico *Xiquexique IV*, também conhecido como “Abrigo do Morcego”, foi identificado pela primeira vez por José de Azêvedo Dantas. É um semi-abrigo que, possui como registro rupestre, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN).

Figura 37: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique IV.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 38: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Xiquexique IV.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico *Talhado do Gavião* foi identificado pela primeira vez por José de Azêvedo Dantas. É um semi-abrigo que, possui como registro rupestre, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 39, Figura 40, Figura 41, Figura 42, Figura 43, Figura 44, Figura 45, Figura 46, Figura 47 e Figura 48**).

Figura 39: Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 40: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 41: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 42: Pannel com pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 43: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 44: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 45: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 46: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 47: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 48: Pintura identificada no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

O sítio arqueológico Pedra do Alexandre, também conhecido como “Pedra do Chapéu” e “Pedra do Alexandre I”, foi identificado pela primeira vez por José de Azêvedo Dantas. É um abrigo sob rocha que, possui como registro rupestre visível em sítio, pinturas sobre rocha. (CNSA/ IPHAN). (Ver **Figura 49**, **Figura 50** e **Figura 51**).

A Pedra do Alexandre foi o sítio arqueológico mais amplamente estudado no município de Carnaúba dos Dantas e na região do Seridó e, a partir desses estudos, muitos registros da presença humana – enterramentos, material lítico e cerâmico e, estruturas relacionadas às fogueiras – foram evidenciados e continuam em processo de análise.

Figura 49: Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 50: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 51: Pinturas identificadas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

2.3.3.1 As ações para a conservação dos sítios arqueológicos

A partir de entrevista realizada junto ao secretário de cultura, João Batista da Silva, com o chefe de gabinete, Marcos Antonio, com o prefeito, Sérgio Eduardo Medeiros de Oliveira e com o guia de turismo Damião Carlos Dantas, nos foi passado algumas ações realizadas em gestões anteriores relacionadas à proteção dos sítios e à capacitação dos guias locais.

Sobre a proteção dos sítios, foi desenvolvido um projeto de lei municipal o qual os sítios arqueológicos localizados no município de Carnaúba dos Dantas estariam resguardados, assim, além da proteção legal em esfera federal já implícita para o patrimônio arqueológico, o município assumiu também esta responsabilidade.

Com relação aos guias locais, a prefeitura elaborou o projeto de lei nº 545 que exige que a visita nos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas só é permitida com o acompanhamento dos guias locais. Dessa forma, grupos que viessem de outros municípios acompanhados por guias de turismo deveriam anteriormente contatar a prefeitura para que pudessem acessar os sítios que seriam visitados.

Silva (2011) aponta que tal iniciativa se deu após um grupo de jovens exporem sua preocupação com relação à entrada indiscriminada de turistas em sítios do município.

De acordo com Damião Carlos Dantas, o curso de guia foi desenvolvido em uma parceria da prefeitura com o SEBRAE e com participação do pesquisador Helder Alexandre Medeiros de Macedo, responsável pela capacitação desses guias a partir do projeto denominado “Curso de Jovem Guia - Nos caminhos da Pré-História: Arqueologia em Carnaúba dos Dantas”, realizado no ano de 2003. Atualmente, apenas dois guias acompanham as visitas aos sítios arqueológicos.

2.3.3.2 Os sítios arqueológicos visitáveis

Atualmente no município de Carnaúba dos Dantas/ RN, três sítios arqueológicos estão adaptados no sentido de facilitar as visitas turísticas e proteção das pinturas existentes. São eles: Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV.

A adaptação dos sítios ocorreu de forma que o acesso fosse facilitado, que houvesse sinalização turística e interpretativa sobre os sítios e, medidas conservacionistas que possibilitassem a melhor visualização dos registros rupestres presentes nesses três sítios.

As obras de modificação referentes aos sítios Xiquexique I e Xiquexique II ocorrem em decorrência do projeto denominado “Intervenção de Conservação dos Sítios Arqueológicos Xiquexique I e Xiquexique II” e foram desenvolvidas pela Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte.

De acordo com o relatório final do projeto, entregue em setembro de 2010³³, as intervenções de conservação foram no sentido de retirar de perto das pinturas qualquer fator de destruição, passível de ser retirado sem que fosse prejudicada a visibilidade das pinturas e realizadas pela Professora Doutora Maria Conceição Soares Menezes Lage.

Lage (2007, p. 99), ao se basear nos estudos de Jacques Brunet, coloca que a preservação dos sítios de pintura rupestre está diretamente relacionada à natureza do suporte rochoso e das condições ambientais as quais ele se encontra, apontando que diferentes tipos de erosão podem prejudicar a rocha e, tais tipos de erosão dependem “da sua natureza petrográfica, de sua história geológica, de suas propriedades físico-químicas e de fatores climáticos”.

De acordo com Lage (Ibid., p. 101) a conservação do registro rupestre segue alguns princípios onde, quando deteriorada de alguma forma, tal registro não pode ser totalmente restaurado nem por uma questão estética, nem histórica, pois nesse caso, a autenticidade do registro seria quebrada. Sendo assim, a presença de profissionais da “entomologia, microbiologia, geologia, geomorfologia, botânica, química, dentre outras, são chamados para estudar um sítio”, possibilitando uma intervenção que seja coerente com o contexto aplicado.

³³ IPHAN/ RN. **Intervenção de conservação dos sítios arqueológicos Xiquexique I e Xiquexique II.** RELATÓRIO FINAL do contrato No. 41/2009, Processo No. 01408.000976/2009-17 - SR IPHAN-RN. Natal: IPHAN/ RN, 2010.

Foram observados “ninhos de insetos”, manchas no suporte rochoso causadas por intemperismos da rocha e alguns atos de vandalismo que, de acordo com o relatório, poderiam provocar outros atos parecidos caso permanecessem nos sítios.

Sobre os fatores que poderiam prejudicar as pinturas no sítio Xiquexique I, o relatório apresentou como fatores naturais, a presença de vespas (*Hymenoptera insecta*), marimbondo caboclo (*Polistes canadensis*), fezes de répteis (*Rhacodactylus leachianus*), colméia de abelha italiana (*Apis mellifera*), e, uma grande mancha sobre as pinturas ocasionadas por intemperismos da rocha.

Sobre os fatores causados por ação antrópica, o relatório mostra manchas de fuligem causadas por homens que se utilizavam de tochas de fogo para afastar os insetos, além de uma pichação realizada com giz comum.

No caso do sítio Xiquexique II, os fatores de destruição naturais identificados estão relacionados à presença de vespas (*Hymenoptera insecta*), marimbondo caboclo (*Polistes canadensis*), fezes de répteis (*Rhacodactylus leachianus*), abelha italiana (*Apismellifera*), depósitos salinos, plantas ou raízes rupestres e degradação do suporte rochoso.

Sobre os fatores causados por ação antrópica, o relatório mostra algumas manchas de fuligem causadas por homens que se utilizavam de tochas de fogo para afastar os insetos e, não apresenta marcas obtidas por atos de vandalismo.

Quanto ao sítio arqueológico Xiquexique IV, as obras de adaptação para acesso foram desenvolvidas, também pela Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte a partir do projeto denominado “Conservação de Registros Rupestres do Sítio Xiquexique IV”.

Assim como para os sítios Xiquexique I e Xiquexique II, o relatório final do projeto relacionado à conservação das pinturas no Xiquexique IV, desenvolvida durante o mês de abril de 2011³⁴, também ocorreram ações no sentido de retirar de perto das pinturas qualquer fator de destruição passível de ser retirado sem que fosse prejudicada a sua visibilidade. Tais ações foram desenvolvidas pela Professora Doutora Maria Conceição Soares Menezes Lage.

De acordo com o relatório, o principal fator de destruição das pinturas está relacionado ao acelerado estado de degradação que o suporte rochoso se encontra, onde as chuvas intensas provocaram fendas em sua estrutura com vários pontos de infiltração, além de criar manchas sobre as pinturas causadas pelos intemperismos da rocha.

³⁴ IPHAN/ RN. **Conservação de Registros Rupestres do Sítio Xiquexique IV**. Contrato nº 11/ 2010 de 15 de dezembro de 2010. Natal: IPHAN, 2011.

Além do problema relacionado ao suporte rochoso, a presença de plantas ou raízes rupestres e insetos também prejudicavam a conservação do registro, onde havia a presença de marimbondo caboclo (*Polistes canadensis*), fezes de répteis (*Rhacodactylus leachianus*), colméia de abelha italiana (*Apis mellifera*).

Com relação à construção das passarelas e a instalação da sinalização, em nenhuma parte do documento disponibilizado foi especificado em que condições elas foram construídas, material utilizado, ou mesmo sobre o impacto ambiental causado na área. Porém, foram disponibilizadas as plantas relacionadas às obras (ver **ANEXO**).

3 METODOLOGIA APLICADA AOS ESTUDOS DE “TURISTIFICAÇÃO” DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Para definir a metodologia a ser aplicada no presente estudo, apresentamos alguns métodos de identificação de potencial turístico e, projetos relacionados à turistificação de locais com o potencial turístico já identificado.

A pesquisa aqui apresentada foi dividida em três fases:

1. Levantamento de pesquisas realizadas em municípios com patrimônio arqueológico e em contextos naturais;
2. Identificação dos métodos que podem ser adaptados para hierarquizar atrativos, identificando e avaliando o potencial de locais turísticos; e,
3. Adaptação dos métodos de hierarquização de atrativos para a aplicação nos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas.

A primeira fase, (Levantamento de pesquisas realizadas em municípios com patrimônio arqueológico e em contextos naturais), por se tratar dos antecedentes dessa pesquisa, foi tratada durante a *Introdução*. Já a segunda fase, (Levantamento dos métodos utilizados para hierarquizar atrativos, identificando e avaliando o potencial de locais turísticos), a terceira fase (Adaptação dos métodos de hierarquização de atrativos para a aplicação nos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas) e a quarta fase (Apresentação dos assuntos que serão abordados no diagnóstico do turismo arqueológico em Carnaúba dos Dantas), serão mais bem exploradas nos próximos tópicos (Subcapítulos 3.1, 3.2).

3.1 OS MÉTODOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAR E AVALIAR O POTENCIAL DE LOCAIS TURÍSTICOS A PARTIR DA HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS

A partir de levantamento bibliográfico identificamos alguns métodos que foram aplicados em outros contextos e que poderiam ser adaptados para a sua aplicação na presente pesquisa.

Três métodos, identificados nos estudos pesquisados sobre a hierarquização de atrativos, podem ser aplicados e adaptados para essa pesquisa: a *Metodologia de inventário da oferta turística*, elaborada em 1984, pela, na época - Empresa Nacional de Turismo – EMBRATUR, a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística, da Organização dos Estados Americanos CICATUR/ OEA³⁵; o *Método de Hierarquização da Oferta Turística*, adaptada por Leno Cerro, em 1993³⁶, a *Roteirização Turística* do Programa de Regionalização do Turismo (2007)³⁷ e desenvolvido pelo Ministério do Turismo – Brasil.

Almeida (2006) em sua tese de doutorado apresenta um conjunto de possibilidades de avaliação do potencial turístico para áreas receptoras, aplicando uma “Matriz de avaliação” adaptada pelo autor aos municípios de Guaratinguetá e Cunha/ SP.

Ambos os municípios analisados por Almeida participam do Programa de Regionalização do Turismo por meio do chamado “Roteiro Integrado Estrada Real”. Como conclusão, a partir dos critérios selecionados pelo autor e, pelos valores utilizados respectivamente para a sua hierarquização, Almeida percebeu que o município de Guaratinguetá possui potencial turístico maior que o município de Cunha.

Almeida (Ibid.), em sua “Matriz de avaliação”, utiliza critérios e pontuações relacionadas aos *Equipamentos e serviços turísticos* (alimentação e meios de hospedagem), a *Infraestrutura de apoio turístico* (infraestrutura urbana, sistema de transportes, sistema de comunicações, sistema de segurança, sistema de saúde), e a existência de *Estrutura normativo-institucional*.

³⁵ ALMEIDA (2006); OLIVEIRA (2011).

³⁶ ALMEIDA (Ibid.).

³⁷ OLIVEIRA (Op. Cit.).

Para a construção da “Matriz de Avaliação” aplicada na pesquisa de Almeida (Ibid.), foram adaptados os métodos da EMBRATUR – CICATUR/ OEA e, a adaptação deste, proposta por Leno Cerro. Para a avaliação das áreas para possível expansão do atrativo, considerando a existência e disponibilidade de mão-de-obra responsável pelo atendimento ao turista, utilizou os critérios propostos por Cárdenas Tavares (1994).

Todos os critérios trabalhados por Almeida (Ibid.) são importantes na elaboração de um planejamento turístico adequado a partir da avaliação do potencial turístico de localidades. Diante disso, as questões relacionadas à hospitalidade, à infraestrutura, ao acesso ao município e a participação dos órgãos de turismo na turistificação dos sítios arqueológicos estudados serão abordados no capítulo de discussão dos resultados.

Oliveira (2011) embasou sua metodologia também nos trabalhos do CICATUR/ OEA e, para complementar a avaliação, utiliza para a medição das hierarquias em atrativos, outros critérios propostos pelo Ministério do Turismo (2007), relacionados ao *grau de uso dos sítios*, assim como a *infraestrutura do atrativo*.

No caso do nosso estudo, decidimos não considerar esses dois critérios trabalhados por Oliveira para avaliação da hierarquia dos atrativos, devido ao fato que apenas os sítios arqueológicos preparados para visitação (Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV) possuem controle do fluxo turístico, bem como infraestrutura adaptada para visitação. Como o objetivo da nossa pesquisa está relacionado à possibilidade do uso turístico também em sítios arqueológicos que não receberam a mesma alteração em sua estrutura física, eliminamos da análise os critérios que não poderiam ser comparáveis. Estes critérios voltarão a ser abordados junto ao capítulo de discussão dos resultados.

3.2 A ADAPTAÇÃO DOS MÉTODOS DE HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS PARA O ESTUDO APLICADO EM CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN

A partir das considerações expressas no subcapítulo anterior (3.1 Os métodos utilizados para identificar e avaliar o potencial de locais turísticos a partir da hierarquização de atrativos), para que pudéssemos realizar o cálculo referente à hierarquização dos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas como atrativos turísticos, três categorias de análise

foram consideradas: A **significância arqueológica**, a **conservação do registro rupestre** e o **acesso para os sítios**.

No que se refere à **significância arqueológica**, dois indicadores foram considerados. O primeiro indicador, *significância arqueológica patrimonial*, está relacionado à diversidade do registro arqueológico e/ ou da cultura material que está visível *in situ*.

O segundo indicador, *significância arqueológica científica*, está relacionado à existência de publicações científicas sobre o sítio arqueológico em questão. Nesse caso, recebe maior valor o sítio que possuir publicações que abordam análises sobre o registro arqueológico ou sobre a cultura material evidenciada em pesquisas arqueológicas, e menor pontuação aqueles sítios que possuem apenas alguma referência relacionada à existência do sítio, sem aprofundar em análises específicas³⁸.

Quanto à **conservação do registro rupestre**, foram considerados dois indicadores, sendo eles a *área do sítio arqueológico* e a *paisagem em seu entorno*. Quando falamos em *área do sítio arqueológico*, apresentamos uma pontuação referente ao nível de visibilidade do registro rupestre, sendo que a má visibilidade faz com que ele tenha menor pontuação em relação aos registros mais evidentes. Consideramos ainda, critérios que indiquem a depredação (antrópica) e/ ou degradação (bioturbação) e, nesses casos, a pontuação é negativa.

Já no caso da *paisagem em seu entorno*, buscamos perceber os impactos antrópicos, como queimadas e desmatamento, onde, a existência desses, representou pontuação negativa.

Por fim, sobre a análise do **acesso** aos sítios arqueológicos, consideramos dois indicadores, um se refere à parte do percurso que pode ser realizada *por veículo*, e o outro, é referente à parte do trajeto realizada *por caminhada*.

Para o primeiro indicador, primeiramente calculamos a proporção do percurso realizado por veículo em via pavimentada e por via não pavimentada em relação à

³⁸ A **quantidade** das publicações existentes não foi avaliada no critério da significância arqueológica, pois acreditamos que a qualidade de informação produzida e divulgada independe da quantidade de publicações. Não foi nossa intenção e nem tivemos como objetivo avaliar a **qualidade** das publicações existentes. Para isso, acreditamos que seria necessário um trabalho mais específico, onde seriam considerados critérios como: habilidade do pesquisador responsável, objetivos da pesquisa, existência de recursos financeiros, disponibilidade de mão de obra, e outros. Nesse sentido, consideramos para o nosso estudo de caso apenas a existência da publicação.

quilometragem total (trajeto por veículo + trajeto por caminhada) percorrida para acesso ao sítio arqueológico hierarquizado.

Como segundo indicador no que se refere ao percurso realizado por veículo, medimos a proporção do percurso realizado em via pavimentada com relação ao percurso total realizado por veículo.

Por fim, sobre o trajeto realizado por caminhada analisamos a relação da distância do trajeto percorrido com o esforço necessário para acesso aos sítios. Nesse caso, consideramos a elevação como variável indicativa de esforço.

Para isso, aplicamos a seguinte fórmula³⁹:

$$\left[\frac{D_m}{D_{tp}} \times \left(\frac{\text{Elev. Final} - \text{Elev. Inicial}}{D_m} \right) \right] + \left[\frac{D_e}{D_{tp}} \times \left(\frac{\text{Elev. máxima} - \text{Elev. mínima}}{D_e} \right) \right]$$

Onde:

D_m: Distância mínima (distância em linha reta entre o ponto inicial do percurso por caminhada e o ponto do sítio arqueológico);

D_{tp}: Distância total percorrida (percurso por caminhada);

Elev. Final: Elevação do sítio hierarquizado;

Elev. Inicial: Elevação do início do percurso por caminhada;

D_e: Distância extra;

Elev. Máxima: Maior elevação encontrada na totalidade do percurso por caminhada; e

Elev. Mínima: Menor elevação encontrada na totalidade do percurso por caminhada.

³⁹ Sobre a questão da categoria de análise **acesso** no processo de hierarquização dos atrativos, a construção da fórmula apresentada se deu como uma tentativa de demonstrar de forma quantitativa o esforço necessário para realizar os percursos por caminhada até os sítios arqueológicos, visto que, na maioria dos trabalhos desenvolvidos sobre o tema, esse ponto é sempre percebido de forma mais qualitativa e subjetiva. No caso da pesquisa aqui desenvolvida, este índice foi construído em cima de apenas duas variáveis (distância e elevação) o que limitou a construção de um índice de análise que resultasse em dados mais precisos e que correspondesse de fato com a realidade dos sítios arqueológicos presentes em Carnaúba dos Dantas. Não tivemos o objetivo de construir um índice para avaliação do acesso, mas sim, demonstrar os dados que obtivemos em campo. Para a construção de um índice para a avaliação do acesso, seriam necessários estudos mais específicos que considerassem outras variáveis, como: o tempo, a medida de pontos por quilometragem previamente definida, desvio padrão da elevação e da distância percorrida, entre outros. Consideramos que a fórmula apresentada, para esse primeiro momento, correspondeu com a nossa realidade de estudo, sendo que para outras pesquisas, recomendamos uma adaptação.

A primeira parte da fórmula apresentada representa o **esforço mínimo** necessário para realizar o percurso por caminhada. Para isso, calculamos a distância em linha reta entre o ponto inicial do percurso por caminhada e o ponto final (Distância mínima - D_m), que seria o ponto do sítio arqueológico hierarquizado e, dividimos esse valor pela distância total percorrida (D_{tp}). Posteriormente, multiplicamos o resultado obtido, pela diferença entre a elevação final e inicial dividida pela distância mínima (D_m).

A segunda parte da fórmula representa o **esforço extra**, necessário para completar o percurso por caminhada. Neste ponto da fórmula consideramos todos os pontos marcados por GPS durante o trajeto total percorrido e relacionamos com as suas respectivas elevações.

Dessa forma, calculamos a distância extra (D_e), que é obtida através da diferença entre a quilometragem obtida pelo percurso total por caminhada e a distância mínima e, dividimos este resultado pela distância total percorrida (D_{tp}). Posteriormente, multiplicamos o resultado obtido, pela diferença entre a maior e a menor elevação encontrada durante todo o percurso dividida pela distância extra (D_e).

Na segunda parte da fórmula apresentada utilizamos a elevação máxima e mínima com o objetivo de perceber possíveis picos de descida ou subida, o que poderia representar para os resultados um maior ou menor esforço durante o percurso realizado por caminhada.

As categorias que foram analisadas no sentido de hierarquizar os atrativos, seus critérios e respectivas pontuações podem ser visualizados no **Quadro 2**.

Para a coleta dos dados sobre os sítios arqueológicos que foram hierarquizados, desenvolvemos um protocolo para a coleta de dados em campo (ver **Quadro 3**).

O protocolo foi dividido em quatro grupos e seus espaços foram preenchidos conforme a necessidade da aquisição da informação para cada sítio estudado.

No primeiro grupo do protocolo preenchemos as informações gerais sobre sítio e informações gerais sobre a sua localização dentro do contexto político administrativo regional⁴⁰ e também a divisão por trajetos que fizemos para essa pesquisa. As coordenadas UTM e altitude para o georreferenciamento do sítio também se encontram nesse primeiro grupo. Para o segundo grupo, foi dedicado espaços para identificar a existência e a visibilidade o registro arqueológico no sítio. As informações sobre o acesso aos sítios, as distâncias percorridas e os riscos presentes durante o percurso foram preenchidos no terceiro grupo deste protocolo. O último grupo foi utilizado para organizar as referências das publicações acadêmicas que foram identificadas sobre cada sítio em específico.

⁴⁰ Como os sítios estudados pertencem a uma única realidade municipal, no caso Carnaúba dos Dantas, as informações relacionadas às divisões político-administrativas foram preenchidas de forma igual em todos os formulários.

Quadro 3: Protocolo utilizado para a coleta de dados dos sítios arqueológicos em campo.

Primeiro grupo – Informações gerais:		
Sítio:	Cadastro CNSA:	
Município:	UF:	
Dados para Georreferenciamento:	Divisões Políticas e Metodológicas:	
Datum:	UTME:	Mesorregião:
Fuso UTM:	UTMN:	Microrregião:
Altitude:	Precisão:	Polo Turístico:
Dimensão aproximada do sítio:	Trajeto:	
Informações sobre a visibilidade do registro arqueológico:		
Contexto arqueológico:		
Sobre a visibilidade do registro arqueológico:	P I N T U R A	Quantidade de concentrações gráficas: Tamanho aproximado do conjunto de concentrações: Diversidade de motivos identificáveis: Diversidade de coloração: Conservação:
	G R A V U R A	Quantidade de concentrações gráficas: Tamanho aproximado do conjunto de concentrações: Diversidade de grafismos: Conservação:
Material arqueológico em superfície:		
Área disponível para possível escavação arqueológica:		
Informações sobre o acesso:		
Distância total percorrida (do ponto de referência ao ponto do sítio):		Distância com veículo: Distância a pé:
Distância do sítio para a via pavimentada mais próxima:		
Distância do sítio para a via não pavimentada mais próxima:		
Inclinação do percurso para subida a pé:		
Possui trilhas abertas e visíveis:		
Passa por área de inundação:		
Risco ambiental (insetos, animais peçonhentos):		
Informações sobre a significância da pesquisa arqueológica:		
Artigos:		
Publicações acadêmicas:	Monografias:	
	Dissertações:	
	Teses:	
Diversidade de artefatos arqueológicos identificados nas publicações:		
Informações sobre o acesso:		
Distância total percorrida (do ponto de referência ao ponto do sítio):		Distância com veículo: Distância a pé:
Distância do sítio para a via pavimentada mais próxima:		
Distância do sítio para a via não pavimentada mais próxima:		
Inclinação do percurso para subida a pé:		
Possui trilhas abertas e visíveis:		
Passa por área de inundação:		
Risco ambiental (insetos, animais peçonhentos):		

3.3 ENTREVISTAS REALIZADAS

Para a melhor compreensão sobre o contexto no qual se encontra o município de Carnaúba dos Dantas no que diz respeito a temática dessa pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

Triviños (1987) considera como característica da entrevista semiestruturada a elaboração, por parte do pesquisador (no caso entrevistador), de questionamentos básicos que são apoiados em teorias e em hipóteses que foram previamente pesquisados e fazem parte do tema da pesquisa.

Tais questionamentos dariam base para a continuidade do diálogo e, a partir da resposta do entrevistado, outras hipóteses iriam surgindo, complementando e enriquecendo a pesquisa. A entrevista semiestruturada [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Foram realizadas quatro entrevistas junto com pessoas vinculadas ao poder público municipal e membros da comunidade que seriam diretamente afetados pelo desenvolvimento da atividade turística no local estudado:

- | | |
|----------------------|--|
| Entrevista 1: | João Batista da Silva – Secretário de Cultura, e Marcos Antonio Dantas – Prefeitura de Carnaúba dos Dantas |
| Entrevista 2: | José Ladislal dos Santos e Maria Dantas de Macedo Santos – Proprietários das terras que dão acesso aos sítios arqueológicos Xiquexique I, II e IV. |
| Entrevista 3: | Moacir Eustáquio Dantas e Francisca de Assis Dantas – Proprietários das terras onde está localizado o sítio arqueológico Talhado do Gavião. |
| Entrevista 4: | Minervina Candido Neta – Proprietária da Pousada Cabocla do Sertão, localizada no município de Carnaúba dos Dantas/ RN. |

4 A HIERARQUIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM CARNAÚBA DOS DANTAS/ RN

No decorrer deste quarto capítulo, apresentaremos os sítios arqueológicos juntamente com os dados que foram obtidos através do trabalho de campo realizado no município de Carnaúba dos Dantas/ RN.

Aliado à apresentação dos sítios e dos contextos arqueológicos aos quais pertencem, demonstraremos ainda os cálculos para a definição da hierarquia dos atrativos turísticos nos conjuntos de sítios pesquisados, respeitando os critérios que já foram apresentados durante o capítulo metodológico.

4.1 A APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão apresentados respeitando a seguinte ordem: **acesso**, **significância arqueológica** (contexto arqueológico) e **conservação**. Essas três categorias de análise serão a base do cálculo para a hierarquização dos atrativos turísticos e, seguem a divisão realizada a partir do **acesso**.

4.1.1 A questão do acesso

Para a avaliação do indicador **acesso**, demarcamos como ponto inicial (**Marco I: MI** – ver mapa: **Figura 52**) a coordenada UTM leste 765925 e UTM norte 9274870, localizado na praça central em frente à Casa da Fundação Seridó em Carnaúba dos Dantas.

Os oito sítios identificados para fazer parte desta pesquisa, juntamente com os quatro sítios e as duas ocorrências, localizados próximo aos sítios hierarquizados, foram divididos em seis (6) percursos e dois (2) trajetos. São eles:

→ Trajeto A

▪ Percurso I:

- 1º “Ocorrência” Matacão do Joalisson;
- 2º Furna da Jararaca;
- 3º Fundões I;
- 4º Sítio hierarquizado **Grota Funda**; e,
- 5º Talhado das Pinturas.

▪ Percurso II:

- 1º Cachoeira do Chapéu; e,
- 2º Sítio hierarquizado **Cachoeira do Letreiro**.

▪ Percurso III:

- 1º Sítio hierarquizado **Casa Santa**.

→ Trajeto B

▪ Percurso IV:

- 1º Sítio hierarquizado **Xiquexique I**;
- 2º “Ocorrência” Xiquexique IX;
- 3º Sítio hierarquizado **Xiquexique II**; e,
- 4º Sítio hierarquizado **Xiquexique IV**.

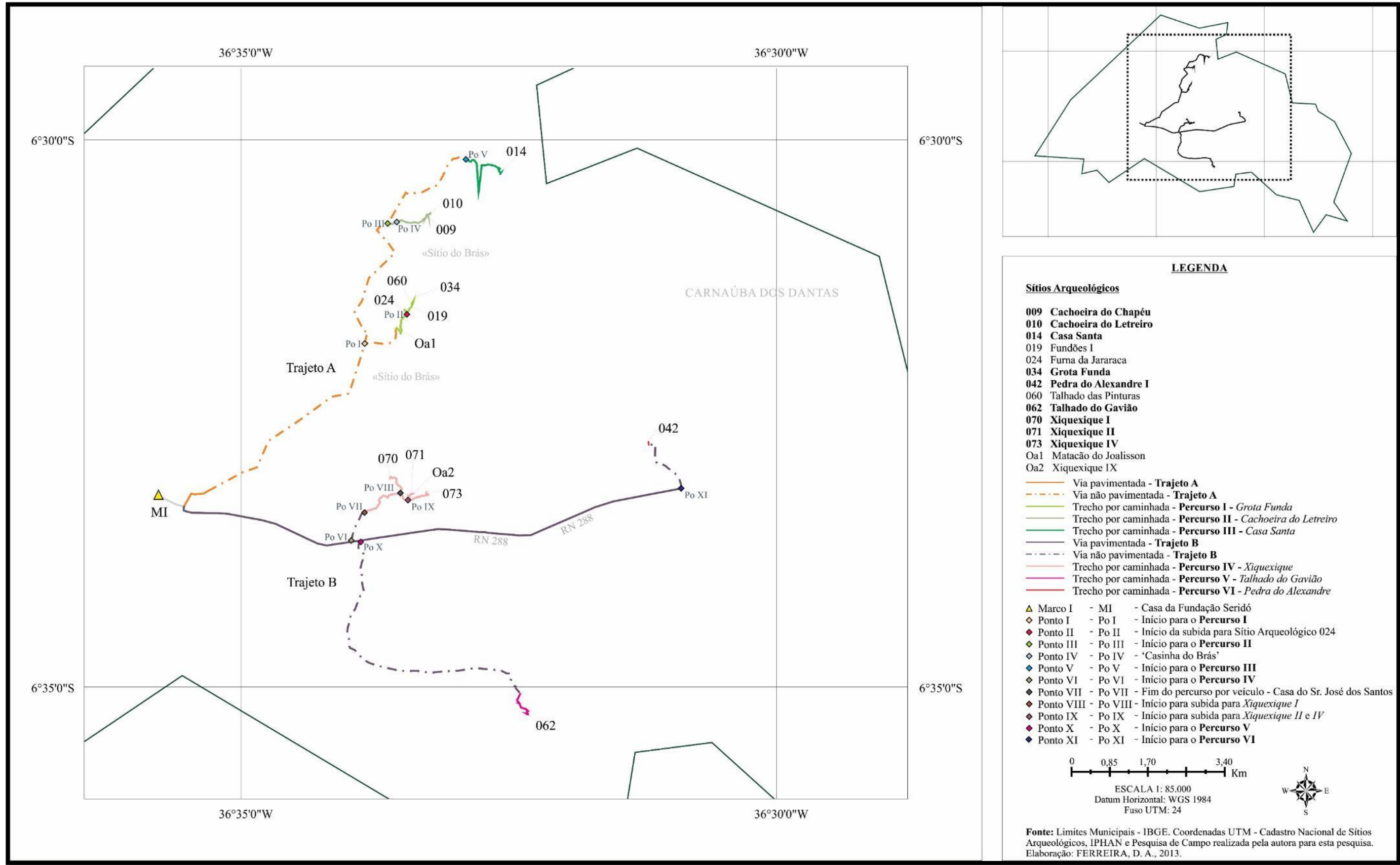
• Percurso V:

- 5º Sítio hierarquizado **Talhado do Gavião**.

▪ Percurso VI:

- 1º Sítio hierarquizado **Pedra do Alexandre**.

Figura 52: Mapa do trajeto para os Sítios Arqueológicos hierarquizados.



4.1.1.1 Trajeto A

Três percursos fazem parte do **Trajeto A**. O **Percurso I** dá acesso ao sítio hierarquizado *Grota Funda*. O **Percurso II** dá acesso ao sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*, enquanto o **Percurso III** dá acesso ao sítio hierarquizado *Casa Santa*.

Para o **Trajeto A**, saímos do nosso ponto demarcado como **Marco I (MI)** no mapa – ver **Figura 52**) e seguimos por **1,031 Km**, por via pavimentada, pela área urbana de Carnaúba dos Dantas em direção à estrada que dá acesso às terras do Sr. Francisco Seráfico Dantas.

A partir da estrada não pavimentada, seguimos por **3,934 Km** acessíveis a qualquer meio de transporte, não exigindo veículo com tração. No Ponto I (**Po I** – ver no mapa: **Figura 52**), iniciamos o trecho que dá acesso especificamente ao **Percurso I** seguindo em direção oeste. Após **0,715 Km**, chegamos ao local onde se dá acesso à trilha por caminhada (ver **Figura 53**).

Ao todo, o **Percurso I** possui **1,030 Km** de acesso por via pavimentada, **4,649 Km** de via não pavimentada e **0,839 Km** de trilha por caminhada direta até o Sítio hierarquizado *Grota Funda*.

Sobre a qualidade e a visibilidade do acesso, todo o trajeto realizado por veículo, mesmo por via não pavimentada, se encontra em boas condições. Sobre o percurso realizado por caminhada, este também se encontra em boas condições de visibilidade. Chegando próximo ao sítio Fundões I, a existência de vários blocos pode dificultar o acesso.

Figura 53: Percurso I – Vista do percurso acessível por veículo.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 54: Percurso I – Trilha de acesso por caminhada.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para o acesso aos sítios arqueológicos presentes no **Percurso I** por caminhada, seguimos em direção nordeste por **0,348 Km**, em direção sudeste por **0,135 Km** e, em direção sudoeste por **0,112 Km**, alcançando o leito do Riacho do Olho D'água (ver **Figura 55**).

Subindo pelo leito do Riacho do Olho D'água, após **0,007 Km**, do lado esquerdo, estão localizadas as gravuras identificadas pelo guia de campo como *Matacão do Joalisson*.

A partir de levantamento em campo, as coordenadas UTM, referentes à localização da ocorrência arqueológica Matacão do Joalisson, leste é de 770081 e, a norte de 9277704, com uma altitude aproximada de 355 metros.

Figura 55: Visão do Riacho do Olho D'água, próximo à “ocorrência arqueológica” aqui tratada como *Matacão do Joalisson*.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Continuando a caminhada pelo leito do Riacho do Olho D'água, após **0,340 Km** é possível subir em direção noroeste por mais **0,095 Km** para acesso ao Sítio Arqueológico *Furna da Jararaca* (ver **Figura 56** e **Figura 57** e **Po II** no mapa: **Figura 52**) ou, seguir pelo leito do referido Riacho por **0,209 Km**, onde está localizado o Sítio arqueológico *Fundões I* (ver **Figura 58** e **Figura 59**).

A partir de levantamento em campo, referentes à localização do sítio arqueológico Furna da Jararaca, a coordenadas UTM a leste é de 770163 e, a norte de 9277986, com uma altitude aproximada de 361 metros.

Já a localização referente ao sítio arqueológico Fundões I, a coordenada UTM a leste é de 770275 e a norte de 9278150, com uma altitude aproximada de 379 metros.

Figura 56: Percurso I – Trilha de acesso próximo ao local de subida para o Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 57: Percurso I – Visão da subida de acesso para o Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.



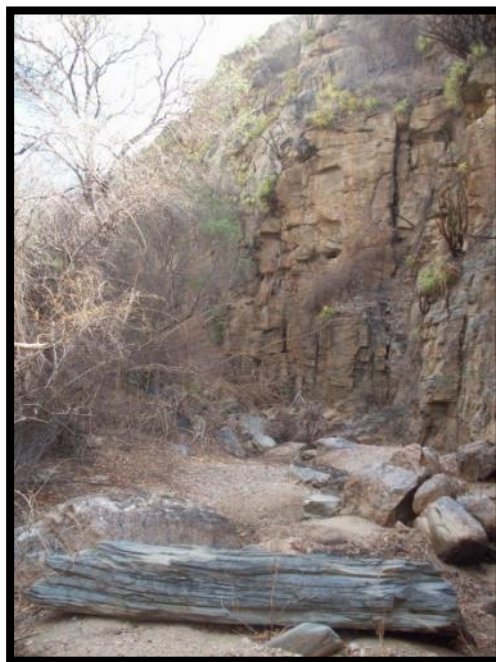
Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 58: Percurso I – Visão do acesso por caminhada próximo ao Sítio Arqueológico Fundões I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 59: Percurso I – Visão do acesso por caminhada, próximo ao Sítio Arqueológico Fundões I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

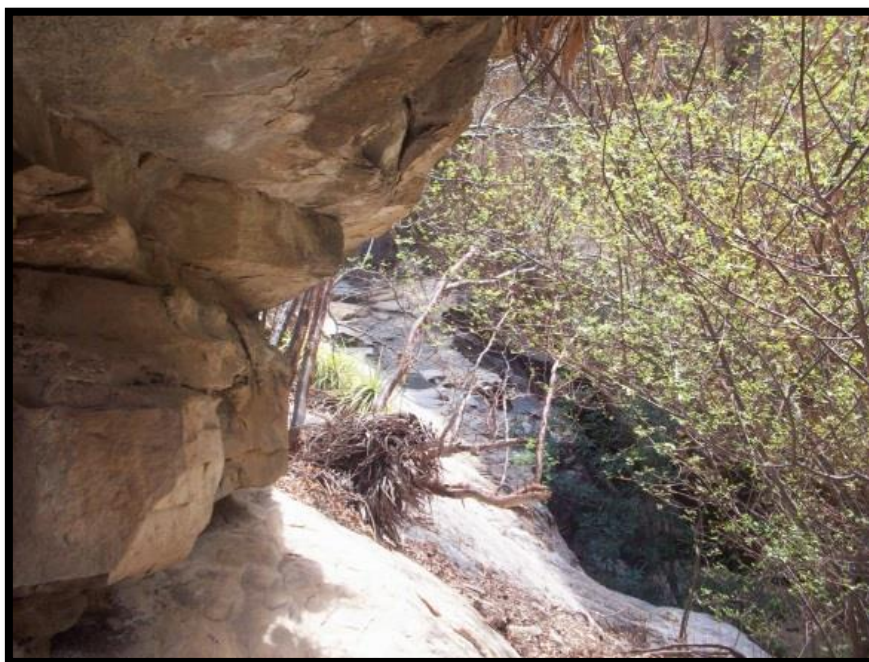
O Sítio Arqueológico *Grota Funda* fica localizado a **0,071 Km** do Sítio Arqueológico Fundões I, seguindo pelo Riacho do Olho D'água.

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico *Grota Funda*, a coordenada UTM a leste é de 770292 e a norte de 9278219, com uma altitude aproximada de 387 metros.

Ainda no **Percurso I**, o Sítio Arqueológico *Talhado das Pinturas* está localizado a **0,084 Km** partindo do Sítio *Grota Funda* em direção sudoeste pela formação rochosa e seguindo em sentido ao Riacho do Bojo (ver **Figura 60**).

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico *Talhado das Pinturas*, a coordenada UTM a leste é de 770250 e, a norte de 9278146, com uma altitude aproximada de 383 metros.

Figura 60: Percurso I – Vista de cima do acesso ao Sítio Arqueológico Talhado das Pinturas.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para o acesso ao sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*, transitamos pelo mesmo trajeto descrito no **Percurso I** até o Ponto I (**Po I** – ver mapa: **Figura 52** Erro! Fonte de referência não encontrada.) e, a partir dele, seguimos pela estrada não pavimentada por mais **2,639 Km**, local onde se inicia o trecho que dá acesso por caminhada ao **Percurso II** (**Po III** – ver mapa: **Figura 52** e **Figura 61**).

Ao todo, o **Percurso II** possui **1,030 Km** de acesso por via pavimentada, **6,573 Km** de via não pavimentada e **0,897 Km** de trilha por caminhada direta até o Sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*.

Sobre a qualidade do acesso, todo o trajeto realizado por veículo, mesmo por via não pavimentada, se encontra em boas condições. Sobre o percurso realizado por caminhada, até o sítio arqueológico *Cachoeira do Chapéu*, a trilha se apresenta bem visível, apenas com a presença de alguns blocos que poderiam dificultar o acesso. Já para o acesso ao Sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*, existe uma pequena parte do trecho (**0,016 Km**) que apresenta maior dificuldade e risco de queda devido ao ângulo da elevação.

A partir da trilha percorrida por caminhada, seguimos em direção oeste por **0,218 Km**. Neste local, demarcado como **Po IV** no mapa (ver **Figura 52**), se encontra uma casa abandonada ao lado direito, conhecida nesta região como “Casinha do Brás”, devido ao nome do Sítio onde está localizada, Sítio do Brás. (Ver **Figura 62**).

Após a “Casinha do Brás”, seguimos por **0,329 Km** em direção oeste, rumo ao Riacho do Bojo, onde estão localizados os sítios arqueológicos (ver **Figura 63**, **Figura 64** e **Figura 65**).

Alcançando o Riacho do Bojo, caminhamos por **0,151 Km** subindo o leito do riacho em direção noroeste, onde está localizado o Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu, especificamente o setor reconhecido pelo guia local como Pedra do Chapéu.

Após o setor reconhecido pelo guia local como Pedra do Chapéu, caminhando **0,030 Km** ao lado direito está localizado outro setor, também pertencente ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu.

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico Cachoeira do Chapéu, as coordenadas UTM relacionada especificamente ao setor conhecido como “Pedra do Chapéu” a leste é de 770479 e, a norte de 9279616, com uma altitude aproximada de 429 metros.

O outro setor presente no Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu apresenta a coordenada UTM a leste de 770501 e a norte de 9279636, com uma altitude aproximada de 439 metros.

Figura 61: Percurso II – Vista do percurso acessível por veículo (Po IV – Figura 52).



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 62: Percurso II – Casa abandonada localizada na trilha por caminhada de acesso ao Percurso II do Trajeto A (Po IV - Figura 52).



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 63: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 64: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 65: Percurso II – Parte do acesso por caminhada, próximo ao Riacho do Bojo.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Seguindo **0,066 Km** pelo Riacho do Bojo, nos direcionamos para o lado esquerdo da formação rochosa (ver **Figura 66** e **Figura 67**) onde subimos está mesma formação por **0,016 Km** onde temos acesso à trilha que dá acesso exclusivamente ao Sítio hierarquizado Cachoeira do Letreiro (ver **Figura 68**).

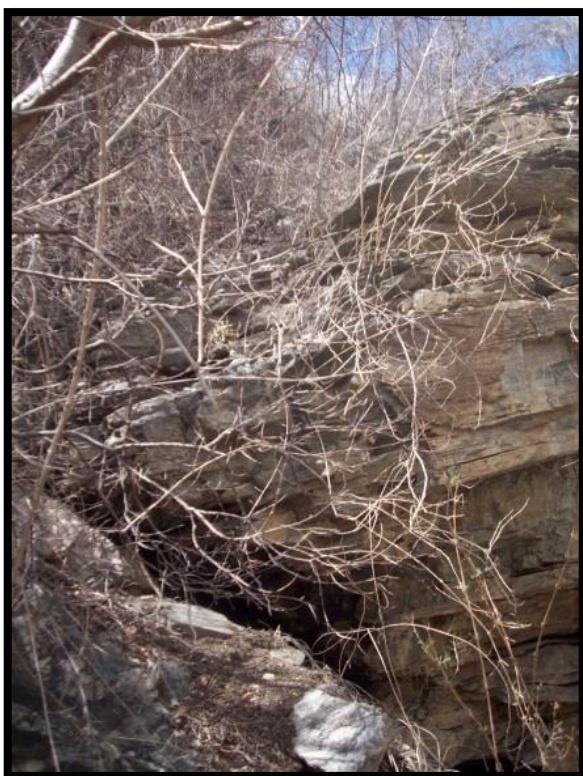


Figura 66: Percurso II – Vista da paisagem localizada ao lado da trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 67: Percurso II – Visão da trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 68: Percurso II – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Após a subida da formação rochosa, caminhamos por **0,088 Km** para acessar o Sítio Arqueológico hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*.

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico Cachoeira do Letreiro a leste é de 770584 e, a norte de 9279720, com uma altitude aproximada de 455 metros.

Como último percurso pertencente ao **Trajeto A**, para o acesso ao Sítio hierarquizado *Casa Santa*, transitamos pelas mesmas vias pavimentadas e não pavimentadas descritas nos Percursos I e II. A partir do **Po IV** (ver no mapa: **Figura 52**), seguimos pela estrada não pavimentada por mais **1,970 Km**, local onde se inicia o trecho que dá acesso por caminhada ao **Percurso III (Po VI)** – ver mapa: **Figura 52**).

Ao todo, o **Percurso III** possui **1,030 Km** de acesso por via pavimentada, **8,543 Km** de via não pavimentada e **1,693 Km** de trilha por caminhada direta até o Sítio hierarquizado *Casa Santa*.

Sobre a qualidade do acesso, percebemos na estrada não pavimentada para o **Percurso III** algumas mudanças e o aumento da dificuldade a partir do **Po IV** (ver no mapa:

Figura 52), sendo recomendado, a partir deste ponto, o uso de veículo com tração (ver **Figura 70**).

Figura 69: Percurso III – Estrada não pavimentada para acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 70: Percurso III – Trecho da estrada não pavimentada para acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

A partir da trilha por caminhada, percorremos por **0,080 Km** em direção sudeste, **0,036 km** em direção nordeste, **0,033 Km** em direção oeste e **0,076 Km** em direção sudeste. Todo o trecho realizado por caminhada se encontra bem visível e sem vegetação que pudesse atrapalhar o percurso (ver **Figura 71**).

A partir desse ponto, seguimos **0,498 Km** em direção sul, dando a volta pela formação de encosta e voltando e **0,472 Km** em direção norte (ver **Figura 72**). Percorremos **0,073 Km** em direção oeste, **0,048 Km** em direção nordeste, **0,162 Km** em direção sudeste e **0,059 Km** ao sul, seguindo em direção ao Riacho do Bojo.

Figura 71: Percurso III - Parte do acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 72: Percurso III – Parte do acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Percorrendo pelo Riacho do Bojo, seguimos **0,025 Km** em direção sul, **0,046 Km** em direção sudeste e subimos pela formação de encosta por **0,010 Km** em direção nordeste chegando ao Sítio hierarquizado *Casa Santa*.

O sítio arqueológico *Casa Santa* está localizado a aproximadamente 80 metros do Riacho do Bojo, um dos afluentes do Rio Carnaúba e tributário do Rio Seridó.

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico Casa Santa a coordenada UTM a leste é de 771762 e, a norte de 9280358, com uma altitude aproximada de 539 metros.

4.1.1.2 Trajeto B

Fazem parte do **Trajeto B** três percursos. O **Percurso IV** dá acesso aos Sítios hierarquizados *Xiquexique I*, *Xiquexique II* e *Xiquexique IV* e, ao *Xiquexique IX*, não

hierarquizado nesta pesquisa. O **Percurso V** dá acesso ao Sítio Arqueológico *Talhado do Gavião*, enquanto o **Percurso VI** dá acesso ao Sítio Arqueológico *Pedra do Alexandre*.

Para o **Trajetos B**, saímos do nosso ponto demarcado como **Marco I (MI)** no mapa – ver **Figura 52**) e seguimos por via pavimentada pela área urbana de Carnaúba dos Dantas em direção à rodovia estadual RN 288 (sentido Carnaúba dos Dantas-Picuí/ PB), virando em direção norte para ter acesso ao trecho não pavimentado do **Percurso IV** (ver **Figura 73 e Po VI** no mapa: **Figura 52**).

Ao todo, o **Percurso IV** possui **3,510 Km** de acesso por via pavimentada, **0,603 Km** de via não pavimentada e **1,303 Km** de trilha por caminhada até o Sítio hierarquizado *Xiquexique I*, **1,244 Km** de trilha por caminhada até o Sítio hierarquizado *Xiquexique II* e, **1,507 Km** de trilha por caminhada até o Sítio hierarquizado *Xiquexique IV*.

Sobre a qualidade e a visibilidade do acesso, todo o trajeto realizado por veículo, mesmo por via não pavimentada, se encontra em boas condições. Sobre o percurso realizado por caminhada, todas as trilhas estão em boas condições de visibilidade e acessibilidade assim como trechos de subida para acesso ao sítio, devido a adaptação do percurso realizado a partir do projeto desenvolvido pela Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte, denominado “*Intervenção de Conservação dos Sítios Arqueológicos Xiquexique I e II*” (2010) e “*Obra de conservação de regularização do uso turístico e socialização do sítio arqueológico Xiquexique IV*” (2011), e já tratados neste trabalho durante o subcapítulo **852.3.3.2 Os sítios arqueológicos visitáveis**. Nesse sentido, a dificuldade do acesso para aos *Xiquexiques* está relacionada à distância do percurso juntamente com as mudanças na elevação do trajeto⁴¹.

⁴¹ Sobre a relação entre a distância do percurso por caminhada e a elevação dos sítios hierarquizados, ver 5 - DIAGNÓSTICO SOBRE O USO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ATIVIDADE TURÍSTICA EM CARNAÚBA DOS DANTAS.

Figura 73: Percurso IV – Sinalização localizada na RN 288 para acesso aos Sítios Arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

A partir do **Po VI**, seguimos **0,603 Km** por via não pavimentada até a casa do Sr. José Ladislau dos Santos, proprietário de parte do terreno que dá acesso aos sítios do Complexo Xiquexique, onde deixamos o veículo e continuamos o percurso por caminhada (**Po VII** no mapa - **Figura 52**).

Após deixar o veículo, seguimos por **0,195 Km** em direção oeste e **0,628 Km** em direção nordeste, onde está localizado o início da subida para acesso exclusivo ao Sítio hierarquizado *Xiquexique I* (**Po VIII** no mapa – ver **Figura 52**) Neste mesmo ponto, foi construído um ponto de descanso para os visitantes que estão realizando o percurso onde, seguindo para norte temos o Sítio *Xiquexique I* e, seguindo a sudeste, temos a trilha de acesso aos Sítios *Xiquexiques II e IV* (ver **Figura 74**).

Figura 74: Percurso IV – Ponto de descanso e sinalização para acesso aos Sítios Arqueológicos Xiquexique I, Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Seguindo a norte para acesso ao *Xiquexique I*, caminhamos **0,183 Km** pelo acesso adaptado (ver **Figura 75**) chegando a outro ponto de descanso.

No ponto de descanso construído, além de bancos para a acomodação dos visitantes, foi instalada uma placa interpretativa contando sobre o contexto arqueológico do *Sítio Xiquexique I* (ver **Figura 76**).

Figura 75: Percurso IV – Trecho adaptado para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 76: Percurso IV – Ponto de descanso localizado no acesso para o Sítio Arqueológico Xiquexique I.

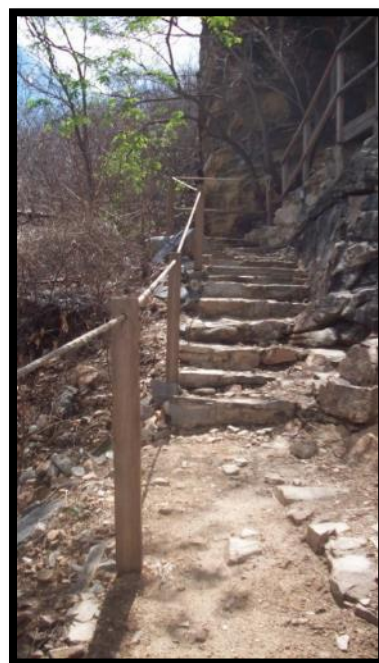


Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Continuando a caminhada, seguimos por mais **0,297 Km**, passando pelas passarelas construídas e alcançando o Sítio hierarquizado *Xiquexique I* (ver **Figura 77**).

A partir de levantamento em campo, as coordenadas UTM, referentes à localização do sítio arqueológico a leste é de 769885 e, a norte de 9275203, com uma altitude aproximada de 408 metros.

Figura 77: Percurso IV – Escada de acesso para o Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Voltando para o **Po VIII** (no mapa – ver **Figura 52**), seguimos em direção sudeste por **0,131 Km** (ver **Figura 78**) e **0,054 Km** em direção oeste. Neste ponto (**Po IX** no mapa – ver **Figura 52**), podemos continuar pela direção oeste e seguir para o Sítio *Xiquexique IV*, ou seguir em direção nordeste para acesso ao Sítio *Xiquexique II*.

Figura 78: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 79: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique II (**Po IX** no mapa – ver **Figura 52**).

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Virando em direção nordeste no **Po IX**, seguimos pela trilha de acesso adaptada (ver **Figura 52**). Após **0,099 Km** existem bancos de apoio e placa interpretativa sobre o contexto arqueológico do Sítio *Xiquexique II* (ver **Figura 81**) e, após **0,008 Km**, ao lado esquerdo, existe um mirante (ver **Figura 82**).

Figura 80: Percurso IV – Trecho adaptado para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 81: Percurso IV – Ponto de descanso e placa interpretativa sobre o Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 82: Percurso IV – Mirante localizado na trilha de acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Após o mirante, caminhamos por **0,098 Km** onde começa o corrimão para acesso à passarela do Sítio *Xiquexique II* (ver **Figura 83**). Nesse ponto, saindo da trilha adaptada e seguindo pelo lado direito deste corrimão, após **0,032 Km** chegamos ao local que tratamos nesta pesquisa como “Ocorrência Arqueológica” *Xiquexique IX* (**Oa2** no mapa - **Figura 52**).

Figura 83: Percurso IV – À esquerda do corrimão, acesso para o Sítio Arqueológico *Xiquexique II*. À direita do corrimão, e fora do trecho visitável, acesso à “Ocorrência Arqueológica” *Xiquexique IX*.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Seguindo **0,029 Km** pelo lado direito do corrimão chegamos ao Sítio hierarquizado *Xiquexique II*. A partir de levantamento em campo, as coordenadas UTM, referentes à localização do sítio arqueológico a leste é de 770263 e, a norte de 9274913, com uma altitude aproximada de 413 metros.

Figura 84: Percurso IV – Passarela para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Retornamos ao **Po IX** (ver **Figura 52**) para seguir para Sítio hierarquizado *Xiquexique IV* e continuamos a trilha por caminhada (ver **Figura 85**) em direção oeste por **0,408 Km** onde começa a subida de acesso para o sítio. Para o Sítio Xiquexique IV, percorremos mais **0,090 Km** pela trilha adaptada (ver **Figura 86**).

A partir de levantamento em campo, as coordenadas UTM, referentes à localização do sítio arqueológico a leste é de 770502 e, a norte de 9274934, com uma altitude aproximada de 374 metros.

Figura 85: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV - Carnaúba dos Dantas/ RN.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.



Figura 86: Percurso IV – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV.

Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para o sítio *Xiquexique IV*, assim como no Sítio *Xiquexique I* e *Xiquexique II*, foi instalado antes do início da trilha adaptada um local para descanso dos visitantes (ver **Figura 87** e **Figura 88**).

Figura 87: Percurso IV – Ponto de descanso localizado ao lado da trilha de acesso por caminhada para o Sítio Arqueológico *Xiquexique IV*.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 88: Percurso IV – Em destaque, ponto de descanso localizado ao lado da trilha de acesso por caminhada para o Sítio Arqueológico Xiquexique IV.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para o acesso ao sítio hierarquizado *Talhado do Gavião*, transitamos pelo mesmo trajeto descrito no **Percurso IV**, seguindo pela Rodovia estadual RN 288 (Sentido Carnaúba dos Dantas – Picuí) até o Ponto VI (**Po VI** no mapa – **Figura 52**) e, a partir dele, seguimos por essa mesma rodovia por mais **0,152 Km**, local onde termina o trecho por via pavimentada e começa o trecho pela via não pavimentada que dá acesso ao chamado **Percurso VI (Po X** no mapa – ver **Figura 52**).

Ao todo, o **Percurso V** possui **3,662 Km** de acesso por via pavimentada, **5,284 Km** de via não pavimentada e **0,567 Km** de trilha por caminhada direta até o Sítio hierarquizado *Talhado do Gavião*.

Sobre a qualidade do acesso, todo o trajeto realizado por veículo, mesmo por via não pavimentada, se encontra em boas condições (ver **Figura 89**). Sobre o percurso realizado por caminhada, apesar de alguns pontos com a vegetação um pouco fechada e bastante seca devido ao clima no período, a trilha se apresenta visível. O trajeto em subida apresenta maior dificuldade e risco de queda devido ao ângulo da elevação.

Do **Po X** (ver mapa – **Figura 52**), demarcado na Rodovia estadual RN 288, seguimos **2,041 Km** pela estrada não pavimentada em direção sul, e **2,838 Km** em direção oeste passando por um conjunto de casas (ver **Figura 90**). Posteriormente, seguimos por mais **0,405 Km** onde deixamos o veículo e começamos o trajeto realizado por caminhada até o Sítio *Talhado do Gavião*.

Figura 89: Percurso V – Vista de parte da estrada não pavimentada que dá acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 90: Percurso V – Vista do conjunto de casas localizadas na estrada não pavimentada que dá acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

A partir da trilha percorrida por caminhada, seguimos em direção sudoeste por **0,124 Km**, percorrendo ao lado do açude que, no período da visita de campo, estava seco devido à falta de chuvas na região. Após o açude, seguimos por **0,024 Km** em direção sul iniciando a trilha em subida (ver **Figura 91**, **Figura 92** e **Figura 93**). Após **0,414 Km** percorrendo a trilha por caminhada, chegamos ao Sítio hierarquizado *Talhado do Gavião*.

Figura 91: Percurso V – Vista do início da subida para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 92: Percurso V – Vista da trilha que dá acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 93: Percurso V – Vista da subida para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico Talhado do Gavião, a coordenada UTM a leste é de 772244 e, a norte de 9271150, com uma altitude aproximada de 454 metros.

Para o último percurso (**Percurso VI**) referente ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre, voltamos para o Ponto X (**Po X** no mapa – ver **Figura 52**) e seguimos em direção oeste pela Rodovia estadual RN 288 (Sentido Carnaúba dos Dantas – Picuí). Após **5,643 Km** (**Po XI** no mapa – ver **Figura 52**), seguimos em direção norte iniciando o trecho por via não pavimentada.

Ao todo, o **Percurso VI** possui **9,305 Km** de acesso por via pavimentada, **1,103 Km** de via não pavimentada e **0,087 Km** de trilha por caminhada direta até o Sítio hierarquizado *Pedra do Alexandre*.

Sobre a qualidade do acesso, todo o trajeto realizado por veículo se encontra em boas condições. Sobre a parte do trajeto por via não pavimentada, uma pequena parte apresenta dificuldade. Sobre o percurso realizado por caminhada, apesar de alguns pontos com a

vegetação um pouco fechada e bastante seca devido ao clima no período, a trilha se apresenta visível. O trajeto em subida apresenta maior dificuldade e risco de queda devido ao ângulo da elevação.

Iniciando o trecho não pavimentado para ao Sítio Pedra do Alexandre, seguimos **0,537 Km** em direção noroeste, **0,157 Km** em direção leste, **0,310 Km** em direção norte e **0,099 Km** em direção leste (ver **Figura 94**). Na casa abandonada se inicia o trecho por caminhada (ver **Figura 95**).

Figura 94: Percurso VI – Estrada não pavimentada de acesso com veículo ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 95: Percurso VI – Vista do início da trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Iniciando o trecho por caminhada seguimos em direção noroeste por **0,087 Km** até o portão de acesso ao Sítio hierarquizado *Pedra do Alexandre*. A partir de levantamento em campo referente à localização do sítio arqueológico Pedra do Alexandre, a coordenada UTM a leste é de 774294 e, a norte de 9275800, com uma altitude aproximada de 415 metros.

Figura 96: Percurso VI – Trilha de acesso por caminhada ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para esta fase da apresentação dos resultados, aplicamos a fórmula apresentada no capítulo metodológico.

Para o sítio hierarquizado *Grota Funda*, o percurso total corresponde a **6,518 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **1,031 Km** e corresponde a **15,81%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **4,649 Km** e corresponde a **71,32%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **87,14%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **18,4%** do percurso total realizado por veículo que é de **5,680 km** (via pavimentada + não pavimentada).

Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Grota Funda* a elevação inicial é de **360 m**, enquanto a elevação final é de **387 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,032**. Porém, por existir pontos com elevação inferior à inicial onde

a altitude mínima é **352 m**, está contribui para a necessidade de um maior esforço extra para a caminhada, **0,042**, totalizando **0,074** (ver **Quadro 4**).

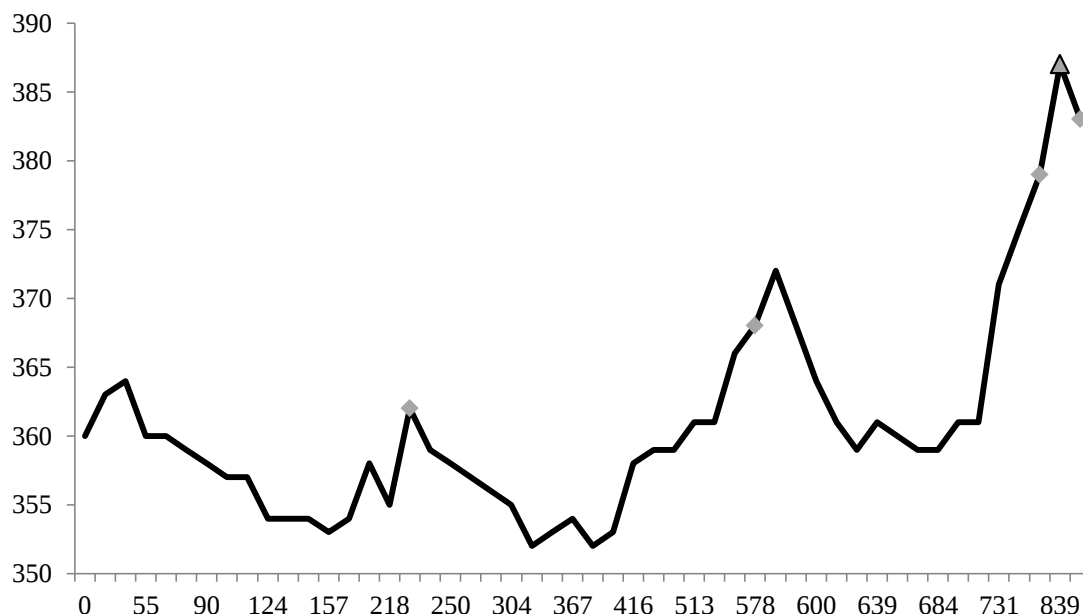
Quadro 4: Grota Funda - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Grota Funda	
Altitude Inicial	360
Altitude Final	387
Altitude Mínima	352
Altitude Máxima	387
Distância Mínima	597
Distância Extra	242
Distância Percorrida	839
Desvio Padrão ⁴²	7
Média Altitude	360
Distância Mínima / Distância Percorrida	0,712
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,045
Distância Extra / Distância Total	0,288
Variação Média na Altitude (Extra)	0,145
Esforço mínimo	0,032
Esforço extra	0,042
TOTAL	0,074

O **Gráfico 1** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Grota Funda.

⁴² O **desvio padrão** apresentado nos quadros deste subcapítulo correspondem à elevação obtida em todo o trajeto. Esta medida tenta perceber no conjunto de dados a existência de variação ou “dispersão” com relação à média. Nesse caso, o desvio padrão baixo representaria que os dados estão mais próximos da média, enquanto o desvio padrão alto representaria que os dados analisados estariam distribuídos pela totalidade de valores existentes. No caso do nosso estudo, o desvio padrão seria uma importante medida para perceber as alterações durante os percursos realizados por caminhada. Porém, para o seu uso junto à fórmula, seria necessário estabelecer também o desvio padrão relacionado à distância percorrida, e esta, só seria obtida quando relacionada ao tempo dispendido para a realização deste percurso. Como o tempo apresentava uma subjetividade bastante considerável e para diminuir esta subjetividade seriam necessários mais tempo e recursos para a pesquisa de campo, este dado não foi coletado. Dessa forma, o desvio padrão nessa pesquisa será utilizado apenas para contribuir com algumas considerações sobre os resultados nos sítios Talhado do Gavião e Pedra do Alexandre.

Gráfico 1: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Grotá Funda.



Pontos demarcados no gráfico em ordem de aparição: Matacão do Joalisson; Início da subida para Furna da Jararaca; Fundões I; Grotá Funda (destaque); e Talhado das Pinturas.

Para o sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*, o percurso total corresponde a **8,501 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **1,031 Km** e corresponde a **12,12%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **6,573 Km** e corresponde a **77,32%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **89,44%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **13,55%** do percurso total realizado por veículo que é de **7,604 km** (via pavimentada + não pavimentada).

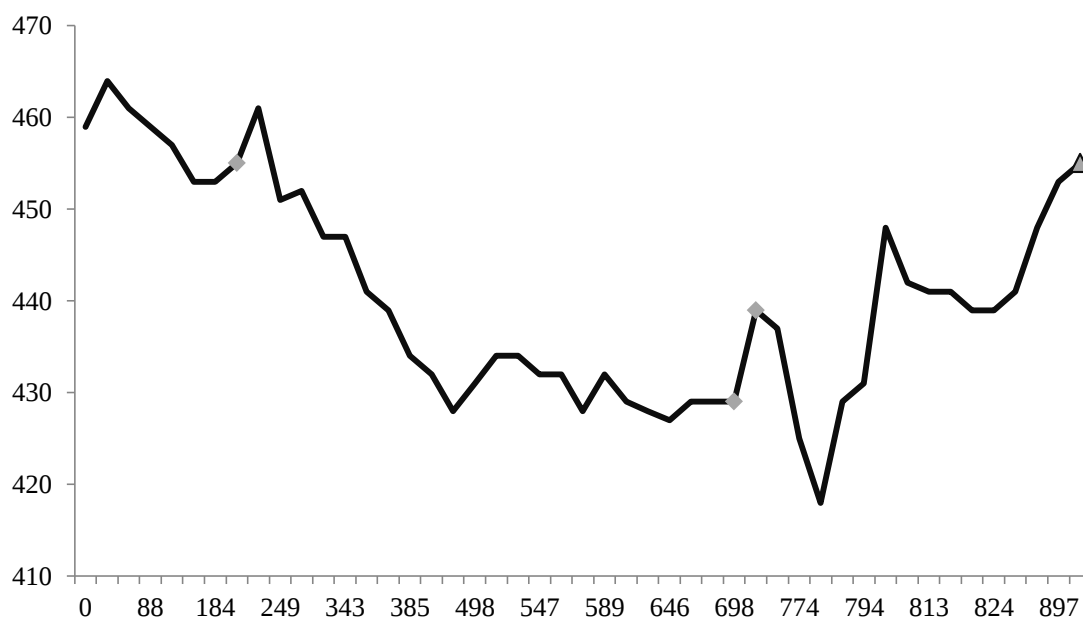
Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Cachoeira do Letreiro*, a elevação inicial é de **459 m**, enquanto a elevação final é de **455 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **-0,004**. Nesse caso, o esforço mínimo se apresenta em negativo devido ao percurso estar localizado em área de descida. Porém, por existir pontos com elevação bastante inferior com relação à inicial onde a altitude mínima é **418 m**, está contribui para a necessidade de um esforço extra bastante maior para a caminhada, **0,051**, totalizando **0,047** (ver Quadro 5).

Quadro 5: Cachoeira do Letreiro - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Cachoeira do Letreiro	
Altitude Inicial	459
Altitude Final	455
Altitude Mínima	418
Altitude Máxima	464
Distância Mínima	758
Distância Extra	140
Distância Percorrida	897
Desvio Padrão	12
Média Altitude	441
Distância Mínima / Distância Percorrida	0,844
Variação Média na Altitude (Mínimo)	-0,005
Distância Extra / Distância Total	0,156
Variação Média na Altitude (Extra)	0,329
Esforço mínimo	-0,004
Esforço extra	0,051
TOTAL	0,047

O **Gráfico 2** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.

Gráfico 2: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Pontos demarcados no gráfico em ordem de aparição: “Casinha do Brás”; Cachoeira do Chapéu/ Setor 1; Cachoeira do Chapéu/ Setor 2; Cachoeira do Letreiro (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Casa Santa*, o percurso total corresponde a **11,256 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **1,031 Km** e corresponde a **9,16%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **8,543 Km** e corresponde a **75,89%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **85,05%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **10,77%** do percurso total realizado por veículo que é de **9,573 km** (via pavimentada + não pavimentada).

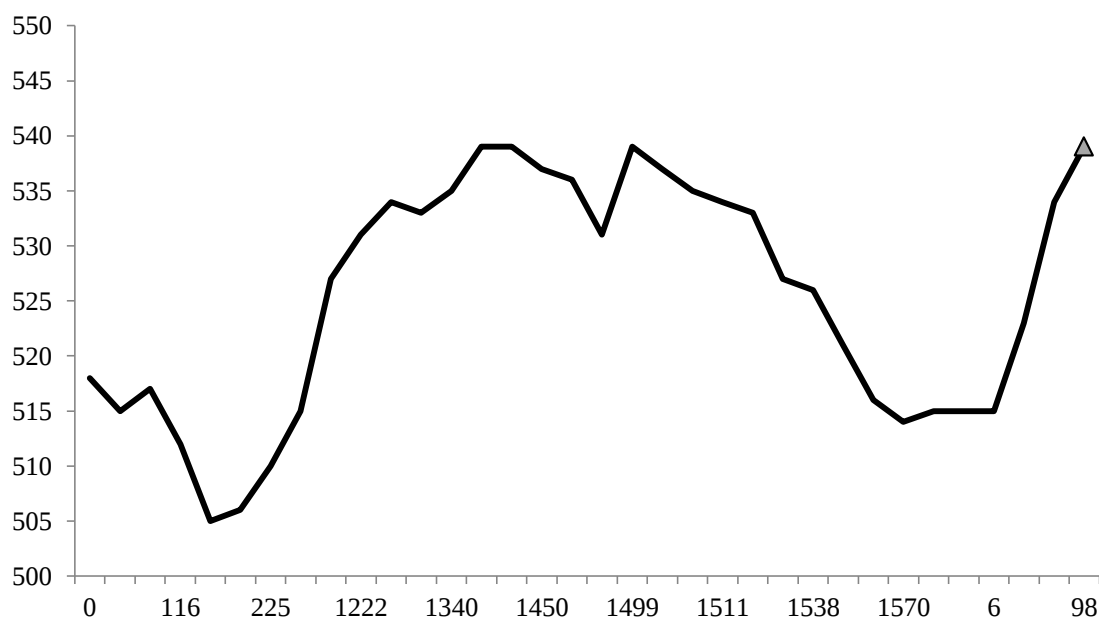
Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Casa Santa*, a elevação inicial é de **518 m**, enquanto a elevação final é de **539 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,012**. Porém, por existir pontos com elevação inferior à inicial onde a altitude mínima é **505 m** e, alguns pontos com a mesma elevação do sítio, **539 m**, estas estão contribuindo para a necessidade de um esforço extra, maior para a caminhada, **0,020**, totalizando **0,033** (ver Quadro 6).

Quadro 6: Casa Santa - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Casa Santa	
Altitude Inicial	518
Altitude Final	539
Altitude Mínima	505
Altitude Máxima	539
Distância Mínima	624
Distância Extra	1059
Distância Percorrida	1683
Desvio Padrão	11
Média Altitude	525
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,034
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,032
Distância Extra / Distância Total	0,629
Variação Média na Altitude (Extra)	0,371
Esforço mínimo	0,012
Esforço extra	0,020
TOTAL	0,033

O **Gráfico 3** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Casa Santa.

Gráfico 3: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Ponto demarcado no gráfico: Sítio arqueológico Casa Santa (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Xiquexique I*, o percurso total corresponde a **5,417 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **3,510 Km** e corresponde a **64,80%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **0,603 Km** e corresponde a **11,14%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **75,94%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **85,33%** do percurso total realizado por veículo que é de **4,113 km** (via pavimentada + não pavimentada).

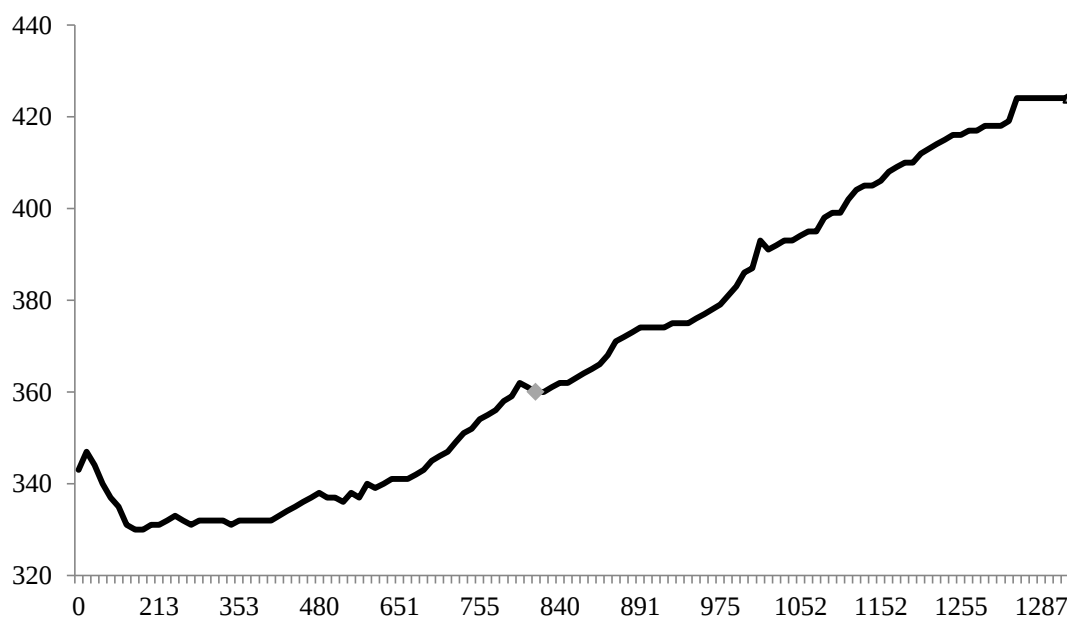
Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Xiquexique I*, a elevação inicial é de **343 m**, enquanto a elevação final é de **425 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,063**. Existi um ponto com elevação inferior à inicial onde a altitude mínima é **330 m** e, posteriormente, o percurso segue uma elevação linear, contribuindo para a necessidade de um esforço extra para a caminhada a de **0,073**, totalizando **0,136** (ver **Quadro 7**).

Quadro 7: Xiquexique I - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Xiquexique I	
Altitude Inicial	343
Altitude Final	425
Altitude Mínima	330
Altitude Máxima	425
Distância Mínima	721
Distância Extra	582
Distância Percorrida	1303
Desvio Padrão	32
Média Altitude	369
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,553
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,114
Distância Extra / Distância Total	0,447
Variação Média na Altitude (Extra)	0,163
Esforço mínimo	0,063
Esforço extra	0,073
TOTAL	0,136

O **Gráfico 4** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique I.

Gráfico 4: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique I.



Pontos demarcados no gráfico em ordem de aparição: Bifurcação para acesso aos Sítios Arqueológicos Xiquexique II e Xiquexique IV; Xiquexique I (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Xiquexique II*, o percurso total corresponde a **5,357 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **3,510 Km** e corresponde a **65,52%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **0,603 Km** e corresponde a **11,26%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **76,78%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **85,33%** do percurso total realizado por veículo que é de **4,113 km** (via pavimentada + não pavimentada).

Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Xiquexique II*, a elevação inicial é de **343 m**, enquanto a elevação final é de **410 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,054**. Existem pontos com elevação inferior à inicial onde a altitude mínima é **330 m** e, posteriormente, o percurso segue em elevação superior, chegando a **362 m**, passando por mais um ponto de descida e o restante do percurso em subida até o sítio

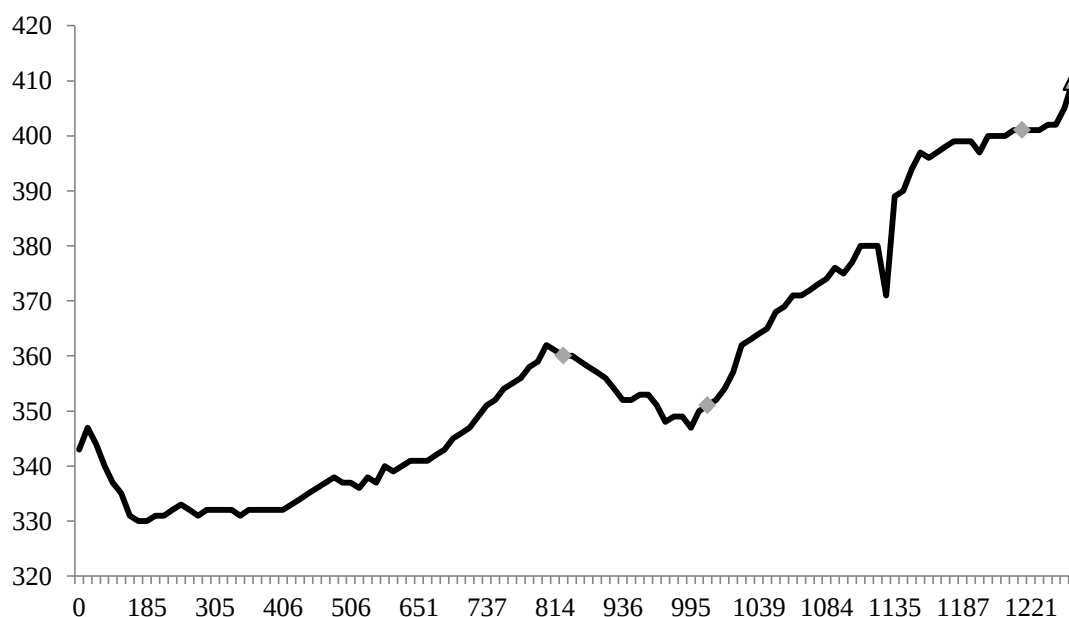
arqueológico, contribuindo para a necessidade de um esforço extra para a caminhada a de **0,064**, totalizando **0,118** (ver **Quadro 8**).

Quadro 8: Xiquexique II - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Xiquexique II	
Altitude Inicial	343
Altitude Final	410
Altitude Mínima	330
Altitude Máxima	410
Distância Mínima	856
Distância Extra	387
Distância Percorrida	1244
Desvio Padrão	24
Média Altitude	358
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,689
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,078
Distância Extra / Distância Total	0,311
Variação Média na Altitude (Extra)	0,206
Esforço mínimo	0,054
Esforço extra	0,064
TOTAL	0,118

O **Gráfico 5** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.

Gráfico 5: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique II.



Pontos demarcados no gráfico em ordem de aparição: Início da subida para Xiquexique I; Bifurcação para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV; Xiquexique II (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Xiquexique IV*, o percurso total corresponde a **5,620 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **3,510 Km** e corresponde a **62,45%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **0,603 Km** e corresponde a **10,74%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **73,19%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **85,33%** do percurso total realizado por veículo que é de **4,113 km** (via pavimentada + não pavimentada).

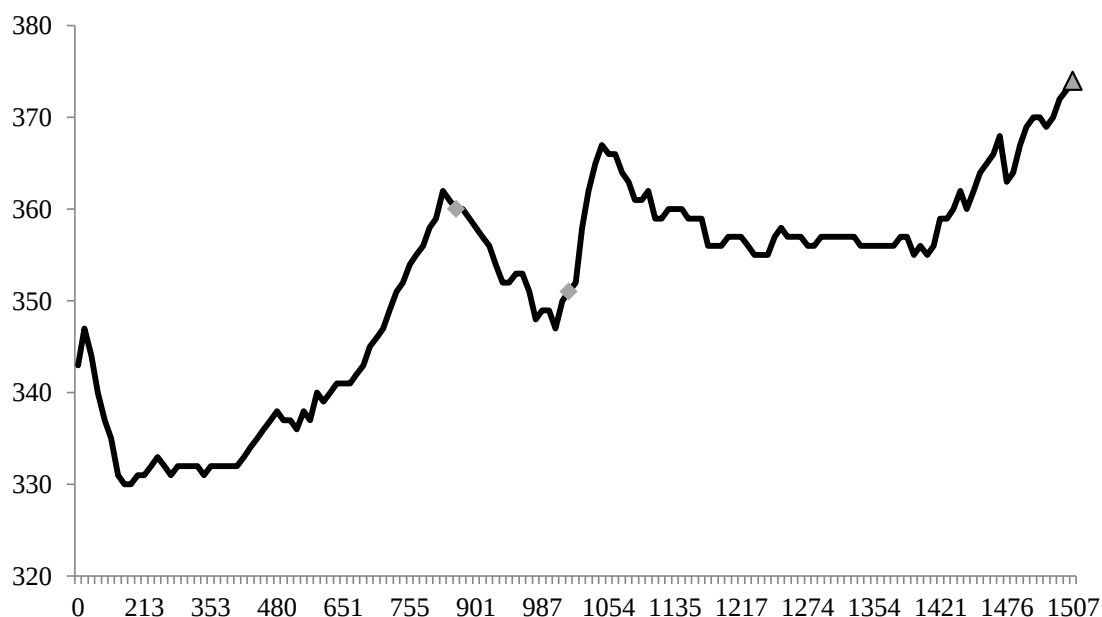
Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Xiquexique IV*, a elevação inicial é de **343 m**, enquanto a elevação final é de **374 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,021**. Existem pontos com elevação inferior à inicial onde a altitude mínima é **330 m** e, posteriormente, o percurso segue em elevação superior, chegando a **362 m**, passando por mais um ponto de descida, outro ponto de subida que chega a **367 m** (apenas 10 metros de diferença até o ponto do sítio por uma distância aproximada de 500 m), contribuindo para a necessidade de um esforço extra para a caminhada a de **0,029**, totalizando **0,050** (ver **Quadro 9**).

Quadro 9: Xiquexique IV - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Xiquexique IV	
Altitude Inicial	343
Altitude Final	374
Altitude Mínima	330
Altitude Máxima	374
Distância Mínima	1091
Distância Extra	416
Distância Percorrida	1507
Desvio Padrão	12
Média Altitude	352
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,724
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,028
Distância Extra / Distância Total	0,276
Variação Média na Altitude (Extra)	0,106
Esforço mínimo	0,021
Esforço extra	0,029
TOTAL	0,050

O **Gráfico 6** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV.

Gráfico 6: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Xiquexique IV.



Pontos demarcados no gráfico em ordem de aparição: Início da subida para Xiquexique I; Início da subida para Xiquexique II; Xiquexique IV (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Talhado do Gavião*, o percurso total corresponde a **9,513 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **3,662 Km** e corresponde a **38,50%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **5,283 Km** e corresponde a **55,54%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **94,04%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **40,94%** do percurso total realizado por veículo que é de **8,946 km** (via pavimentada + não pavimentada).

Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Talhado do Gavião*, a elevação inicial é de **357 m**, enquanto a elevação final é de **454 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,171**. Toda a trilha por caminhada apresenta uma elevação linear com relação ao percurso total. Dessa forma, o esforço extra para a caminhada se apresenta igual ao esforço mínimo, **0,171**, totalizando **0,342**. Porém, é importante destacar que mesmo neste trecho que aparentemente se apresenta de forma linear, alguns pontos, mesmo que pequenos com relação ao trecho todo podem exigir um maior esforço extra, devido a grande diferença de altitude, **97 m**, e ao desvio padrão da elevação, **26**. No caso do sítio *Talhado do*

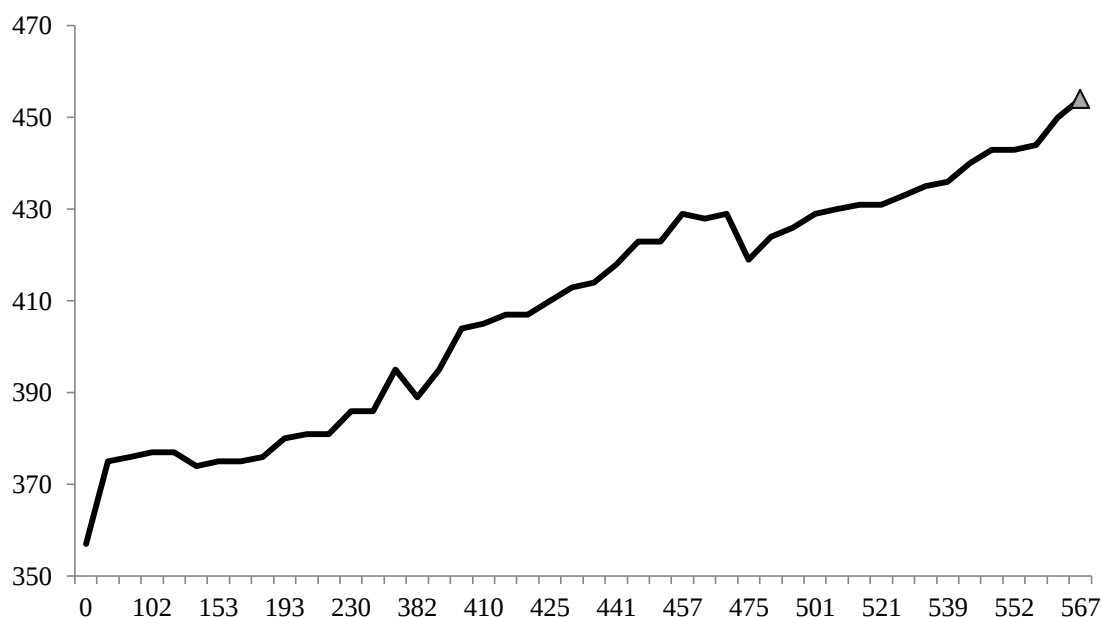
Gavião, o desvio padrão é alto com relação aos outros sítios, demonstrando uma maior variação entre a elevação e a distância total percorrida, ou seja, o percurso se apresenta de forma mais acidentada. Para isso, como destacado na **nota de rodapé “42”**, o cálculo do desvio padrão, tanto para a elevação quanto para a distância, seria um meio para entendermos melhor a variação do percurso. (Ver **Quadro 10**).

Quadro 10: Talhado do Gavião - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Talhado do Gavião	
Altitude Inicial	357
Altitude Final	454
Altitude Mínima	357
Altitude Máxima	454
Distância Mínima	377
Distância Extra	190
Distância Percorrida	567
Desvio Padrão	26
Média Altitude	409
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,665
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,257
Distância Extra / Distância Total	0,335
Variação Média na Altitude (Extra)	0,510
Esforço mínimo	0,171
Esforço extra	0,171
TOTAL	0,342

O **Gráfico 7** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.

Gráfico 7: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Ponto demarcado no gráfico: Sítio Arqueológico Talhado do Gavião (em destaque).

Para o sítio hierarquizado *Pedra do Alexandre*, o percurso total corresponde a **9,513 Km**. O trecho percorrido por veículo por via pavimentada é de **3,662 Km** e corresponde a **38,50%** do trajeto total, enquanto por via não pavimentada é de **5,283 Km** e corresponde a **55,54%** do trajeto total. Assim, todo o percurso realizado por veículo corresponde a **94,04%** do total do percurso (via pavimentada + via não pavimentada + caminhada).

O trecho realizado por via pavimentada corresponde a **40,94%** do percurso total realizado por veículo que é de **8,946 km** (via pavimentada + não pavimentada).

Com relação ao percurso por caminhada, no Sítio Arqueológico *Pedra do Alexandre*, a elevação inicial é de **384 m**, enquanto a elevação final é de **415 m**, representando um esforço mínimo de caminhada de **0,357**. Toda a trilha por caminhada apresenta uma elevação bastante linear com relação ao percurso total. Dessa forma, o esforço extra para a caminhada se apresenta igual ao esforço mínimo, **0,357**, totalizando **0,715**.

Como podemos perceber, o resultado obtido para o percurso por caminhada do Sítio Pedra do Alexandre é bastante superior com relação aos outros. Acreditamos que isso se deu devido ao fato de que a própria distância mínima já representava a dificuldade total do

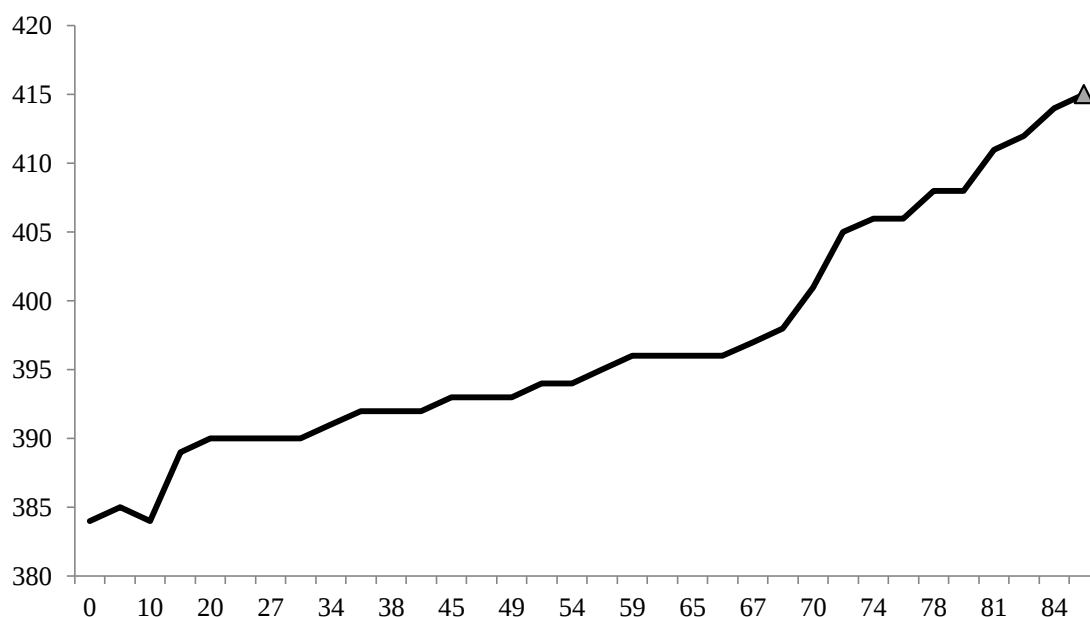
percurso. Para isso, como destacado na **nota de rodapé “42”**, o cálculo do desvio padrão, tanto para a elevação quanto para a distância, seria um meio para entendermos melhor a variação do percurso e a real dificuldade para o acesso ao sítio. No caso do sítio Pedra do Alexandre, o desvio padrão é baixo, 8, com relação aos outros sítios, demonstrando a linearidade do percurso em subida (ver **Quadro 11**).

Quadro 11: Pedra do Alexandre - Demonstrativo dos cálculos do esforço mínimo e extra nos percursos por caminhada.

Pedra do Alexandre	
Altitude Inicial	384
Altitude Final	415
Altitude Mínima	384
Altitude Máxima	415
Distância Mínima	67
Distância Extra	19
Distância Percorrida	87
Desvio Padrão	8
Média Altitude	397
Distância Mínimo / Distância Percorrida	0,777
Variação Média na Altitude (Mínimo)	0,460
Distância Extra / Distância Total	0,223
Variação Média na Altitude (Extra)	1,600
Esforço mínimo	0,357
Esforço extra	0,357
TOTAL	0,715

O **Gráfico 8** demonstra as diferenças de elevação existentes no percurso realizado por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.

Gráfico 8: Demonstração do percurso por caminhada para acesso ao Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Ponto demarcado no gráfico: Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre (em destaque).

4.1.2 Sobre a significância

Como descrito no capítulo metodológico, trabalhamos a questão da significância arqueológica a partir de dois pontos de vista, a significância arqueológica científica e a significância arqueológica patrimonial.

Para o critério de avaliação, **significância arqueológica científica**, levantamos as publicações científicas as quais referenciam ou analisam os sítios arqueológicos hierarquizados (ver **Quadro 12**).

Já para a avaliação da **significância arqueológica patrimonial**, buscamos perceber a partir das publicações levantadas e da pesquisa de campo, a diversidade do registro arqueológico evidenciado, a partir das pesquisas arqueológicas e visíveis *in situ*, respectivamente (ver **Quadro 12**).

Quadro 12: Relação de publicações onde abordam em seu conteúdo os sítios arqueológicos pesquisados.

ARTIGOS	Ano	Autores	Título	Referência	Sítios hierarquizados citados
	1982	MARTIN, Gabriela.	Casa Santa: Um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte	CLIO - Revista do Mestrado em História da UFPE. Nº 05	Casa Santa
	1984	MARTIN, Gabriela.	Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho da Arte Rupestre Brasileira.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 01.	Casa Santa; Xiquexique I
	1987	MARTIN, Gabriela.	Novos Dados sobre as Pinturas Rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte	CLIO – Série Arqueológica. Nº 04.	Casa Santa; Xiquexique I; Xiquexique II; cita o Pedra do Alexandre
	1989	MARTIN, Gabriela.	A Subtradição Seridó de Pintura Rupestre Pré-histórica do Brasil.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 05.	Casa Santa; Xiquexique I; Xiquexique II; Pedra do Alexandre; Talhado do Gavião
	1989	GOLDMEIER, Valter Augusto	Geomorfologia de Alguns Sítios Pré-históricos do Seridó (RN)	CLIO – Série Arqueológica. Nº 05.	Casa Santa; Xiquexique I; Xiquexique II; Pedra do Alexandre; Talhado do Gavião
	1994	TORRES, Ana Catarina; VILLARROEL, Hugo Sergio.	O Uso de Raios-X na Identificação de Jazidas Minerais: O Sítio Pedra do Alexandre, RN.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 10.	Pedra do Alexandre
	1994	MARTIN, Gabriela.	Os Rituais Funerários na Pré-história do Nordeste.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 10.	Pedra do Alexandre
	1995	VIDAL, Irma Asno	Las Representaciones Hitifálicas en las Pinturas Rupestres de la Tradición Nordeste, Subtradición Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 11.	Xiquexique II
	1995	MELLO E ALVIM, Marília Carvalho de. UCHOA, Dorath Pinto. SILVA, Sergio Monteiro da.	Osteobiografia da População Pré-histórica do Abrigo Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 11.	Pedra do Alexandre
	1995	MARTIN, Gabriela.	O Cemitério Pré-histórico Pedra do Alexandre em Carnaúba dos Dantas, RN (Brasil).	CLIO – Série Arqueológica. Nº 11.	Pedra do Alexandre
	1995	TORRES, Ana Catarina.	Estudo dos pigmentos do sítio pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 11.	Pedra do Alexandre

1995	QUEIROZ, Albérico Nogueira de. CARDOSO, Gloria Maria Brito.	Nota Prévia sobre a Fauna Holocênica de Vertebrados do Sítio Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas-RN, Brasil.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 11.	Pedra do Alexandre
1997	TORRES, Ana Catarina.	Rituais Funerários Pré-históricos: Um Estudo Antropológico.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 12.	Pedra do Alexandre
1997	MARTIN, Gabriela.	Pré-história do Nordeste: Pesquisas e Pesquisadores.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 12.	Pedra do Alexandre
1998	LUNA, Suely; NASCIMENTO, Ana.	Levantamento Arqueológico do Riacho do Bojo, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 13.	Grota Funda; Casa Santa; Cachoeira do Chapéu; Fundões I; Furna da Jararaca;
2002	QUEIROZ, Albérico Nogueira de.	Fauna de Vertebrados do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN: Uma Abordagem Zooarqueológica e Tafonômica.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 15.	Pedra do Alexandre
2003	MARTIN, Gabriela.	Fronteiras Estilísticas e Culturais na Arte Rupestre da Área Arqueológica do Seridó (RN, PB).	CLIO – Série Arqueológica. Nº 16.	Pedra do Alexandre; Xiquexique II
2006	FONTES, Mauro Alexandre Farias.	O Perfil Técnico Cerâmico Cotidiano e Cerimonial dos Sítios Arqueológicos da Pedra do Alexandre, Casa de Pedra e Pedra do Chinelo - RN. (Resumo de Dissertação).	CLIO – Série Arqueológica. Nº 20.	Pedra do Alexandre
2006	MARTIN, Gabriela. OLIVEIRA, Cláudia. COSTA, Adrienne. MUTZENBERG, Demétrio. SENA, Vivian. MENDONÇA, Jaime. BORGES, Lucila. PESSOA, Ricardo. RIOS, Carlos. TAVARES, Lucileide. VALLS, Marcela.	Escavação Arqueológica do Sítio Casa Santa, Carnaúba dos Dantas, RN.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 21.	Casa Santa; Xiquexique I; Xiquexique II; Xiquexique IV

	2008	MARTIN, Gabriela. BORGES, Fabio Mafra. SENA, Vivian Karla de. SALDANHA, Rafael Saldanha Medeiros. ALMEIDA, Marcellus. NOGUEIRA, Monica Almeida Araújo. BARBOSA, Caio C. Araújo.	Levantamento Arqueológico na Área Arqueológica do Seridó - Rio Grande do Norte – Brasil: Nota Prévia.	CLIO – Série Arqueológica. Nº 23, v. 02.	Cita Pedra do Alexandre
	2008	MORAES, Flávio Augusto de Aguiar Moraes	As pedras que falam: uma análise intrasítio dos artefatos líticos do Sítio Lajedo-RN	CLIO – Série Arqueológica. Nº 23, v. 01.	Pedra do Alexandre e Casa Santa
	2008	VALLE, Raoni Bernardo Maranhão.	Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó Potiguar e Paraibano - Um estudo técnico e cenográfico.	FUMDHAMentos VII	Cachoeira do Letreiro; Grota Funda
	2009	VIDAL, Irma Asón	Escolhas simbólicas na ocupação dos sítios com arte rupestre na Área Arqueológica do Seridó, RN, PB	FUMDHAMentos IX	Pedra do Alexandre
DISSERTAÇÕES	1995	RAMOS, Ana Catarina Peregrino Torres.	O sítio pré-histórico rupestre Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN: Estudo dos Pigmentos.	Dissertação de Mestrado apresentada ao PPHist - UFPE	Pedra do Alexandre
	2003	FONTES, Mauro Alexandre Farias.	A cerâmica pré-histórica da Área Arqueológica do Seridó/ RN.	Dissertação de Mestrado apresentada ao PPHist - UFPE	Pedra do Alexandre
	2003	SILVA, Adrienne Costa da.	As representações Zoomórficas na Subtradição Seridó.	Dissertação de Mestrado apresentada ao PPHist - UFPE	Casa Santa; Xiquexique I; Xiquexique II
	2003	VALLE, Raoni Bernardo Maranhão.	Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó Potiguar e Paraibano - Um estudo técnico e cenográfico.	Dissertação de Mestrado apresentada ao PPHist - UFPE	Cachoeira do Letreiro; Grota Funda
	2008	MÜTZEMBER, Demétrio da Silva.	Gênese e ocupação pré-histórica do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre: uma abordagem a partir da caracterização paleambiental do vale do rio Carnaúba-RN.	Dissertação de Mestrado apresentada ao PPArq - UFPE	Pedra do Alexandre

TESE	2002	CASTRO, Viviane Maria Cavalcante de.	Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil.	Tese de Doutorado apresentada ao PPArq - UFPE	Pedra do Alexandre
LIVRO	1999	MARTIN, Gabriela	Pré-história do Nordeste do Brasil.	Editora UFPE - 3ª edição	Pedra do Alexandre

4.1.3 Sobre a conservação

Para a avaliação da categoria de análise **conservação**, buscamos perceber, a partir da visita de campo e dos dados coletados em documentos, a existência de insetos sobre ou próximo às pinturas, e também a existência de alterações antrópicas nos sítios em seu trajeto que pudessem prejudicar a sua visibilidade ou mesmo que poluíssem a paisagem ao entorno. Procuramos perceber ainda a presença de pichações que prejudicassem a conservação e a visibilidade dos registros arqueológicos que se encontram neles.

Para o **Trajeto A** (ver subcapítulo 4.1.1 - A questão do acesso), sobre a conservação nos sítios pertencentes ao **Percorso I**, sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro* e sítio Cachoeira do Chapéu, percebemos interferências tanto antrópicas quanto naturais.

O primeiro local a ser destacado é a casa abandonada, conhecida na região como “Casinha do Brás”, localizada no início do percurso por caminhada. Trata-se de uma construção antiga e bastante deteriorada. Por não estar em uso, esta casa acabou por ser toda pichada em sua área externa e interna.

Na parte interna da casa, identificamos algumas representações das pinturas rupestres existentes nos sítios arqueológicos da região (ver **Figura 97** e **Figura 98**). Atualmente, pessoas da região tem utilizado a casa como local para uso de drogas.

Figura 97: As pinturas rupestres representadas na parte interna da casa abandonada, localizada na trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Cachoeira do Chapéu e Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 98: As pinturas rupestres representadas na parte interna da casa abandonada, localizada na trilha de acesso por caminhada aos Sítios Arqueológicos Cachoeira do Chapéu e Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

No Sítio Arqueológico Cachoeira do Chapéu, registramos alguns pontos pichados sobre o suporte rochoso (ver **Figura 99**). Não percebemos a existência de ninhos de insetos sobre as pinturas.

De acordo com a ficha de cadastro do IPHAN, o grau de integridade do sítio Cachoeira do Chapéu se encontra entre 25% e 75% e apresenta, além das pichações já tratadas, erosão eólica, pluvial e fluvial.

Figura 99: Pichações encontradas no Sítio Arqueológico Pedra do Chapéu - Carnaúba dos Dantas/ RN.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Com relação ao sítio hierarquizado *Cachoeira do Letreiro*, pertencente ao **Percorso I**, apesar das dificuldades com relação ao acesso, o sítio não ficou isento das interferências antrópicas através das pichações (ver **Figura 100**). O guia local que nos acompanhou durante a visita frequentemente se desloca aos sítios para registro pessoal e, declarou que não havia percebido tais pichações em sua última ida a este sítio, julgando que elas seriam recentes. Ainda na **Figura 100** podemos visualizar a existência de ninhos de insetos

e intemperismo no suporte rochoso. A parte do suporte rochoso, evidenciado na imagem, está localizada ao lado esquerdo do registro rupestre.

De acordo com a ficha de cadastro do sítio *Cachoeira do Letreiro* junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra entre 25% e 75% e apresenta, além da existência de ninhos de insetos e intemperismos já tratados, erosão eólica, pluvial e fluvial. Na ficha, as possibilidades de destruição antrópicas no sítio estão identificadas como remotas devido as dificuldades para o acesso.

Figura 100: Fatores de destruição encontrados no Sítio Arqueológico Cachoeira do Letreiro.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Sobre a conservação nos sítios pertencentes ao **Percurso II** (ver subcapítulo 4.1.1 - A questão do acesso), ocorrência arqueológica Matacão do Joalisson, sítio arqueológico Furna da Jararaca, Fundões I, Talhado das Pinturas e sítio hierarquizado *Grota Funda*, percebemos interferências tanto antrópicas quanto naturais.

Sobre a ocorrência arqueológica Matacão do Joalisson não percebemos nenhuma alteração antrópica próximo às gravuras, porém, devido à localização delas, indica erosão eólica, pluvial e fluvial.

No sítio arqueológico Furna da Jararaca, percebemos fatores de destruição naturais relacionados à existência de ninhos de insetos, intemperismos e rompimento de placas do suporte rochoso (ver **Figura 101**).

De acordo com a ficha de cadastro do sítio Furna da Jararaca junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra entre 25% e 75% e apresenta além da existência de ninhos de insetos e intemperismos relacionados à chuva, erosão eólica e pluvial⁴³. Na ficha, as possibilidades de destruição antrópicas no sítio estão identificadas como remotas devido as dificuldades para o acesso.

Figura 101: Fatores de destruição encontrados no Sítio Arqueológico Furna da Jararaca.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

⁴³ O Sítio Furna da Jararaca se encontra a aproximadamente 0,095 Km do leito do Riacho do Olho D'Água. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

Sobre o sítio arqueológico Fundões I, identificamos como alterações antrópicas pichações feitas em cima das gravuras existentes no sítio (ver **Figura 102**). Já como fator de destruição natural, percebemos principalmente risco de erosão fluvial devido à localização do sítio.

De acordo com a ficha de cadastro do sítio Fundões I junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra entre 25% e 75% e apresenta riscos de erosão eólica, pluvial e fluvial. Na ficha, as possibilidades de destruição estão relacionadas aos fatores naturais.

Figura 102: Fatores de destruição identificados próximo às gravuras do Sítio Arqueológico Fundões I.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Sobre o sítio arqueológico hierarquizado *Grota Funda*, não percebemos alterações antrópicas. Já como fator de destruição natural, percebemos a existência de morcego próximo ao sítio e, principalmente risco de erosão fluvial devido à localização do dele.

De acordo com a ficha de cadastro do sítio *Grota Funda* junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra entre 25% e 75% e apresenta riscos de erosão eólica,

pluvial e fluvial. Na ficha, as possibilidades de destruição estão relacionadas aos fatores naturais.

Encerrando o **Percurso II**, não percebemos a existência de alterações antrópicas no Sítio Talhado das Pinturas.

De acordo com a ficha de cadastro do sítio *Talhado das Pinturas* junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra com menos de 25% e apresenta além da existência de ninhos de insetos, erosão eólica e pluvial⁴⁴ Na ficha, as possibilidades de destruição são remotas devido às dificuldades de acesso.

Como último percurso (**Percurso III**) no **Trajetos A**, as alterações antrópicas no sítio hierarquizado *Casa Santa* estão relacionadas à construção de cercas para proteção do sítio. Devido a problemas com a empresa responsável pela construção das cercas, as obras foram paradas e até o momento da pesquisa de campo não haviam terminado (ver **Figura 103**).

De acordo com informações cedidas pela superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte, a obras para a construção das cercas foram retomadas e estavam em processo de finalização.

Conforme a ficha de cadastro do sítio *Casa Santa* junto ao IPHAN, o grau de integridade deste sítio se encontra entre 25% e 75% e apresenta além da existência de ninhos de insetos, erosão eólica e pluvial⁴⁵ Na ficha, as possibilidades de destruição são remotas devido às dificuldades de acesso.

⁴⁴ O Sítio Talhado das Pinturas se encontra a aproximadamente 0,013 Km do leito do Riacho do Bojo. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

⁴⁵ O Sítio Casa Santa se encontra a aproximadamente 0,090 Km do leito do Riacho do Bojo. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

Figura 103: Vigas de concreto que fariam parte da cerca de proteção ao Sítio Arqueológico Casa Santa.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Para o Trajeto B (ver subcapítulo 4.1.1 - A questão do acesso), sobre a conservação nos sítios hierarquizados pertencentes ao **Percorso IV**, *Xiquexique I*, *Xiquexique II* e *Xiquexique IV* e, para a ocorrência arqueológica *Xiquexique IX*, não percebemos interferências antrópicas. Já quanto aos fatores naturais de destruição, percebemos intemperismos no suporte rochoso.

Na ocorrência arqueológica *Xiquexique IX*, esses intemperismos são mais evidentes (ver **Figura 104**). Já nos sítios *Xiquexique I*, *Xiquexique II* e *Xiquexique IV*, por estarem estruturados para visitação, recebem frequentemente manutenção para a limpeza e cuidados quanto à conservação desses sítios buscando minimizar tais impactos.

De acordo com as fichas de cadastro dos sítios *Xiquexique I*, *Xiquexique II* e *Xiquexique IV* junto ao IPHAN, o grau de integridade destes sítios se encontra entre 25% e 75%

e apresenta além da existência de ninhos de insetos, erosão eólica e pluvial⁴⁶ Nas fichas, as possibilidades de destruição são remotas devido às dificuldades de acesso e pelas medidas de proteção adotadas nos últimos cinco anos através do processo de socialização dos sítios.

Figura 104: Intemperismos identificados na ocorrência arqueológica Xiquexique IX.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Sobre a conservação no sítio hierarquizado pertencente ao **Percorso V**, *Talhado do Gavião*, não percebemos interferências antrópicas. Já quanto aos fatores naturais de destruição, percebemos a existência de ninhos de insetos e intemperismos no suporte rochoso (ver **Figura 105**).

De acordo com as fichas de cadastro dos sítios *Talhado do Gavião* junto ao IPHAN, o grau de integridade destes sítios se encontra entre 25% e 75% e apresenta além da

⁴⁶ Os Sítios Xiquexiques se encontram ao menos a 0,200 Km do leito do Rio Carnaúba. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

existência de ninhos de insetos, erosão eólica e pluvial⁴⁷ Nas fichas, as possibilidades de destruição são remotas devido à conscientização da população local.

Figura 105: Intemperismos identificados no Sítio Arqueológico Talhado do Gavião.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Por fim, sobre a conservação no sítio hierarquizado pertencente ao **Percurso VI**, *Pedra do Alexandre*, as alterações antrópicas mais evidentes estão relacionadas às escavações que foram realizadas nesse sítio (ver **Figura 106**). Já quanto aos fatores naturais de destruição sobre o registro rupestre, percebemos a existência de ninhos de insetos e intemperismos no suporte rochoso (**Figura 107**).

De acordo com as fichas de cadastro dos sítios *Pedra do Alexandre* junto ao IPHAN, o grau de integridade destes sítios se encontra entre 25% e 75% e apresenta além da

⁴⁷ O Sítio Talhado do Gavião se encontra a aproximadamente 0,300 Km do leito do Riacho do Lajedo. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

existência de ninhos de insetos, erosão eólica e pluvial⁴⁸ Nas fichas, as possibilidades de destruição são remotas devido a existência de cerca de isolamento.

O sítio *Pedra do Alexandre* se encontra fechado, e o acesso é permitido apenas para pesquisadores previamente autorizados. Porém, parte da cerca se encontra danificada, possivelmente por entrada forçada (**Figura 108 e Figura 109**).

Figura 106: Alterações antrópicas realizadas a partir de escavações arqueológicas no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

⁴⁸ O Sítio Pedra do Alexandre se encontra a aproximadamente 0,300 Km do leito do Rio Carnaúba. Assim, o risco de erosão pluvial seria remoto. Acreditamos que o risco por erosão fluvial seja verdadeiro.

Figura 107: Intemperismos identificados no Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 108: Cerca de proteção do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

Figura 109: Portão de entrada e placa de advertência sobre o Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.



Fonte: FERREIRA, D. A. Registro feito em: março de 2013.

5 DIAGNÓSTICO SOBRE O USO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ATIVIDADE TURÍSTICA EM CARNAÚBA DOS DANTAS

5.1 SOBRE A INFRAESTRUTURA MUNICIPAL

Quanto à estrutura turística do município, podemos perceber alguns dados relevantes: a participação do poder público no processo de turistificação dos sítios arqueológicos; os meios de hospedagem disponíveis e o meio de transporte e acesso para o município; e a questão da água.

No município de Carnaúba dos Dantas não existe uma secretaria específica de turismo, sendo este assunto delegado à Secretaria de Cultura, que para a gestão referente aos anos de 2013 a 2016 está sob a responsabilidade do Sr. João Batista da Silva.

A partir de entrevista realizada junto ao secretário de cultura João Batista da Silva; com o chefe de gabinete Marcos Antonio; com o prefeito Sérgio Eduardo Medeiros de Oliveira; e com o guia de turismo Damião Carlos Dantas nos foi informado que, devido à recente mudança de governo, as questões relacionadas ao desenvolvimento do turismo no município ainda seriam planejadas.

Sobre a infraestrutura hoteleira, podemos perceber em Carnaúba dos Dantas a deficiência com relação aos meios de hospedagem. O município conta hoje com apenas uma pousada em funcionamento.

De acordo com a proprietária da pousada Cabocla do Sertão, Minervina Candido Neta, o fluxo de hóspedes chega a aproximadamente três mil pessoas por ano, sendo os feriados religiosos de maior procura, principalmente durante a Semana Santa, quando acontece a encenação na Paixão de Cristo no ponto turístico chamado “Monte do Galo”.

Na tentativa de se tentar perceber na demanda turística a motivação para a viagem dos visitantes até Carnaúba dos Dantas e, buscando identificar a participação do turismo arqueológico neste contexto, questionamos sobre a existência das fichas de cadastro de hóspedes que, de acordo com a proprietária, elas se encontram em um depósito devido à reestruturação física da pousada.

Sobre o acesso ao município de Carnaúba dos Dantas, o único meio de transporte coletivo com destino à Natal é realizado pela empresa Jardimense. A referida empresa disponibiliza apenas uma linha por dia, sendo certo que não comporta a demanda existente.

Outro importante dado a ser considerado na questão do planejamento turístico no município de Carnaúba dos Dantas e que afeta diretamente a visibilidade dos sítios é a questão da água.

De acordo com a engenheira de obras do município estudado, Rita de Gabriela da Silva, Carnaúba dos Dantas vem sendo demasiadamente castigada devido à falta de chuvas na região. Segundo a entrevistada, algumas ações estão sendo tomadas para minimizar este problema, tais como a recuperação de chafarizes antigos e a perfuração de novos poços na zona rural do município que, conforme assevera Rita, é a área mais afetada por este problema.

Existe ainda a construção de uma adutora que captaria água da barragem localizada no município de Parelhas e, devido à transição do governo estadual 2010/ 2011, foi paralisada, sendo retomada apenas em dezembro de 2012.

O Ministério da Integração Nacional juntamente com a Secretaria Nacional de Defesa Civil e o Exército Brasileiro, numa tentativa de minimizar os efeitos causados pelos grandes períodos de seca, vem distribuindo água potável para os municípios afetados a partir do projeto “Operação Carro-Pipa”, sendo Carnaúba dos Dantas um desses municípios.

Não acreditamos que a modificação da paisagem provocada pelos períodos de seca influenciaria de forma negativa na atratividade dos sítios arqueológicos dentro do segmento do Turismo Arqueológico. Porém, este fator influencia na permanência do turista no município que, por não possuir estrutura adequada, impulsiona esta demanda para outros lugares.

.

5.2 SOBRE O ACESSO AOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS

Sobre as variáveis analisadas no critério de avaliação *acesso*, apresentamos a porcentagem relacionada ao percurso realizado por veículo em comparação ao percurso total e também quanto representa o trecho por via pavimentada com relação a todo o trajeto realizado por veículo.

Nesse sentido, todos os sítios estudados, com exceção aos Xiquexiques, se apresentam com mais de 81% do percurso realizado por veículo, onde: o sítio Casa Santa se apresenta com 85,05%; sítio Grota Funda com 87,14%, sítio Cachoeira do Letreiro com 89,44%, Talhado do Gavião com 94,04% e Pedra do Alexandre 99,09%, enquanto os sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV se apresentam com 75,94%, 76,78% e 73,19%, respectivamente.

Já com relação ao trecho pavimentado em comparado a todo o percurso realizado por veículo, o sítio Casa Santa se apresenta com 10,77%, Cachoeira do Letreiro com 13,55%, Grota Funda com 18,14%, Talhado do Gavião com 40,94%, Xiquexiques I, II e IV com 85,33% e, Pedra do Alexandre com 98,95%.

No que se refere ao trecho percorrido por caminhada e, considerando a formula para a medida do esforço extra, apresentada no capítulo metodológico, o sítio Casa Santa se apresenta com 0,033 recebendo a proporção para pontuação de 0,165, o sítio Cachoeira do Letreiro com 0,047 recebendo a proporção para pontuação de 0,235, sítio Xiquexique IV com 0,050 recebendo a proporção para pontuação de 0,250, sítio Grota Funda com 0,074 recebendo a proporção para pontuação de 0,370, sítio Xiquexique II com 0,118 recebendo a proporção para pontuação de 0,590, sítio Xiquexique I com 0,136 recebendo a proporção para pontuação de 0,680, sítio Talhado do Gavião com 0,342 e recebendo a proporção para pontuação de 1,710 e, sítio Pedra do Alexandre com 0,715 e recebendo a proporção para pontuação de 5,000.

Apresentamos no **Quadro 13** os dados para a hierarquização dos sítios com relação à categoria de análise acesso.

Quadro 13: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir do acesso.

Sítios Arqueológicos	Percurso por veículo com relação ao percurso total (%)	Trecho pavimentado com relação ao percurso por veículo (%)	Cálculo da elevação pela distância percorrida por caminhada	
			Proporção 1	Proporção 5 ⁴⁹ - relacionada à pontuação
Grota Funda	87,14	18,14	0,074	0,370
Cacheira do Letreiro	89,44	13,55	0,047	0,235
Casa Santa	85,05	10,77	0,033	0,165
Xiquexique I	75,94	85,33	0,136	0,680
Xiquexique II	76,78	85,33	0,118	0,590
Xiquexique IV	73,19	85,33	0,050	0,250
Talhado do Gavião	94,04	40,94	0,342	1,710
Pedra do Alexandre	99,09	98,95	0,715	5,000

Como apresentamos no **Quadro 13**, os sítios Pedra do Alexandre e Talhado do Gavião apresentam os valores mais altos no que se refere ao trecho percorrido por veículo, o que facilita acesso ao sítio arqueológico, porém, o esforço necessário durante o trajeto realizado por caminhada faz com que esses sítios possuam a menor pontuação onde, consideramos que os sítios onde exijam menor esforço possuam pontuação mais alta na hierarquia dos sítios devido à facilidade do acesso.⁵⁰

5.3 SOBRE A SIGNIFICÂNCIA ARQUEOLÓGICA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS

Para o critério de avaliação *significância arqueológica* apresentamos duas variáveis: *significância arqueológica patrimonial*, onde consideramos a diversidade de material arqueológico entre os sítios estudados e, *significância arqueológica científica*, onde consideramos a existência de publicações acadêmicas sobre os sítios arqueológicos.

⁴⁹ A proporção por cinco do cálculo da elevação relacionada à distância foi realizada, pois a pontuação definida para a totalidade desse critério é o valor cinco (5).

⁵⁰ É importante esclarecer que, para determinados segmentos turísticos como o caso do Turismo de Aventura, quanto maior o esforço necessário durante a caminhada, melhor seria a sua pontuação com relação aos outros sítios. Porém, como estamos trabalhando especificamente com o Turismo arqueológico, dentro do segmento do Turismo Cultural, a questão da dificuldade do acesso deixou de ser considerada como uma variável que valorizasse o atrativo, mas sim que desvalorizasse.

No que se refere à significância arqueológica patrimonial, o sítio arqueológico Grotta Funda apresenta registro rupestre a partir de gravuras, o sítio Cachoeira do Letreiro apresenta tanto gravuras como pinturas sobre rocha, os sítios Xiquexique I, Xiquexique II, Xiquexique IV e Talhado do Gavião se apresentam com pinturas sobre rocha, o sítio Casa Santa se apresenta com pinturas sobre rocha evidentes no sítio e, material lítico e estruturas de fogueiras, evidenciados anteriormente em campanhas arqueológicas. Por fim, o sítio Pedra do Alexandre se apresenta com a maior diversidade, comparado aos materiais que apresentam nos sítios estudados, sendo visível no sítio Pinturas sobre rocha, cultura material em superfície e, material lítico, estruturas de fogueiras e enterramentos, evidenciados nos últimos anos de pesquisa arqueológica.

Apresentamos, no **Quadro 14**, os dados utilizados para a hierarquização dos sítios arqueológicos com relação à categoria de análise significância arqueológica e, a partir do critério da significância arqueológica patrimonial.

Quadro 14: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da significância arqueológica patrimonial.

Sítios Arqueológicos	Pinturas evidentes	Gravuras evidentes	Cultura material em superfície	Mat. Cerâmico	Mat. Lítico	Enterramento	Estrutura de fogueira
Grotta Funda	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Cachoeira do Letreiro	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Casa Santa	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Xiquexique I	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Xiquexique II	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Xiquexique IV	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Talhado do Gavião	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pedra do Alexandre	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quanto à variável relacionada à significância arqueológica científica, o sítio Xiquexique IV e Talhado do Gavião se apresentam apenas com referência em artigo científico, os sítios Grotta Funda, Cachoeira do Letreiro, Casa Santa, Xiquexique I e Xiquexique II se apresentam em dissertações de mestrado, artigos direcionados para o sítio e artigos os citando apenas como referência. Já o sítio Pedra do Alexandre, pelos anos dedicados à pesquisa

arqueológica, tem divulgado as análises referentes a ele em tese, dissertações e artigos, tanto direcionados como referenciado.

Apresentamos, no **Quadro 15**, os dados utilizados para a hierarquização dos sítios arqueológicos com relação à categoria de análise significância arqueológica e, a partir do critério da significância arqueológica científica.

Quadro 15: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da significância arqueológica científica.

Sítios Arqueológicos	Tese	Dissertações	Artigos	
			Direcionada	Referência
Grota Funda	Não	Sim	Sim	Sim
Cacheira do Letreiro	Não	Sim	Sim	Sim
Casa Santa	Não	Sim	Sim	Sim
Xiquexique I	Não	Sim	Sim	Sim
Xiquexique II	Não	Sim	Sim	Sim
Xiquexique IV	Não	Não	Não	Sim
Talhado do Gavião	Não	Não	Não	Sim
Pedra do Alexandre	Sim	Sim	Sim	Sim

5.4 SOBRE A CONSERVAÇÃO NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ESTUDADOS

Sobre o critério de avaliação *conservação*, consideramos quatro variáveis: a existência de atos de vandalismo, a presença de bioturbação que impeça a visualização do registro rupestre presente nos sítios arqueológicos, a visibilidade do registro arqueológico, sendo que essa variável foi realizada a partir de uma comparação entre os sítios estudados e, a existência de modificação da paisagem provada pelo homem que poderia influenciar na atratividade do sítio.

No caso do sítio Grota Funda, percebemos a existência de atos de vandalismo, assim como bioturbação. Porém, o registro rupestre, em comparado com os outros sítios estudados, possui um alto nível de visibilidade, e não percebemos nesse sítio alteração antrópica que poderia prejudicar a sua atratividade.

Para o sítio Cachoeira do Letreiro, identificamos a presença de atos de vandalismo assim como bioturbação. Quando comparado aos outros sítios estudados, o registro rupestre presente nesse foi considerado pouco visível. Não identificamos modificação no sítio que pudesse comprometer sua visibilidade. Contudo, ao considerarmos o percurso, percebemos o problema relacionado à “Casinha do Brás” - um local abandonado - que hoje, além de totalmente degradada devido às pichações, é utilizada como ponto de usuários de drogas, prejudicando a atratividade dos sítios que se localizam nesse percurso.

Tanto o sítio Cachoeira do Letreiro quanto o sítio Cachoeira do Chapéu, não hierarquizados nesta pesquisa, são localizados em área de cachoeira, sendo este espaço utilizado para o lazer dos moradores do município de Carnaúba dos Dantas. Por isso, esses dois sítios são alvos diretos provocados pelo uso desse espaço e, como demonstramos no capítulo de apresentação dos resultados sobre o critério de avaliação conservação, os dois sítios se encontram pichados, mesmo o sítio Cachoeira do Letreiro que possui acesso mais difícil.

No que se refere ao sítio Casa Santa, não identificamos nele a presença de atos de vandalismo, até porque, este sítio se encontra em processo de instalação de cercas para a sua conservação. Assim como nos sítios anteriores, percebemos a existência de bioturbação e, a visibilidade do registro rupestre foi considerada visível, onde algumas pinturas já se encontram desgastadas. Consideramos nesse sítio, como modificação da paisagem, a instalação das cercas de proteção devido ao fato de que até o momento do final dessa pesquisa, as obras estavam abandonadas, o que influenciou de forma negativa na atratividade do sítio onde, as cercas que serviriam para a sua proteção, estavam na verdade poluindo o ambiente do sítio.

Os sítios Xiquexique I, II e IV, não apresentaram atos de vandalismo nem bioturbação. Isso se dá devido às constantes ações para limpeza e manutenção desses sítios que estão atualmente adaptados para receber visitantes.

Quanto à visibilidade do registro em comparação aos outros sítios estudados, consideramos como visíveis, onde as figuras representadas são facilmente identificadas.

No que tange à modificação da paisagem, esta existiu para os três sítios arqueológicos, porém, estão relacionadas às iniciativas para a adequação dos sítios para visitação, facilitação do acesso e instalação de sinalização. Nesse sentido, consideramos essa modificação como positiva.

Em relação ao sítio Talhado do Gavião, não encontramos atos de vandalismo, porém, existem fatores naturais de degradação, como a existência de ninhos de insetos e, manchas sobre as pinturas causadas pelos intemperismos na rocha.

Sobre a visibilidade do registro em sítio, consideramos este, em comparado com os outros, como muito visível, pois, apesar da grande quantidade de sobreposições das pinturas, essas ainda se encontram bastante visíveis, sendo facilmente identificadas por toda a formação do abrigo.

No que se refere às modificações provocadas por ação antrópica, não identificamos nada que pudesse prejudicar a atratividade deste sítio.

Por fim, sobre o sítio Pedra do Alexandre, não identificamos atos de vandalismo. Contudo, existem fatores naturais de degradação que hoje prejudicam a visibilidade do registro rupestre presente no sítio. Sendo assim, consideramos que seu registro rupestre se encontra visível.

No que se refere às modificações provocadas pela ação humana, acreditamos que as alterações na paisagem provocadas pelas campanhas arqueológicas, apesar de contribuírem para o desenvolvimento da ciência, prejudicaram para a atratividade do sítio e, hoje, este se encontra totalmente descaracterizado. Além disso, as tentativas de se retirar os insetos que construíam ninhos sobre as pinturas através de fogo, também prejudicaram para a não conservação do registro rupestre visível.

Apresentamos no **Quadro 16** os dados utilizados para a hierarquização dos sítios arqueológicos com relação ao critério de avaliação conservação.

Quadro 16: Dados utilizados para o cálculo da hierarquia dos sítios a partir da conservação.

Sítios Arqueológicos	Atos de vandalismo	Bioturbação	Visibilidade do Registro arqueológico	Modificação da paisagem por influência antrópica
Grota Funda	Sim	Sim	Muito visível	Não
Cacheira do Letreiro	Sim	Sim	Pouco visível	Sim
Casa Santa	Não	Sim	Visível	Sim
Xiquexique I	Sim	Não	Muito Visível	Não
Xiquexique II	Sim	Não	Muito visível	Não
Xiquexique IV	Sim	Não	Visível	Não
Talhado do Gavião	Não	Sim	Muito Visível	Não
Pedra do Alexandre	Não	Sim	Pouco visível	Sim

Pensando não apenas no desenvolvimento do Turismo junto aos sítios arqueológicos em contextos naturais de Carnaúba dos Dantas, mas considerando ainda as condições para subsistência dos moradores dessa área, é importante que o município crie um plano de manejo do seu território, onde todas as formas de uso dos seus recursos naturais sejam monitoradas e controladas.

5.5 SOBRE A HIERARQUIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ANALISADOS

Quanto a hierarquização dos sítios arqueológicos, o sítio *Pedra do Alexandre* se apresenta em primeiro lugar com **76,5** pontos, os sítios *Xiquexique I* e *Xiquexique II* dividem a segunda posição com **60,0** pontos, em terceiro lugar temos o sítio *Casa Santa* com **59,5** pontos, em quarto lugar o sítio *Grota Funda* com **58,5** pontos, *Talhado do Gavião* com **50,5** pontos em quinto lugar, o sítio *Cachoeira do Letreiro* aparece em sexto lugar com **49,0** pontos, e, por fim, *Xiquexique IV* em sétimo lugar com **48,0** pontos.

No **Quadro 17** apresentamos os dados obtidos para a definição da hierarquia dos sítios arqueológicos estudados. Para o **Quadro 18**, demonstramos a pontuação respectiva para os dados apresentados no quadro anterior, enquanto para o **Quadro 19** indicamos a hierarquia dos sítios arqueológicos estudados.

Quadro 17: Demonstração dos dados para a definição da hierarquia dos sítios arqueológicos.

		Grota Funda	Cachoeira do Letreiro	Casa Santa	Xiquexique I	Xiquexique II	Xiquexique IV	Talhado do Gavião	Pedra do Alexandre
ACESSO	Percurso por veículo com relação ao percurso total (%)	87,14	89,44	85,05	75,94	76,78	73,19	94,04	99,09
	Trecho pavimentado com relação ao percurso por veículo (%)	18,14	13,55	10,77	85,33	85,33	85,33	40,94	98,95
	Visibilidade da trilha	Visível	Pouco Visível	Visível	Muito Visível	Muito Visível	Muito Visível	Visível	Visível
	Cálculo da elevação pela distância percorrida por caminhada	0,37	0,235	0,165	0,68	0,59	0,25	1,71	3,575
SIGNIFICÂNCIA	Pinturas evidentes	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Gravuras evidentes	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Cultura material em superfície	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Material cerâmico	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Material lítico	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Enterramento	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Estrutura de fogueira	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Publicação acadêmica: Teses	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Dissertações	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
	Artigos: Direcionado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
	Referencia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
CONSERVAÇÃO	Área do sítio arqueológico:								
	Atos de vandalismo	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
	Bioturbação	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Visibilidade do Registro Arqueológico	Muito visível	Pouco visível	Visível	Muito visível	Muito visível	Muito visível	Muito visível	Pouco visível
	Modificação da paisagem por influência antrópica	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

Quadro 18: Demonstração das pontuações obtidas para a definição da hierarquia dos sítios arqueológicos.

		Grota Funda	Cachoeira do Letreiro	Casa Santa	Xiquexique I	Xiquexique II	Xiquexique IV	Talhado do Gavião	Pedra do Alexandre	Po. Máx.	Po. Min.
ACESSO	Percurso por veículo com relação ao percurso total (%)	15	15	15	10	10	10	15	15	15	2,5
	Trecho pavimentado com relação ao percurso por veículo (%)	0,5	0,5	0,5	3,5	3,5	3,5	1,5	3,5	3,5	0,5
	Visibilidade da trilha	1	0,5	1	1,5	1,5	1,5	1	1	1,5	0
	Cálculo da elevação pela distância percorrida por caminhada	5	5	5	5	5	5	4	2	5	1
SIGNIFICÂNCIA	Pinturas evidentes	0	4	4	4	4	4	4	4	4	0
	Gravuras evidentes	4	4	0	0	0	0	0	0	4	0
	Cultura material em superfície	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
	Material cerâmico	0	0	0	0	0	0	0	2,5	2,5	0
	Material lítico	0	0	2,5	0	0	0	0	2,5	2,5	0
	Sepultamento	0	0	0	0	0	0	0	2,5	2,5	0
	Estrutura de fogueira	0	0	2,5	0	0	0	0	2,5	2,5	0
	Publicação acadêmica: Teses	0	0	0	0	0	0	0	15	15	0
	Dissertações	7	7	7	7	7	0	0	7	7	0
	Artigos: Direcionado	5	5	5	5	5	0	0	5	5	0
CONSERVAÇÃO	Referencia	3	3	3	3	3	3	3	3	3	0
	Área do sítio arqueológico: Atos de vandalismo	-4	-4	0	-4	-4	-4	0	0	-4	-4
	Bioturbação	-3	-3	-3	0	0	0	-3	-3	-3	-3
	Visibilidade do Registro Arqueológico	25	15	20	25	25	25	25	15	25	15
	Modificação da paisagem por influência antrópica	0	-3	-3	0	0	0	0	-3	-3	-3
TOTAL		58,5	49	59,5	60	60	48	50,5	76,5	100	9

Quadro 19: Hierarquia dos Sítios Arqueológicos estudados.

Hierarquia	Sítio Arqueológico	Pontuação
1º	Pedra do Alexandre	76,5
2º	Xiquexique I	60,0
2º	Xiquexique II	60,0
3º	Casa Santa	59,5
4º	Grota Funda	58,5
5º	Talhado do Gavião	50,5
6º	Cachoeira do Letreiro	49,0
7º	Xiquexique IV	48,0

5.6 SOBRE A POSSIBILIDADE DO USO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA

Seguindo a hierarquia apresentada no **Quadro 19**, o sítio arqueológico *Pedra do Alexandre* ocupa o primeiro lugar devido a maior existência de uma diversidade de publicações acadêmicas quando relacionado aos outros sítios estudados.

Ainda sobre o sítio *Pedra do Alexandre*, aliado à diversidade de publicações, percebemos ser este sítio o mais completo da região. A partir das pesquisas arqueológicas desenvolvidas desde a sua primeira referência em artigo científico publicado em 1987⁵¹, foram identificados nesse sítio artefatos relacionados a material lítico, cerâmico, estruturas de fogueira, microfauna e enterramentos. O sítio apresenta ainda registro rupestre associado à pintura sobre rocha.

Os dados apresentados colocariam o Sítio Pedra do Alexandre como o maior atrativo turístico estudado, e por isso, deveria ser este sítio prioridade no sentido da divulgação do conhecimento produzido. Porém, alguns pontos precisam ser avaliados.

⁵¹ Ver MARTIN, Gabriela. Novos Dados sobre as Pinturas Rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte. CLIO – Série Arqueológica. Nº 04 (1987).

A partir dos conceitos expostos no capítulo teórico, podemos pensar em duas formas distintas, e não excludentes, em se divulgar o conhecimento arqueológico produzido: socializar o sítio arqueológico e socializar o conhecimento arqueológico obtido através de pesquisas.

Como vimos no subcapítulo 4.1.3 Sobre a conservação, o sítio Pedra do Alexandre se encontra descaracterizado devido às constantes modificações provocadas pelas frequentes campanhas arqueológicas e, apesar de ter sido amplamente explorado arqueologicamente, as pesquisas de campo não foram encerradas.

Sobre o registro rupestre visível no sítio, este não se encontra em bom estado de conservação devido a intemperismos, presença de ninhos de insetos e ação antrópica para a retirada desses insetos e, dessa forma, visitas turísticas ao sítio com objetivo de visualizar as pinturas existentes não seria viável em comparado aos outros sítios estudados que possuem uma boa visibilidade do seu registro.

Sobre o registro da presença humana nos sítios arqueológicos, além do sítio Pedra do Alexandre, o sítio *Casa Santa* é o que apresenta a segunda maior diversidade, contando com material lítico, estruturas de fogueira e registro rupestre associado à pintura sobre rocha.

No caso do sítio Casa Santa, diferentemente do Sítio Pedra do Alexandre, as intervenções realizadas por pesquisa arqueológica não descaracterizaram a sua paisagem. E aliado a este, as pinturas rupestres, apesar da existência de fatores de destruição como intemperismos e bioturbação, estas ainda se encontram visíveis. Como apontam Martin (1982, 1984, 1987) e posteriormente Luna e Nascimento (1998), possui um dos mais belos painéis de registro rupestre relacionado à Tradição Nordeste, subtradição Seridó.

No sentido de proteger as pinturas de atos de vandalismo, o sítio arqueológico Casa Santa, a partir de iniciativa da Superintendência do IPHAN/ RN, começou a ser cercado e até o fim desta pesquisa as obras ainda não haviam sido concluídas, devido a problemas com a primeira empresa contratada.

O sítio Casa Santa, como visto nos pontos anteriores, apesar das dificuldades relacionadas ao seu acesso, o sítio apresenta atratividade suficiente para ser desenvolvido o turismo arqueológico, sendo certo que, seria necessário a construção de estruturas que

impossibilitassem o acesso às pinturas, além da instalação de pontos de apoio e sinalização durante o percurso.

O sítio Grota Funda e Cachoeira do Letreiro, por estarem localizados em áreas de cachoeira, além do Turismo Arqueológico, outros segmentos poderiam ser desenvolvidos.

Apesar dos sítios Cachoeira do Letreiro e Cachoeira do Chapéu, não hierarquizados, estarem com seu registro rupestre bastante deteriorado e vandalizado, os dois juntos, aliado aos atrativos naturais, possuem atratividade suficiente para atrair demanda turística. Para isso, ações educativas direcionadas e frequentes deveriam fazer parte do planejamento para o desenvolvimento do turismo nesse local.

No caso desse conjunto de sítios localizados no que chamamos de **Trajetos A** – Grota Funda, Cachoeira do Letreiro, Casa Santa, que foram hierarquizados e, Furna da Jararaca, Fundões I, Talhado das Pinturas, Cachoeira do Chapéu, localizados nas imediações dos sítios hierarquizados – acreditamos que seria difícil controlar acesso a esses sítios.

Para isso, uma maneira de lidar com essa realidade seria trabalhar esses sítios dentro do planejamento turístico como um Roteiro Turístico único o qual, as ações para contribuir com a manutenção desses lugares seria a disponibilização de informação, em melhor e maior quantidade possível.

Tais informações, relacionadas às possibilidades de visita, acompanhamento do guia local, cuidados necessários durante o percurso, e as punições relacionadas aos atos de vandalismo praticados nos sítios e na sua proximidade deveriam ser disponibilizadas antes mesmo da visita, como exemplo, no site da Prefeitura do Município.

O município de Carnaúba dos Dantas não possui agência para receptivo aos visitantes sendo que, quando existe a intenção da visita, o turista tem que entrar em contato com a Prefeitura. Nesse caso, meios alternativos de informar, direcionar e educar o turista já deveriam ser disponibilizados nesse momento.

No caso do sítio Talhado do Gavião, em entrevista junto ao proprietário do Sítio Lajedo, onde está localizado o sítio arqueológico, Sr. Moacir Eustáquio Dantas, nos foi dito que houve uma tentativa de preparar este sítio para visita, e não só. O projeto contemplava também uma pousada numa área próxima ao sítio. De acordo com o Sr. Moacir, o projeto não teve sequência e se tornou inviável devido à falta de apoio dos órgãos públicos.

Direcionando nossa discussão especificamente para os sítios arqueológicos que foram adaptados para receber fluxo turístico, Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV, devido às alterações realizadas para acesso a partir da construção das passarelas que, a princípio, contribuem para a conservação das pinturas, a sinalização e pontos de apoio que foram construídos no decorrer do percurso e as frequentes ações para limpeza e melhor visibilidade do registro, consideramos que os três sítios se encontram preparados para o desenvolvimento da atividade turística.

Porém, acreditamos que algumas questões estruturais e de gestão podem prejudicar o desenvolvimento da atividade turística para esses sítios e posteriormente para outros que venham a ser adaptados.

Sobre o controle do fluxo turístico nos sítios adaptados, existe um caderno de controle que fica junto à casa da Sra. Maria Dantas de Macedo Santos e do Sr. José Ladislal dos Santos, proprietários das terras que dão acesso aos sítios arqueológicos e, localizada no início do percurso realizado por caminhada. Nesse caderno os visitantes, a pedido do guia local, deveriam preencher dados relacionados a nome, cidade de origem, motivo da viagem e data.

No momento da pesquisa de campo, este caderno já não estava próximo ao sítio, mas sim junto à prefeitura e, nesse caso, quando tem visitação agendada, o guia leva o caderno para ser preenchido.

A partir de entrevista junto à Sra. Maria Dantas de Macedo Santos e ao Sr. José Ladislal dos Santos, ambos afirmaram que sempre que alguém vai até o local com a finalidade de visitar os sítios arqueológicos eles pedem para que o visitante assine o caderno, e afirmam nunca ter havido problemas com relação isso.

Tivemos a informação que desde que adaptaram os sítios arqueológicos, um caderno foi preenchido por completo, e este não foi encontrado, e o outro, que estava preenchido pela metade, pudemos consultar. Porém, na tentativa de fazer uma caracterização da demanda turística, não sabemos se por falta de interesse dos visitantes ou se por falta de orientação, percebemos que esses dados não são preenchidos de forma adequada, ou mesmo legível. O único dado reconhecível foi relacionado ao tipo de visitação. Até o que foi possível perceber, a maior parte dos nomes preenchidos estavam relacionados às visitas de grupos escolares.

A elaboração do livro de controle de visitantes juntamente com o seu correto manuseio são medidas importantes para gerar dados estatísticos sobre o fluxo turístico e qual atrativo turístico é alvo. A partir dele, podemos identificar o perfil do turista que se interessa pelo atrativo turístico em específico e, com isso, direcionar ações a fim de se promover a atividade turística nesses locais.

Outra questão importante sobre o caderno de controle de visitantes está relacionada à qualidade da visita, no qual exista um espaço reservado onde o visitante possa deixar suas impressões sobre o passeio e dar sugestões, contribuindo para a melhoria dos serviços prestados.

No caso de Carnaúba dos Dantas e dos sítios arqueológicos adaptados, apesar da existência do caderno de controle, este não exerce a função a que é destinado.

Outra questão relacionada aos sítios que estão adaptados seria a inexistência de meios alternativos para divulgação das informações, como o caso de panfletos, e com o caso já citado da participação da Prefeitura nesse processo de informar, visto que, até para os sítios adaptados, não existe nenhuma referência deles no site da Prefeitura na página que aborda o Turismo no município.⁵²

Outro ponto a ser discutido está relacionado ao fato que, no caso do município de Carnaúba dos Dantas, os sítios preparados para visita correspondem a **4,05%** da totalidade de sítios o qual a região possui. Esse dado, aliado aos já descritos neste capítulo não só demonstram a inacessibilidade dos sítios arqueológicos de Carnaúba dos Dantas para a visita turística, como sugere que todo o conhecimento arqueológico que vem sendo produzido durante os últimos 20 anos na área de estudo não alcança o público em geral. Nesse sentido, podemos perceber três panoramas relacionados à realidade da área de estudo.

No primeiro panorama vemos que, os sítios arqueológicos adaptados para visita não correspondem e nem representam todo potencial arqueológico da região e, as informações sobre os contextos arqueológicos repassadas ao público visitante são transmitidas de maneira limitada pelos guias locais.

⁵² Ver **Prefeitura de Carnaúba dos Dantas**.

Disponível em: <<<http://www.carnaubadosdantas.rn.gov.br/turismo>>>

Acesso em: 27 jul. 2013.

Em segundo, e diretamente relacionado ao primeiro, temos os sítios arqueológicos que possuem pesquisas arqueológicas, porém, o conhecimento produzido não alcança o público em geral, nem mesmo o fluxo turístico que já existe.

Já para o terceiro panorama indicado, temos os sítios arqueológicos que não estão adaptados para visitação, porém recebem fluxo de pessoas relacionado principalmente pela existência de cachoeiras e o uso dos espaços dos sítios como locais de banho durante os períodos de chuva. No caso das visitas às cachoeiras, os sítios arqueológicos não são o objetivo das visitas, porém são diretamente impactados e, em alguns casos, vandalizados.

Sobre o primeiro panorama citado, como visualizamos nos dados apresentados para a hierarquização dos sítios, apesar dos sítios arqueológicos Xiquexique I e Xiquexique II se apresentarem ambos em segundo lugar, percebemos que esses não representam a diversidade arqueológica a qual a região possui.

Sobre a participação do guia local no processo de visitação, é importante demonstrar possuir bastante conhecimento sobre as pesquisas arqueológicas na região, inclusive para o reconhecimento de material arqueológico em campo. Porém, ainda percebemos que a explicação fica restrita aos sítios de pintura e à sua demonstração em sítio.

Para o segundo panorama citado, existem vários outros sítios que identificamos nas publicações científicas sobre a área Arqueológica do Seridó e que foram parcialmente escavados como: Mirador de Parelhas, Pedra do Chinelo e, no caso específico de Carnaúba dos Dantas, sítios como Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro⁵³, Casa de Pedra⁵⁴, Furna do Messias⁵⁵ e Sítio Lajedo⁵⁶ que possuem publicação acadêmica e análise específica do registro

⁵³ Ver BORGES, Fábio Mafra. **Os sítios arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro:** caracterização de um padrão de assentamento na Área Arqueológica do Seridó – Carnaúba dos Dantas - RN, Brasil. (Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Orientação: Professora Doutora Gabriela Martin Ávila). Recife: O autor, 2010.

⁵⁴ Ver VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. **Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó Potiguar e Paraibano** - Um estudo técnico e cenográfico. (Dissertação de Mestrado apresentada ao PPHist – UFPE). Recife: UFPE, 2003.

⁵⁵ Ver MARTIN, **A Tradição Nordeste na área arqueológica do Seridó, no Rio Grande do Norte** - a Furna do Messias como exemplo da evolução da subtradição Seridó. In Global Rock Art - Anais do Congresso de Arte Rupestre. – IFRAO 2009). FUMDHAMentos IX. Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, 2010. GUIMARÃES, Santiago Wolnei Ferreira. **Sexuality in Rock Paintings of Seridó / RN – Brazil**. In Global Rock Art - Anais do Congresso de Arte Rupestre. – IFRAO 2009). FUMDHAMentos IX. Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, 2010.

⁵⁶ Ver MORAES, Flávio Augusto de Aguiar. **As pedras que falam:** uma análise intrasítio dos artefatos líticos do sítio Lajedo. (Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Orientação: Professor Ricardo Pinto de Medeiros). Recife: O autor, 2008.

da presença humana em seus respectivos locais poderiam também ser explorados turisticamente sem necessariamente serem abertos pra visitação.

Nesse sentido, seria interessante que se tivesse um discurso pré-estabelecido, onde se aborde a gama de informações de forma didática e dinâmica que contemple os principais sítios existentes na área de estudo, podendo relacioná-los inclusive com outros contextos arqueológicos.

Como terceiro panorama apresentado, percebemos sítios como Grota Funda e Cachoeira do Letreiro sendo indiretamente impactados devido a sua localização e diretamente impactados devido aos atos de vandalismo direcionado a eles.

SILVA (2011) constata em sua dissertação de mestrado que as ações educativas desenvolvidas pelo NEA-UFPE/ Fundação Seridó entre 1995 e 2010, junto às escolas do município, alcançou de forma satisfatória e em concordância com os princípios discutidos na Arqueologia Pública, mas aponta a necessidade de se ampliar tais ações para que essas alcançassem outros grupos.

Martin (2006) fala sobre os problemas relacionados ao uso indiscriminado do território onde se localizam os sítios arqueológicos na Área do Seridó, e ressalta ainda, a importância de se pensar na elaboração, e posterior aplicação, de ações educativas que minimizem aqueles impactos relacionados aos atos de vandalismo.

Além dos três panoramas apresentados, temos ainda o sítio arqueológico Talhado do Gavião que, apesar de não possuir preparação para visitação turística, segundo informação disponibilizada pelo guia local, pessoas interessadas em visualizar os painéis de pintura sobre rocha podem acessar o sítio desde que estejam acompanhadas pelos guias locais.

Aliado ao discurso arqueológico, outros segmentos turísticos podem contribuir para o melhor planejamento da atividade no contexto estudado, como é o caso do segmento do Geoturismo, desenvolvidos no Projeto “Geoparque Seridó”, uma importante ação para o desenvolvimento do turismo sustentável para esta região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho se apresenta e se justifica a partir da busca por compreender qual a atual situação do turismo arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas. Com isso, apresentamos a partir da metodologia de hierarquização de atrativos, uma forma alternativa para se discutir a inserção de determinados sítios na atividade turística, assim como dissertar sobre a viabilidade da adaptação dos sítios arqueológicos para a visitação.

O trabalho realizado por Almeida (2006) sobre a avaliação do potencial turístico em localidades receptoras direcionadas para o Turismo Cultural, o trabalho desenvolvido por Oliveira (2011) em sítios naturais, e o trabalho de Manzatto e Rejowski (2007) sobre os métodos de avaliação da hierarquia de atrativos relacionados especificamente ao patrimônio arqueológico e direcionados para o segmento do Turismo Arqueológico, nos proporcionaram ferramentas para desenvolver este trabalho no nosso contexto de estudo, em Carnaúba dos Dantas.

Acreditamos que a adaptação e a aplicação dos métodos de hierarquização dos atrativos turísticos podem contribuir, dentro do planejamento turístico, para se definir a partir do contexto arqueológico quais os sítios que serão adaptados e inseridos na atividade turística e, quais serão os sítios que farão parte do discurso arqueológico divulgado, porém permanecendo protegido do fluxo turístico.

A inserção do patrimônio arqueológico junto à atividade turística requer que, as especificidades existentes com relação a esse patrimônio sejam valorizadas e discutidas durante o planejamento turístico.

Tais especificidades estão relacionadas às medidas de proteção necessárias para a preservação e manutenção do registro arqueológico existente nos sítios arqueológicos, associada à importância científica que esse registro possui para a construção e a compreensão sobre a presença do homem no passado.

Para a viabilidade quanto à realização da avaliação da hierarquia no contexto arqueológico de Carnaúba dos Dantas e, relacionados especificamente ao segmento do Turismo Arqueológico, percebemos que deveríamos considerar três critérios de análise.

O primeiro, relacionado ao acesso, o segundo, à significância arqueológica a partir da produção científica e da visibilidade do registro arqueológico em sítio e, o terceiro, a conservação.

Para os três critérios de análise estabelecidos, acreditamos que contribuem para a definição da hierarquia dos atrativos e para a definição de quais deles poderiam ser trabalhados junto à atividade turística. Porém, é necessário estabelecer formas de melhor objetivar tais critérios.

Para o caso do acesso, identificar exatamente qual o esforço necessário para o percurso realizado por caminhada, definindo assim a dificuldade do acesso. Para o critério da significância arqueológica, além da identificação da existência de publicações científicas realizadas nessa pesquisa, uma nova contribuição seria a análise qualitativa dos trabalhos desenvolvidos. Por fim, para o caso da conservação, um estudo específico sobre os fatores de destruição nos sítios arqueológicos se faria necessário.

Para além das questões apresentadas no capítulo de discussão dos resultados, e retomando o papel do turismo arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas aliado às discussões conceituais e teóricas, podemos avaliar que:

- Os sítios hierarquizados nessa pesquisa, unicamente por possuírem registro rupestre, possuem atratividade suficiente para chamar para si demanda turística. Porém, não precisam necessariamente ser abertos para visita, sendo que, para a maioria dos contextos arqueológicos estudados, exposições museais permitiriam uma melhor visualização e compreensão do registro arqueológico, como o caso do sítio Pedra do Alexandre.

Para o caso de sítios arqueológicos de difícil acesso ou mesmo aqueles onde ainda se desenvolvem pesquisas arqueológicas, como os sítios e Furna do Umbuzeiro, Baixa do Umbuzeiro, Sítio Lajedo e Furna do Messias, não hierarquizados nesta pesquisa e, Casa Santa, Cachoeira do Letreiro e Grotta Funda, que possuem alto risco de degradação devido aos atos de vandalismo e aos fatores naturais de destruição, além de exposições museais, a elaboração de modelos em três dimensões poderia contribuir para a

divulgação do conhecimento arqueológico e do registro rupestre presente nos sítios sem que esses fossem expostos à visitação turística.

Tais ações poderiam ainda contribuir para a preservação desses sítios, visto que para muitos deles, devido a sua localização, seria impossível controlar o acesso. Nesse caso, as informações quanto a sua importância devem ser disponibilizadas em excesso, juntamente com a existência de sinalização específica, através da instalação de placas de advertência;

- Os sítios arqueológicos localizados no município de Carnaúba dos Dantas contemplam outros segmentos além do Turismo Arqueológico, como o caso do Turismo Ecológico, de Aventura e, especialmente o Geoturismo, planejado a partir da proposta do Projeto Geoparque Seridó;
- Apesar de Carnaúba dos Dantas possuir uma gama de atrativos relacionados ao patrimônio arqueológico, percebemos que a falta de estrutura básica, hoteleira e transporte pode interferir negativamente para a permanência do visitante no município;
- A falta ou a má coleta de dados relacionados ao fluxo turístico existente impede que se faça qualquer inferência sobre a demanda turística direcionada ao município;
- A elaboração do Projeto Roteiro Seridó, realizado pelo SEBRAE/ RN, contribuiu para a divulgação do potencial arqueológico da região como produto turístico. Contudo, não foi suficiente para estabelecer investimentos direcionados para o desenvolvimento do turismo em Carnaúba dos Dantas e, no que se refere ao patrimônio arqueológico, não foi suficiente para mediar a comunicação entre os vários atores envolvidos;
- As ações relacionadas ao poder público municipal quanto ao patrimônio arqueológico não recebem a mesma atenção como para outros segmentos do governo, uma vez que as últimas ações efetivamente direcionadas para esse propósito foram o projeto de Lei nº 545 obrigando a presença dos guias locais nas visitas para os sítios e o pacto junto ao IPHAN/ RN para manutenção dos sítios visitáveis;
- As ações realizadas pela Superintendência do IPHAN do Rio Grande do Norte relacionadas à adaptação dos sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV estão contribuindo para a preservação dos registros arqueológicos presentes nesses sítios, porém não apresentam meios alternativos de se divulgar de forma ampla o

conhecimento arqueológico produzido nesta região e não oferecem estrutura nem informações suficientes para o apoio ao visitante; e,

- Apesar da grande contribuição que as pesquisas arqueológicas realizadas no município de Carnaúba dos Dantas vêm oferecendo para a compreensão sobre os processos de adaptação do homem no período pretérito e sobre o seu deslocamento para a ocupação do território que hoje chamamos de Brasil e, mesmo com as intensas ações educativas desenvolvidas no decorrer da década de 1990 até o ano de 2010, não percebemos, por parte dos arqueólogos pesquisadores, nenhuma ação direcionada ao desenvolvido do Turismo Arqueológico no município estudado.

Sendo assim, ao retomarmos o problema de pesquisa, apresentado no início desse estudo – **Por que as pesquisas arqueológicas, aliadas à adaptação dos sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV, que visou à preparação desses para a visitação turística, não foram suficientes para promover efetivamente o Turismo Arqueológico em Carnaúba dos Dantas?** – percebemos que a hipótese que representaria a realidade da área estudada pôde ser confirmada, onde **o desenvolvimento do turismo arqueológico no município estudado está comprometido devido a não participação de todos os atores que poderiam estar envolvidos nos processos relacionados à produção, divulgação e possível inserção do patrimônio arqueológico na atividade turística.**

Para o caso de Carnaúba dos Dantas identificamos os seguintes atores que influenciam direta ou indiretamente no sentido de se promover o Turismo arqueológico no município: o poder público municipal, o SEBRAE/ RN, o IPHAN/ RN e a Fundação Seridó.

No que se refere ao poder público municipal, as ações relacionadas às leis municipais de proteção aos sítios e sobre a obrigatoriedade da presença de guias locais durante as visitas foram importantes e demonstram interesse por parte do poder público em cuidar deste patrimônio específico.

Sobre o Projeto Roteiro Seridó e a elaboração do Roteiro regional “Turismo Científico-Arqueológico e Paleontológico” por parte do SEBRAE/ RN, não percebemos nenhum avanço nem posterior adequação desse projeto para as necessidades do município.

Quanto às ações de proteção realizadas pelo IPHAN/ RN, como a construção de cercas nos sítios Pedra do Alexandre, Casa Santa e Serrote das Areias, apesar de protegerem os sítios do acesso descontrolado de visitantes, não correspondem a iniciativas em longo prazo para a preservação desses, sendo a conscientização e monitoramento contínuo o melhor caminho. Para isso, recursos financeiros e humanos seriam necessários. Nesse sentido, em curto prazo e, até que se definam quais as melhores ações quanto ao uso desses espaços, tal iniciativa se fez necessária.

A abertura dos Sítios Xiquexique I, Xiquexique II e Xiquexique IV para visitação, foi um importante passo para o início do desenvolvimento do Turismo Arqueológico no município, porém, precisa ser melhor estruturado, controlado e divulgado.

Para o caso da participação dos arqueólogos pesquisadores através da Fundação Seridó, percebemos que as ações educativas já realizadas no município foram importantes para a divulgação e manutenção dos sítios arqueológicos junto aos moradores. Porém, para que tais ações tenham efeito positivo junto à comunidade, precisam ser frequentes e devem ser direcionadas também ao público visitante.

De acordo com Martin (2006), as ações educativas são fundamentais na preservação dos sítios arqueológicos em geral, mas por dependerem de um poder político atuante e com perspectivas de planejamento em longo prazo, nem sempre é possível observar resultados positivos.

Nesse caso, apesar da presença de consciência por parte dos atores sobre a necessidade de se planejar a atividade turística antes da sua implementação, ao invés de ações conjuntas, o que existe são várias atividades isoladas.

Por isso, além da ausência de alguns atores em determinados pontos no processo, consideramos que a falta de diálogo entre os interessados ou responsáveis é o que vem comprometendo o desenvolvimento do Turismo Arqueológico que, mesmo com as tentativas de se abrir os sítios para a visitação, a atividade continua desordenada.

Aliado à falta de diálogo entre os atores, não percebemos por parte da população de Carnaúba dos Dantas, iniciativas que pudessem motivar o desenvolvimento da atividade turística no município.

Dessa forma, acreditamos que partindo da iniciativa da população e através de ações conjuntas do poder público municipal, com a orientação dos consultores do SEBRAE/RN, com a supervisão do IPHAN/ RN, e com a contribuição científica da Fundação Seridó e dos arqueólogos envolvidos, o turismo arqueológico no município tenderia a se desenvolver de forma sustentável.

Além dos atores supracitados, outras instituições poderiam contribuir nesse sentido, como é o caso da UFRN através do Projeto Geoparque Seridó, que apesar de buscar desenvolver especificamente o segmento do Geoturismo, também divulga e se apropria do patrimônio arqueológico.

Buscamos a partir desse trabalho, discutir a viabilidade do Turismo Arqueológico em Carnaúba dos Dantas, porém, como forma de contribuir para a continuidade dos estudos na área, acreditamos que outras pesquisas mais específicas seriam necessárias:

- A realização de um monitoramento contínuo quanto à conservação dos sítios arqueológicos e as modificações da paisagem ao entorno;
- A elaboração de estudos, em parceria com profissionais da geologia, que identifiquem os impactos que o processo de desertificação estaria provocando quanto à conservação dos sítios arqueológicos;
- Um estudo, junto aos moradores de Carnaúba dos Dantas, se esses realmente aprovam o desenvolvimento da atividade turística, através do Turismo Arqueológico, no município;
- Realizar um trabalho junto aos atores já identificados no processo, estabelecendo novas parcerias, com o objetivo de direcionar as pesquisas arqueológicas no município e as formas de se divulgar o conhecimento obtido através delas, identificando quais as informações que seriam passadas para o público em geral e como isso seria feito, propiciando condições para que os moradores possam participar desse processo de construção;

E, para além das discussões apresentadas, acreditamos que as reflexões, críticas e debates proporcionados a partir desta pesquisa só tendem a enriquecer a construção do conhecimento acerca do uso da atividade turística para a divulgação do conhecimento arqueológico e para a elaboração de metodologias que proporcionem um adequado planejamento e que contemplem de forma satisfatória essas duas áreas do conhecimento: Arqueologia e Turismo. Nesse sentido, abrimos espaço para sugestões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. (Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes. Orientação: Professor Doutor Mário Carlos Beni). São Paulo: USP/ ECA: 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo** (2003-2007), Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf>>

Acesso em: mai. de 2011.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>>

Acesso em: 09 mai. 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo do Mercado Versxo Final IMPRESSxO .pdf>>

Acesso em: 09 mai. 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**: Diretrizes. Plano Nacional de Turismo (2013-2016). Ministério do Turismo, 2013.

Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>>

Acesso em: 09 mai. 2013.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. 3 ed. México: Trillas, 1997 (reimp. 1999).

BROCHIER, Laércio Loiola. **Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação**: uma proposta para o litoral paranaense. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. Orientação: Professora Doutora Marisa Coutinho Afonso). São Paulo: USP/ MAE, 2004.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável In Revista de Cultura e Turismo - CULTUR, ano 04 - nº 01 - Janeiro/ 2010.

Disponível em: <<www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>>

Acesso em: mai. 2013.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2006.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO SOSTENIBLE, 1., 1995, Lanzarote, Ilhas Canarias, Espanha. **Carta del Turismo Sostenible**. Espanha: [s.n.], 1995. p.1-5.

Disponível em:

<<<http://www.turismo-sostenible.org/docs/Carta-del-Turismo-Sostenible.pdf>>>

Acesso em: jul. 2013.

COSTA, Lygia Martins. **De museologia arte e políticas de patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

ESTOL, Eduardo, ALBUQUERQUE, Stella. **Planeamiento turístico**: uma perspectiva argentina. Buenos Aires: CIET, 1987.

FAGLIARI, Gabriela Scuta; ALMEIDA, Madalena Gonçalves. **Análise de atratividade e hierarquização de atrativos**: sistematização de métodos e proposta para atrativos culturais. (Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria de São Paulo, 2004).

FERNANDES, Tatiana Costa. **Vamos criar um sentimento?!** Um olhar sobre a arqueologia pública no Brasil. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia. Orientação: Professora Doutora Fabíola Andréa Silva). São Paulo: USP/ MAE, 2007.

FERNANDES, Tatiana Costa; BROCHIER, Laercio Loiola. **A Educação patrimonial na avaliação de impacto ambiental**: possibilidades de aplicação de uma perspectiva de Arqueologia Pública. In Revista de Arqueologia Pública do Laboratório de Arqueologia Pública – Paulo Duarte, nº 05, Campinas: LAP/ NEPAM/ UNICAMP, 2012.

Disponível em: <<http://www.nepam.unicamp.br/arqueologiapublica/artigos/artigo3_5.pdf>>

Acesso em: 19 jun. 2012.

FIGUEIREDO, Silvio Lima; PEREIRA, Edithe. Gestão do Patrimônio arqueológico para o turismo - análise dos sítios de arte rupestre de Monte Alegre e Serra das Andorinhas, Brasil. In: FUMDHAMentos - Publicação do Museu do Homem Americano, n. 9, v. 1. **Anais do XIV Congresso Internacional do IFRAO**. Niede Guidon, Cris Bucu e Mila Abreu (edts.). Vol. 1, 2010, p.1112-1124.

Disponível em:

<<<http://marte.museu-goeldi.br/arqueologia/pdf/GESTAO%20DO%20PATRIMONIO%20ARQUEOLOGICO%20PARA%20O%20TURISMO.pdf>>>
Acesso em: abr. 2012.

_____; _____. Turismo e Arqueologia na Amazônia - Brasil: aspectos de preservação e planejamento. In: IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, 2007, São Paulo. **Anais do IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo**. São Paulo: ANPTUR, 2007. v. 1. p. 235-250.

Disponível em:

<<<http://marte.museu-goeldi.br/arqueologia/pdf/TURISMO%20E%20ARQUEOLOGIA%20NA%20AMAZONIA.pdf>>>

Acesso em: abr. 2012.

GOLDMEIER, Valter Augusto. **Geomorfologia de Alguns Sítios Pré-históricos do Seridó (RN)**. CLIO – Série Arqueológica. Nº 05. Recife: UFPE: 1989, p. 33-38 (mais anexo).

GUIDON, Niède. Parque Nacional Serra da Capivara: modelo de preservação do patrimônio arqueológico ameaçado. In: LIMA, Tania Andrade (Org.). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação**. Brasília – DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura, 2007, p. 75-93. (Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 33).

HANAI, Frederico Yuri. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas In **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** - G&DR. v. 8, n. 1. Taubaté, SP, Brasil: jan-abr/ 2012, p. 198-231.

HODDER, Ian. **Interpretación en arqueología**: corrientes actules. (2ª ed. ampl. rev. ed.). (M. J. AUBET, & J. A. BARCELÓ, Trans.) Barcelona: Crítica, 1994.

HUNTER, C. Sustainable tourism as na adaptative paradigma In **Annals of Tourism Research**, Elsevier Science, New York, v.24, n.4, 1997, p.850-867.

ICOMOS. **Carta Internacional do Turismo Cultural**. 2009.

Disponível em:

<<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/desenvolvimentoeinovacao/Documents/Doc10_CartaInternacionalTurismoCultural.pdf>>

Acesso em: abr. 2013.

IPHAN/ RN. Relatório Final. **Conservação de Registros Rupestres do Sítio Xiquexique IV** – Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte. Contrato nº 011/ 2010. Natal: W Lage, 2011.

_____. Relatório Final. **Intervenção de Conservação dos sítios Arqueológicos Xiquexique I e Xiquexique II** – Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte. Contrato nº 41/ 2009. Processo: 01408.000976/ 2009-17. Recife: Brasilis Consultoria & Empreendimentos, 2010.

JUAN TRESSERRAS, Jordi (Org.). **Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil)**. Editora IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável / Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável (IBERTUR) / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) / Ministério do Turismo (MTur-Brasil) – Brasília, DF, Brasil: 2009.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. **Princípios de administração**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1973.

LAGE, Maria Conceição Soares Meneses. A conservação de sítios de arte rupestre. In: LIMA, Tania Andrade (Org.). **Patrimônio Arqueológico**: o desafio da preservação. Brasília – DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura, 2007, p. 95-107. (Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 33).

LARA, José Ángel Sanz. **Valoración económica del patrimonio cultural**. Espanha: Trea, 2004.

LUNA, Suely; NASCIMENTO, Ana. **Levantamento Arqueológico do Riacho do Bojo, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil**. CLIO – Série Arqueológica. Nº 13. Recife: UFPE: 1998, p. 173-186.

LENO CERRO, Francisco. **Técnicas de evaluación del potencial turístico**. Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo, 1993.

LUCENA, Layo; LOPES, Rosa Maria Rodrigues. **Projeto Roteiro Seridó**: novos caminhos e possibilidades que potencializam o turismo no interior do Rio Grande do Norte In CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX, v. 9, n. 9 (2011) - ISSN 2237-8685.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Patrimônio Arqueológico em Carnaúba dos Dantas**: pesquisas realizadas entre 1924 e 2005. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2009 (Col. Mossoroense, Série C).

MANZATO, Fabiana; REJOWSKI, Mirian. Turismo arqueológico no Estado de São Paulo? In: Revista eletrônica **Patrimônio**: Lazer e Turismo, Santos (SP), v. 2, n. Novembro, 2005. Disponível em: <<<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=46>>> Acesso em: abr. 2012.

MARTIN, Gabriela. **A Subtradição Seridó de Pintura Rupestre Pré-histórica do Brasil**. CLIO – Série Arqueológica. Nº 05. Recife: UFPE: 1989, p. 19-26 (mais anexos).

_____. **Novos Dados sobre as Pinturas Rupestres do Seridó, no Rio Grande do Norte**. CLIO – Série Arqueológica. Nº 04. Recife: UFPE: 1987, p. 141-145.

_____. **Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho da Arte Rupestre Brasileira**. CLIO – Série Arqueológica. Nº 01. Recife: UFPE: 1984, p. 27-37.

MATHEUS, Zilda Maria Alves. **Gestão e avaliação de programas**: Estudo de Caso – Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. (Tese de Doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientação: Professora Doutora Doris Van de Meene Ruschmann). São Paulo: USP/ ECA, 2003.

McGIMSEY, Charles. **Public Archaeology**. Nova York: Seminar Press, 1972.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. In: LIMA, Tania Andrade (Org.). **Patrimônio Arqueológico**: o desafio da preservação. Brasília – DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura, 2007, p. 37-57. (Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 33).

NOIA, Angye Cássia; VIEIRA JÚNIOR, Astor; KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Avaliação do Plano Nacional de Turismo**: Gestão do governo Lula, entre os anos de 2003 a 2007. CULTUR – Revista de Cultura e Turismo. Ano 1, nº 1, out./ 2007.

Disponível em:

<< <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao1/artigo3.pdf>>>

Acesso: 12 abr. 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Iana Cavalcante de. **A hierarquização dos atrativos naturais do município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas**. (Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientação: Professor Doutor Roberto dos Santos Bartholo Júnior). Rio de Janeiro: UFRJ/ COPPE, 2011.

OOSTERBEEK, L. **Arqueologia, patrimonio e gestão do território: polemicas**. Erechim/ RS: Habis, 2007.

PARDI, Maria Lúcia. **Gestão de Patrimônio Arqueológico**: documentação e política de preservação. (Dissertação de Mestrado Profissionalizante apresentada ao Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da Universidade Católica de Goiás. Orientação: Professor Doutor Roque de Barros Laraia). Goiânia: UCG/ IGPA, 2002.

Disponível em: << http://www.iphan.gov.br/files/gestao_de_patrimonio_arqueologico.pdf >>

Acesso em: 10 out. 2010.

PETROCCHII, Mário. **Turismo**: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

PYBURN, Anne. Uma questão nada simples. In: LIMA, Tania Andrade (Org.). **Patrimônio Arqueológico**: o desafio da preservação. Brasília – DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura, 2007, p. 25-35. (Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 33).

QUARANTA, Gaétana. La prise en compte des biens paysagers dans la promotion touristique d'une zone environnementale protégée In **Tourisme et milieu**, Paris, Collections Colloques du CTHS, N° 16, Ed. CTHS, 1997, p. 147/156.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.

SEBRAE/ RN. **Roteiro Seridó**. Plano de Turismo Sustentável – Rio Grande do Norte, Natal: 2004.

SILVA, Regina Coeli Pinheiro da. Os desafios da proteção legal: uma arqueologia da lei nº 3.924/61. In: LIMA, Tania Andrade (Org.). **Patrimônio Arqueológico**: o desafio da preservação. Brasília – DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Ministério da Cultura, 2007, p. 59-73. (Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 33).

SILVA, Livia Blandina de Araújo. **Arqueologia pública no Seridó Potiguar**: uma análise dos trabalhos realizados no município de Carnaúba do Dantas/ RN. (Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Orientação: Professora Doutora Ana Catarina Peregrino Torres Ramos). Recife: O autor, 2011.

STONER, James. A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1999.

SYMANSKY, Luís Cláudio Pereira; SOUZA, Marcos André Torres de. O registro arqueológico dos grupos escravos: questões de visibilidade e preservação. In: LIMA, Tania Andrade de. (Org.) **Patrimônio Arqueológico**: o desafio da preservação. Revista do patrimônio arqueológico histórico e artístico nacional. N° 33, Brasília: IPHAN, 2007. (p. 215-243).

TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing historic urban quarters**. Oxford: Architectural Press, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Natalia Miranda. **Gestão de sítios históricos**: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas. Recife: Editora Universitária UFPE, 2007.

ANEXO

1. DECRETO Nº 18.429, DE 15 DE AGOSTO DE 2005. (Institui o Polo Turístico do Seridó e dá outras Providências).

DECRETO Nº 18.429, DE 15 DE AGOSTO DE 2005.

Institui o Polo Turístico do Seridó e dá outras Providências.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais, e

Considerando que é dever da União, dos Estados e dos Municípios promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, conforme preconiza o artigo 180 da Constituição Federal;

Considerando a necessidade de reunir Municípios com potencialidades turísticas semelhantes com o objetivo de promover a estruturação e o planejamento do desenvolvimento do turismo sustentável, respeitando as tradições e as práticas sociais e culturais;

Considerando a necessidade de se promover o desenvolvimento do turismo seletivo e organizado, gerador de ganho econômico e social;

Considerando a necessidade de se conferir especial atenção aos Municípios com características adequadas para serem trabalhadas e comercializadas como produtos turísticos, atendendo as condições para integrar os Pólos de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (Pólos de Turismo);

Considerando a necessidade de evitar tomada de direções conflitantes ou a realização de esforços duplicados, a partir do implemento de ações compartilhadas e sinergia entre os setores envolvidos no Polo

D E C R E T A:

Art. 1º Fica instituído o Polo Turístico do Seridó, espaço sócio econômico homogêneo com vantagens competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo.

Parágrafo Único - O Polo Turístico do Seridó será composto pelos seguintes municípios:

- I – Acari;
- II – Caicó;
- III – Carnaúba dos Dantas;
- IV – Cerro Corá;
- V – Currais Novos;
- VI – Parelhas;
- VII – Jardim do Seridó;
- VIII – Florânia;
- IX – Tenente Laurentino;
- X – Lagoa Nova;
- XI – Timbaúba dos Batistas;
- XII – Ouro Branco;
- XIII – Equador;
- XIV – Santana do Seridó;
- XV – São João do Sabugi;
- XVI – Serra Negra do Norte;
- XVII – Jucurutu.

Art. 2º A criação de pólos de desenvolvimento do turismo tem como objetivo oferecer as mais amplas possibilidades de desenvolvimento econômico e social para os Municípios da região Nordeste, e ainda:

- I – desenvolver as potencialidades turísticas de seus Municípios;
- II - inventariar o quantitativo e qualitativo dos recursos e da infra-estrutura turística de cada Município;
- III - proceder ao mapeamento dos condicionantes físico-naturais;
- IV - preparar a visualização gráfica do inventário turístico em base cartográfica;
- V - implementar as oficinas de planejamento;
- VI - atualizar em caráter permanente as diretrizes do Polo;
- VII – atuar em conjunto na promoção do marketing do Polo;
- VIII – identificar fontes de financiamento para projetos turísticos do Polo;
- IX – adequar o projeto turístico a capacidade de suporte ambiental;
- X - conscientizar a população acerca da importância do Turismo como vetor do desenvolvimento.

Art. 3º As atividades pertinentes ao Polo Turístico do Seridó serão coordenadas por um Conselho Regional de Turismo formado paritariamente por representantes dos setores público e privado, nos moldes adotados pelos programas internacionais de financiamento, a ser coordenado pela Secretaria de Estado do Turismo e instalado no prazo de 180 (cento e oitenta) dias após a publicação deste Decreto.

Parágrafo único – O Regulamento Interno do Conselho Regional de Turismo do Polo Turístico do Seridó disporá acerca de sua abrangência, atribuições, natureza, características essenciais, composição e funcionamento.

Art. 4º Esse Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

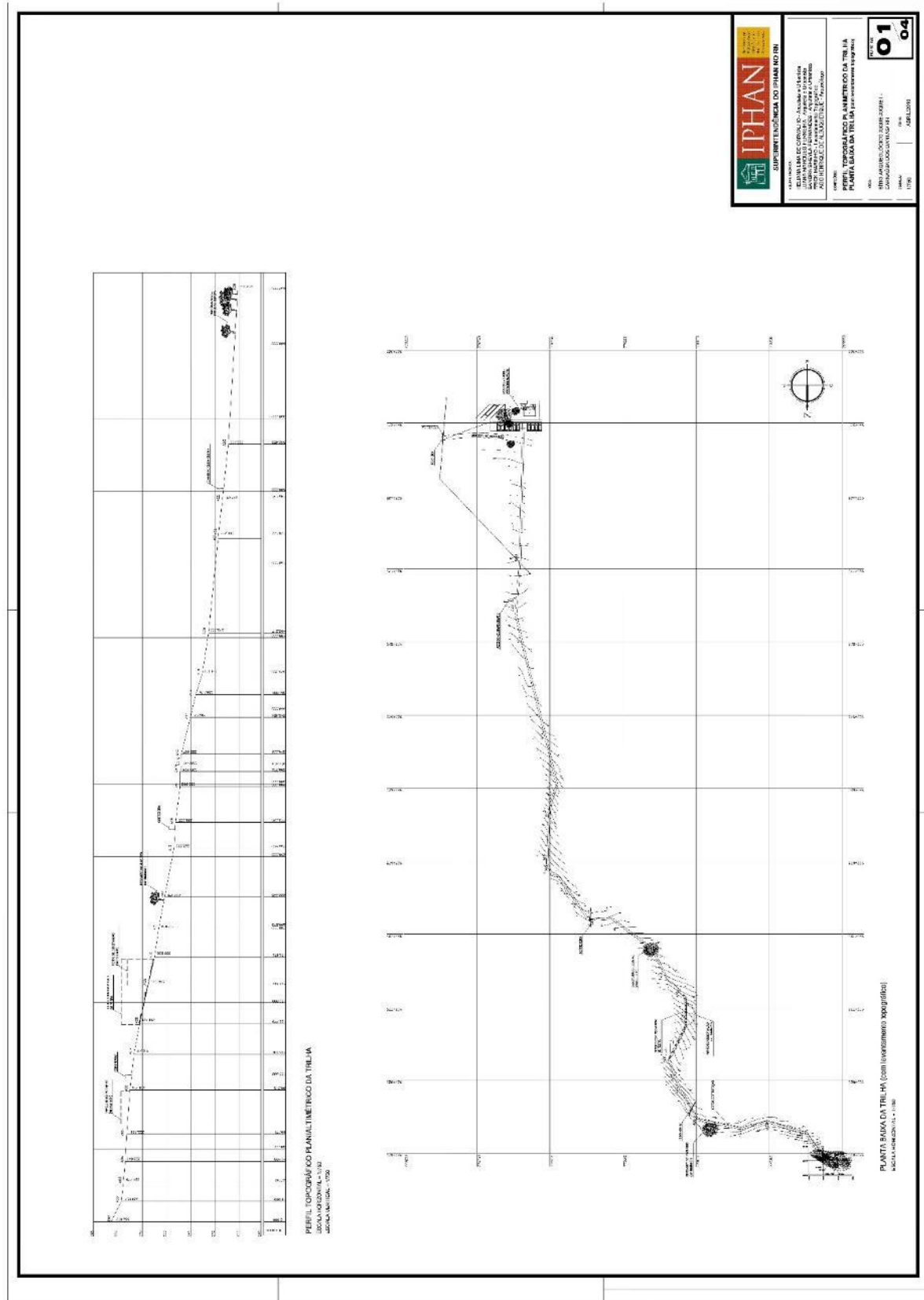
Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 16 de agosto de 2005, 184º da Independência e 117º

da República.

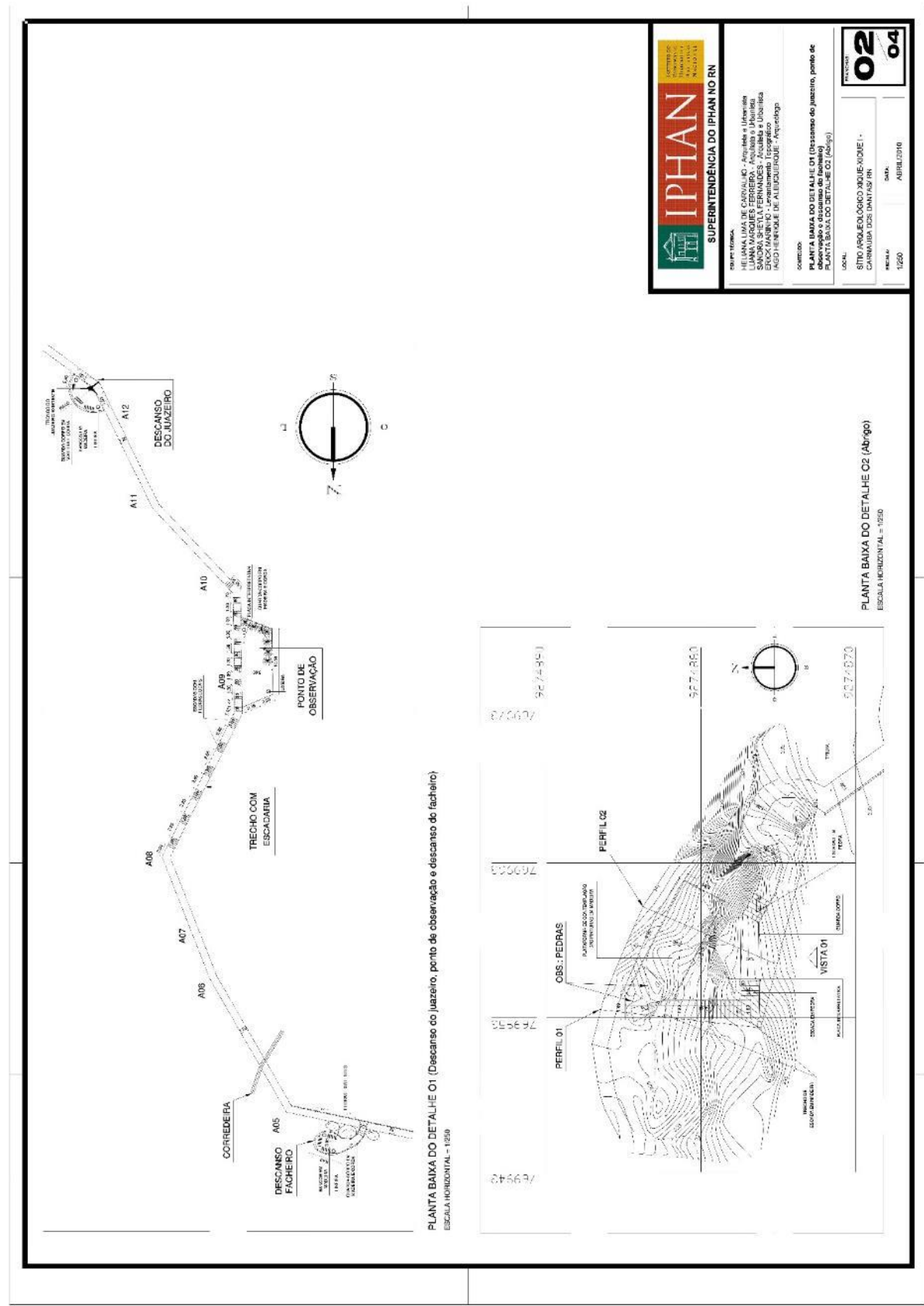
DOE Nº 11.047
Data: 16.8.2005
Pág. 1

WILMA MARIA DE FARIA
Leonardo Arruda Câmara

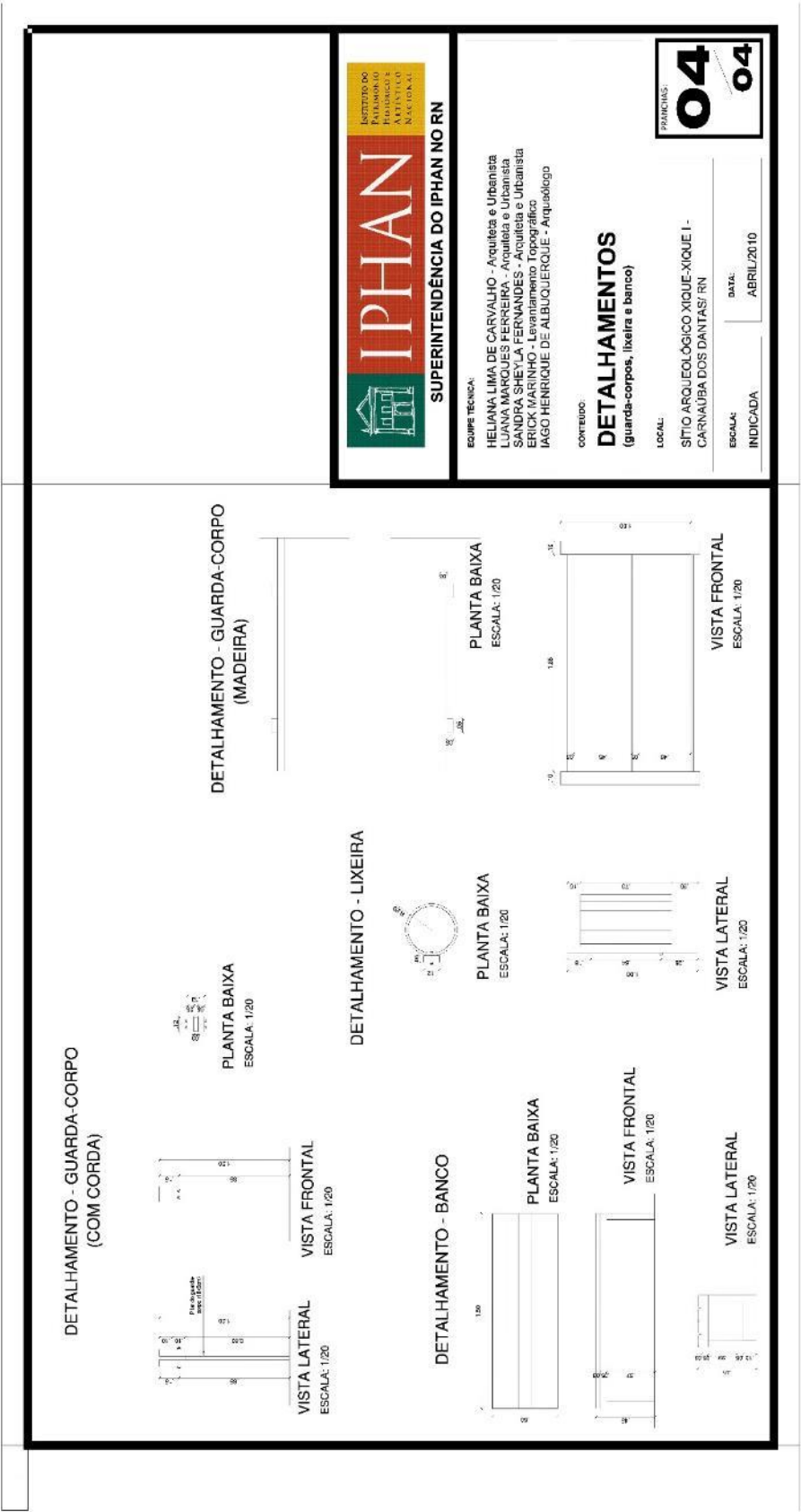
2. Planta Baixa da trilha para Xiquexique I (Total);



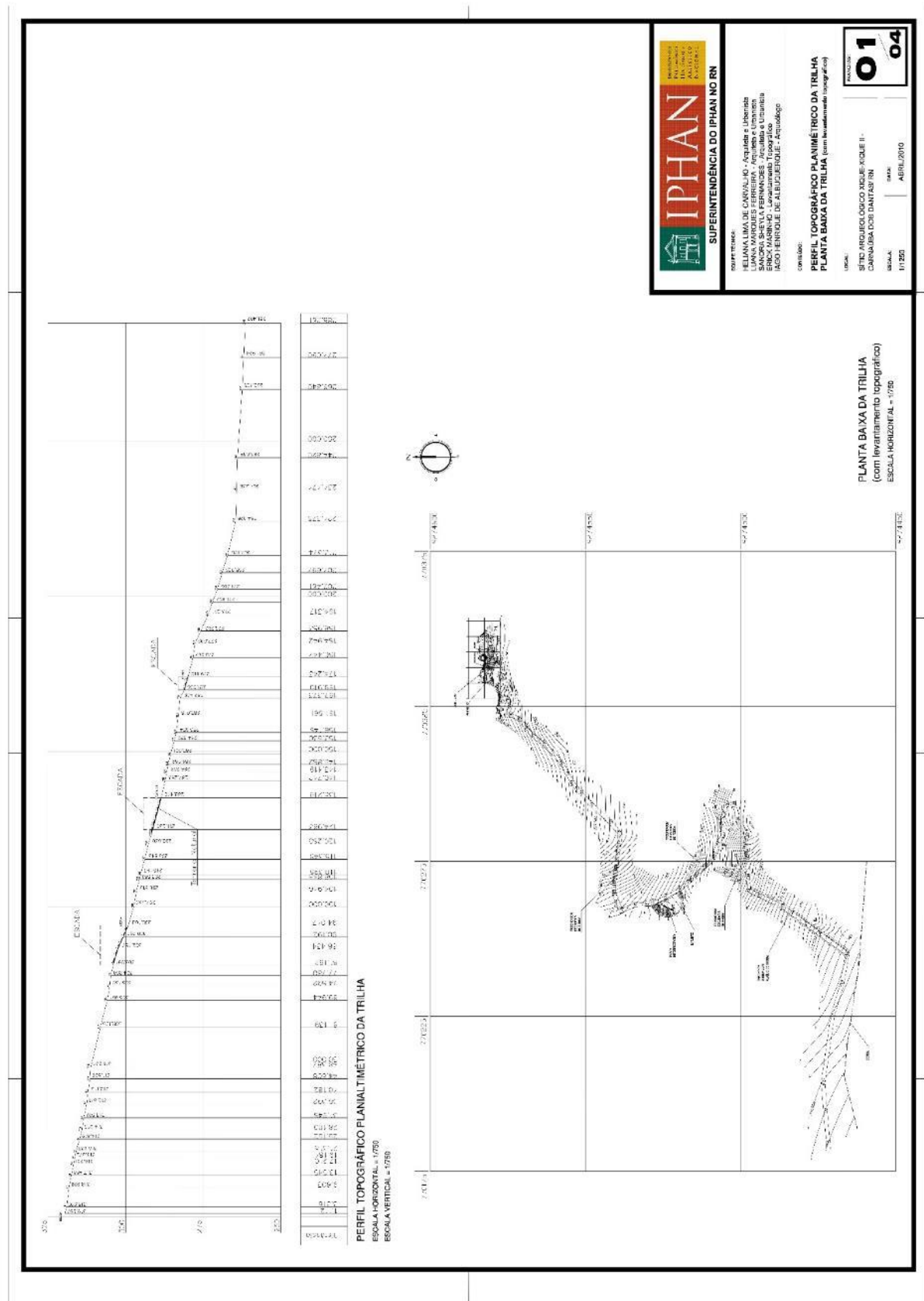
3. Planta Baixa (Pontos de descanso e sítio arqueológico) – Xiquexique I;



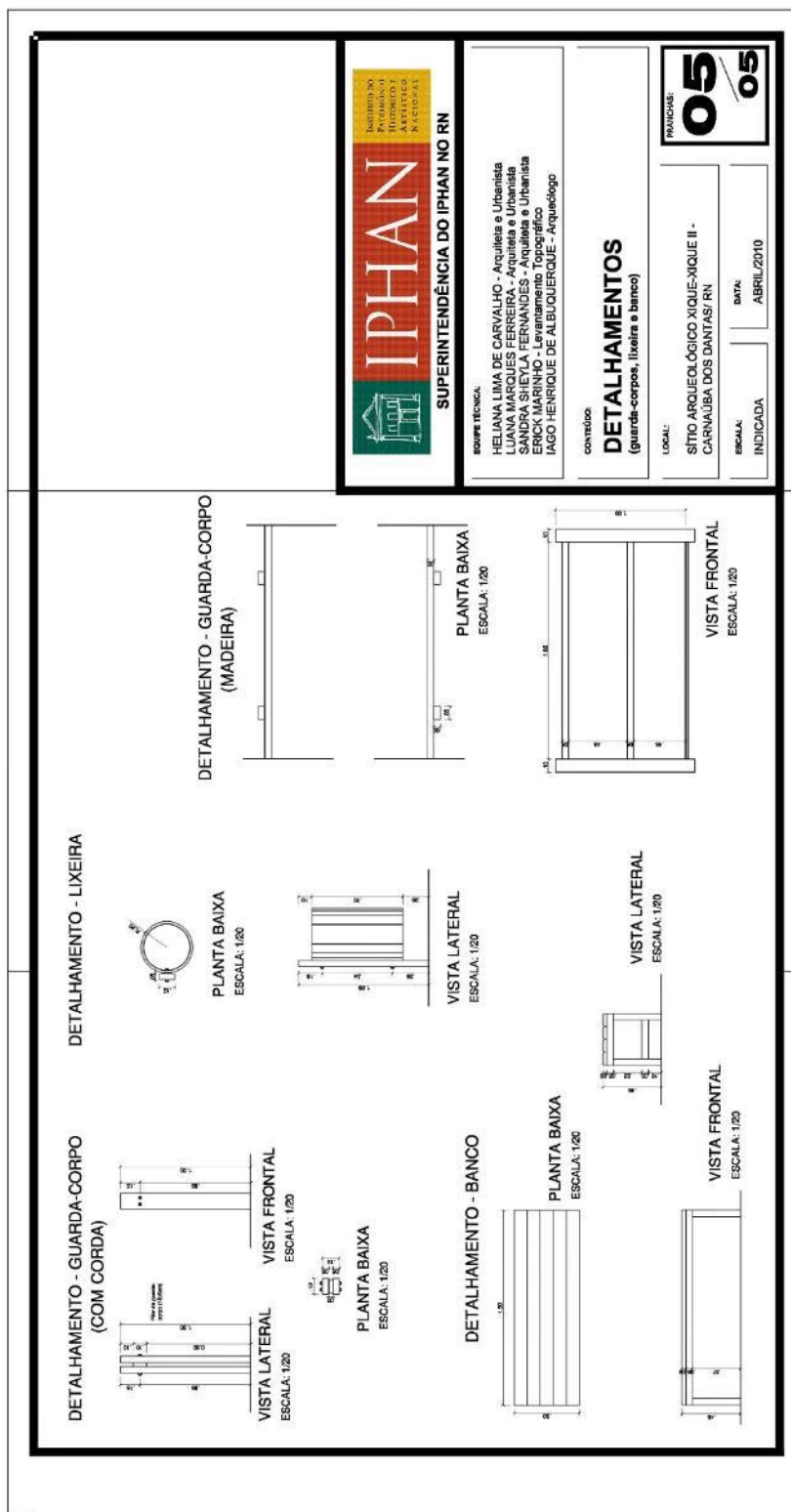
4. Detalhamento (guarda-corpos, lixeiras e bancos) – Xiquexique I;



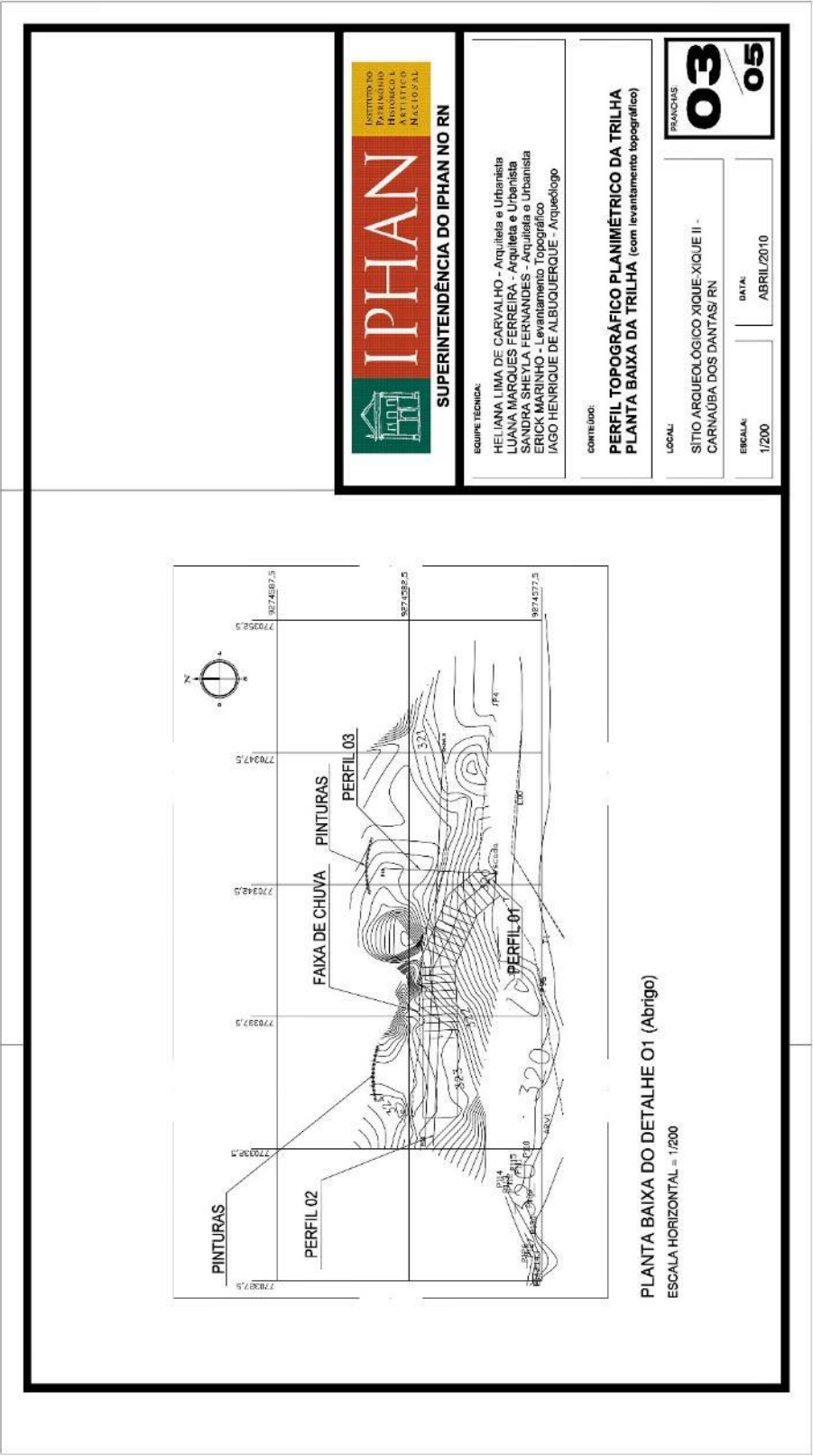
6. Perfil topográfico planimétrico e planta baixa da trilha para Xiquexique II;



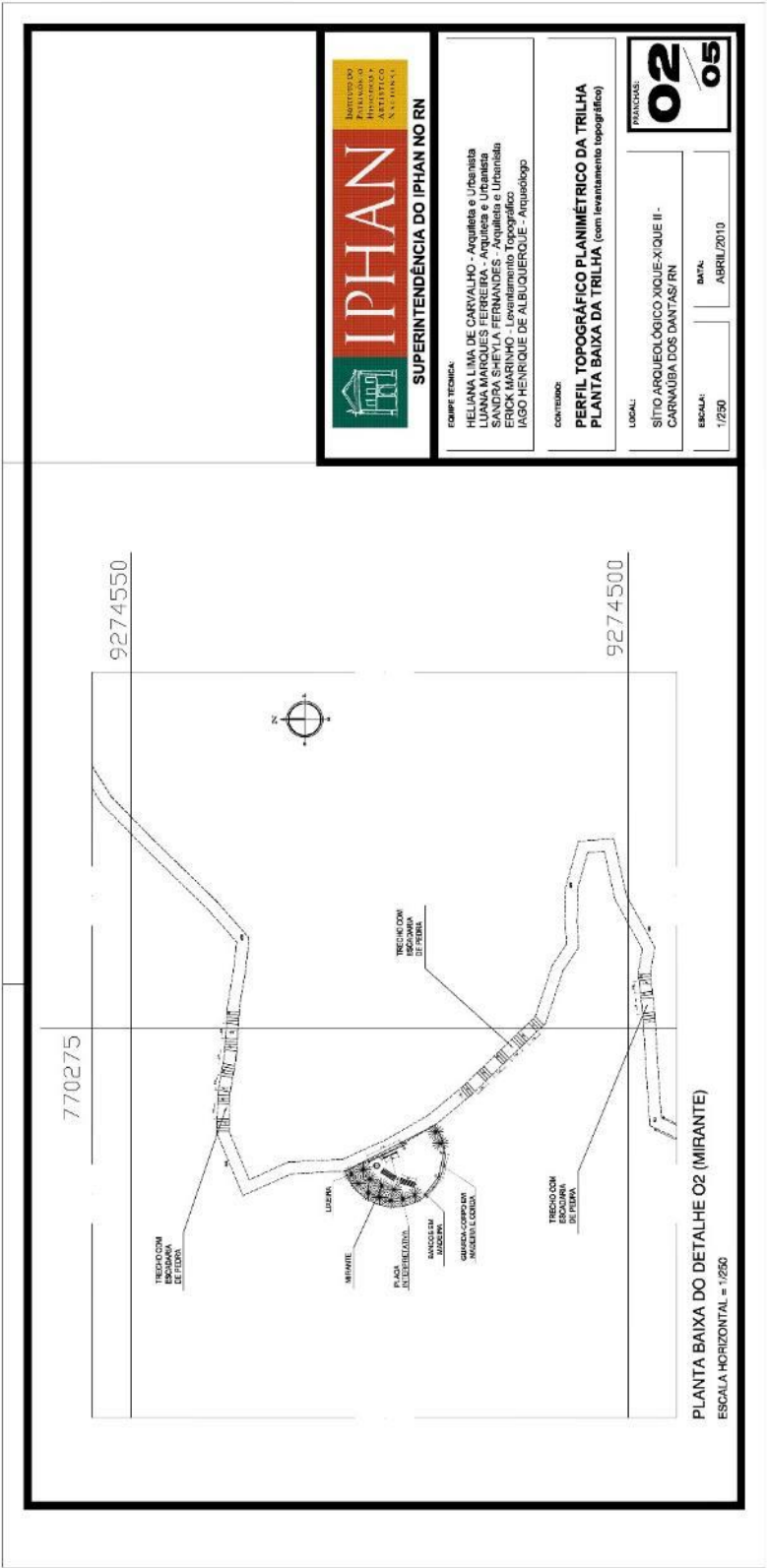
7. Detalhamento (guarda-corpos, lixeiras e bancos) – Xiquexique II;



8. Perfil Topográfico planimétrico da trilha – Xiquexique II;



9. Planta Baixa do Mirante – Xiquexique II;



10. Perfil das Passarelas – Xiquexique II;

